



Foto: © UNICEF/BRZ/Kelyson Souza

INICIATIVA CMAPS

Estratégia de Mobilização Comunitária com Participação de Adolescentes



© United Nations Children's Fund
Latin America and Caribbean Regional Office
Building 102, Alberto Tejada St.
City of Knowledge, Republic of Panama
[August 2025]

The purpose of publishing evaluation reports produced by UNICEF is to fulfil a corporate commitment to transparency through the publication of all completed evaluations. The reports are designed to stimulate a free exchange of ideas among those interested in the topic and to assure those supporting the work of UNICEF that it rigorously examines its strategies, results, and overall effectiveness.

The contents of the report do not necessarily reflect the policies or views of UNICEF.

The text has not been edited to official publication standards and UNICEF accepts no responsibility for error.

The designations in this publication do not imply an opinion on the legal status of any country or territory, or of its authorities, or the delimitation of frontiers.

The copyright for this report is held by the United Nations Children's Fund. Permission is required to reprint/reproduce/ photocopy or in any other way to cite or quote from this report in written form. UNICEF has a formal permission policy that requires a written request to be submitted. For non-commercial uses, the permission will normally be granted free of charge. Please write to UNICEF at the address below to initiate a permission request.

This report is available for download at: www.unicef.org/evaluation/reports#

Please cite the work as follows: UNICEF. [2025. "Relatório de Avaliação: Iniciativa CMAPS"] UNICEF Latin America and Caribbean Regional Office, Panama.

For further information, please contact:
United Nations Children's Fund
evalhelp@unicef.org

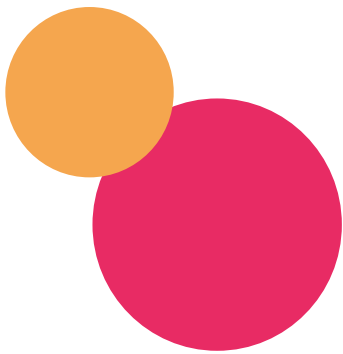
FICHA TÉCNICA

UNICEF - Equipe Técnica e Envolvidos na Elaboração do Documento

Youssef Abdel-Jelil	<i>Representante</i>
Sonia Yeo	<i>Coordenadora de Comunicação, Advocacy e SBC</i>
Gregory Bulit	<i>Chefe de Água Saneamento e Higiene, Mudanças Climáticas e Desastres/Gerente de Emergências</i>
Maria Matsepa	<i>Chefe de Planejamento, Monitoramento e Avaliação</i>
Tatiana Santiago	<i>Oficial de Monitoramento e Avaliação</i>
Marco Prates	<i>Oficial de Mudança Social e de Comportamento</i>
Luíza Almeida	<i>Oficial de Assuntos Humanitários</i>
Yulibeth Carpintero	<i>Especialista de Mudança Social e de Comportamento</i>
Fátima Odeh-Moreira	<i>Especialista de Comunicação de Risco e Engajamento Comunitário</i>

TEWÁ 225

Fernanda Mallak	<i>Coordenação Técnica</i>
Luciana Sonck	<i>Coordenação Executiva</i>
Marina Schkolnick Soares Leite	<i>Estudos Técnicos</i>
Ana Claudia de Almeida	<i>Estudos Técnicos</i>
Ricardo Barneschi	<i>Adaptação e diagramação</i>



INICIATIVA CMAPS

**Estratégia de Mobilização Comunitária
com Participação de Adolescentes**







SUMÁRIO

Sumário Executivo	8
1 Introdução	13
1.1 Contexto	13
1.2 Iniciativa CMAPS	14
1.3 Propósito, Objetivos e Escopo da Avaliação	19
2 Metodologia	20
2.1 Perguntas de pesquisa	20
2.2 Abordagem metodológica	21
2.3 Coleta de Dados	21
2.4 Análise e Sistematização	25
2.5 Considerações Éticas	26
2.6 Limites da Pesquisa	26
3 Achados	28
3.1 Engajamento	28
3.2 Relevância	36
3.3 Eficiência	43
3.4 Efetividade	49
3.5 Sustentabilidade	59
4 Conclusões e Lições Aprendidas	68
4.1 Conclusões	68
4.2 Boas Práticas	70
4.3 Recomendações	71
5 Bibliografia	80
6 Anexos	81
6.1 Matriz de Avaliação	81
6.2 Cálculo dos Indicadores	83
6.3 Instrumentais de pesquisa	88
6.4 Caracterização	93

LISTA DE SIGLAS

CMAPS	Community Mobilization with Adolescent Participation Strategy
GEROS	Global Evaluation Reports Oversight System
LACRO	Latin America and the Caribbean Country Office
M&E	Monitoring and Evaluation
SBC	Social and Behavioural Change
TdM	Teoria da Mudança
RR	Roraima
TdR	Termo de Referência
UNEG	United Nations Evaluation Group
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UNICEF	United Nations Children's Emergency Fund
ASHI	Água, Saneamento e Higiene
CCC	Core Commitments for Children
CRC	Convention on the Rights of the Child
AAP	Accountability for Affected Populations
C4D	Communication for Development
R4V	Response for Venezuelans



LISTA DE QUADROS

- Quadro 1.** Temas considerados mais importantes para os moradores das comunidades
- Quadro 2.** Efetividade da CMAPS para os moradores das comunidades
- Quadro 3.** Percepção dos mobilizadores sobre a efetividade da CMAPS nas comunidades
- Quadro 4.** Percepção dos mobilizadores sobre o desenvolvimento de suas habilidades de liderança
- Quadro 5.** Percepção dos mobilizadores sobre pertencimento comunitário
- Quadro 6.** Opinião dos moradores das comunidades sobre a sustentabilidade da CMAPS

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1.** Meios de comunicação pelos quais os mobilizadores compartilhavam informações
- Gráfico 2.** Meios de comunicação pelos quais as comunidades recebiam informações
- Gráfico 3.** Temas das atividades que os moradores das comunidades participaram
- Gráfico 4.** Temas trabalhados pelos mobilizadores
- Gráfico 5.** Temas em que a conectividade apoiou os mobilizadores que não possuíam acesso à internet antes da CMAPS
- Gráfico 6.** Instrumentos de monitoramento utilizados pelos mobilizadores
- Gráfico 7.** Serviços públicos acessados pelos moradores das comunidades após a CMAPS
- Gráfico 8.** Proporção de respondentes por tipo de comunidade
- Gráfico 9.** Proporção de mobilizadores por tempo de residência no Brasil
- Gráfico 10.** Proporção de respondentes de abrigos por tempo de residência no Brasil
- Gráfico 11.** Proporção de respondentes de ocupações espontâneas por tempo de residência no Brasil
- Gráfico 12.** Proporção de respondentes de comunidades indígenas por tempo de residência no Brasil
- Gráfico 13.** Proporção dos mobilizadores por faixa etária
- Gráfico 14.** Proporção de respondentes de abrigos por faixa etária
- Gráfico 15.** Proporção de respondentes de ocupações espontâneas por faixa etária
- Gráfico 16.** Proporção de respondentes de comunidades indígenas por faixa etária
- Gráfico 17.** Mobilizadores respondentes por escolaridade
- Gráfico 18.** Proporção de respondentes de abrigos por escolaridade
- Gráfico 19.** Proporção de respondentes de ocupações espontâneas por escolaridade
- Gráfico 20.** Proporção de respondentes de comunidades indígenas por escolaridade
- Gráfico 21.** Proporção de mobilizadores por identificação do principal responsável pela família
- Gráfico 22.** Proporção de respondentes de abrigos por identificação do principal responsável pela família
- Gráfico 23.** Proporção de respondentes de ocupações espontâneas por identificação do principal responsável pela família
- Gráfico 24.** Proporção de respondentes de comunidades indígenas por identificação do principal responsável pela família

LISTA DE IMAGENS

- Imagem 1.** Teoria da Mudança
- Imagem 2.** Nuvem de palavras “O que os participantes associam à CMAPS”
- Imagem 3.** Mural do Futuro - Moradores de Abrigos
- Imagem 4.** Mural do Futuro - Moradores de Ocupações Espontâneas
- Imagem 5.** Mural do Futuro - Moradores de Comunidades Indígena

SUMÁRIO EXECUTIVO

Ao longo da última década, mais de sete milhões de venezuelanos emigraram devido ao agravamento da crise humanitária no país. O Brasil tornou-se o terceiro principal destino dessa população; **mais de 500 mil venezuelanos migraram para o Brasil nos últimos seis anos, sendo aproximadamente 30% crianças e adolescentes** — grupo especialmente vulnerável a doenças e situações de abuso na jornada e abrigos temporários (R4V, 2024). Desde 2018, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no Brasil tem atuado para **garantir os direitos de crianças e adolescentes venezuelanos** em sua resposta humanitária e emergencial por meio das abordagens de **Mudança Social e de Comportamento (SBC), Monitoramento e Avaliação (M&A) e Monitoramento de Desempenho Humanitário (HPM)**.

Assim, a **iniciativa CMAPS (Mobilização comunitária com participação de adolescentes)**, surge como estratégia no contexto da pandemia de COVID-19, servindo como o **principal meio de comunicação das equipes do UNICEF com a população** nas comunidades indígenas brasileiras e de refugiados e migrantes venezuelanos no período. A iniciativa atua a partir **dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**, especialmente no que diz respeito a Redução das Desigualdades (10) e Paz, Justiça e Instituições Eficazes (16), fortalecendo a Agenda 2030 no Brasil.

A CMAPS é estruturada em quatro pilares: **1. Vigilância Comunitária**, que considera membros da comunidade como mobilizadores e informantes-chave, e fortalece a sua capacitação, fornecendo recursos tecnológicos e treinamentos; **2. Mudança Social e de Comportamento**, com foco em disseminar mensagens de proteção para momentos de risco e engajar mobilizadores a serem atores no fortalecimento das redes de comunicação; **3. Prestação de Contas às Populações Afetadas**, que promove escuta ativa, relatórios transparentes e mecanismos de feedback; e **4. Participação de Adolescentes no Monitoramento e Avaliação Humanitária**, envolvendo jovens em processos de M&A com o apoio da equipe.

No contexto de implementação da CMAPS, a Tewá 225 conduziu uma avaliação com base nas diretrizes de acompanhamento do UNICEF nos eixos de Engajamento, Relevância, Eficiência, Efetividade e Sustentabilidade, a partir de um processo de escuta ativa aos idealizadores, implementadores e participantes do projeto. **A avaliação conduziu 11 Grupos Focais, totalizando 104 participantes, e 8 entrevistas com idealizadores e implementadores. A pesquisa também contou com um questionário fechado com respostas de 196 moradores e mobilizadores de 19 comunidades.** Os achados da avaliação podem **apoiar o aprendizado institucional, com a sistematização das boas práticas e lições aprendidas ao longo da implementação da CMAPS**, que podem ser expandidas e aplicadas em contextos similares no Brasil ou em outras operações humanitárias.

SÍNTESE DOS ACHADOS

Engajamento

ACHADO 1

Os mobilizadores tiveram papel central no engajamento das comunidades, sendo os principais responsáveis pela divulgação e aproximação da iniciativa com os moradores, especialmente por meio de visitas domiciliares, oficinas e outras atividades presenciais, atendendo as necessidades de grupos específicos, como jovens e mulheres. Essa atuação direta contribuiu para estabelecer vínculos de confiança e estimular a participação. A presença dos parceiros implementadores nas localidades também reforçou a visibilidade do projeto nas comunidades.

A presença constante dos mobilizadores nas comunidades foi essencial para gerar confiança, coletar dados importantes e trazer informações para a comunidade, apoiando o engajamento e autonomia da população. Em relação ao engajamento, ferramentas como o *Whatsapp* podem ser usadas como estratégia de disseminação de mensagens, mas não substituem as atividades presenciais.

ACHADO 2

Os maiores desafios relatados pelos mobilizadores dizem respeito às dificuldades de engajamento da população, e barreiras para o volume de trabalho individual em comunidades grandes.

O **engajamento comunitário apareceu como uma das maiores dificuldades da atuação** da CMAPS, em decorrência de diversos fatores, como a disponibilidade dos moradores que trabalham, dificuldades de convidar e engajar a comunidade, e falta de interesse e motivação. Parte dos desafios dos mobilizadores foi o trabalho individual, que se mostrou volumoso para um único mobilizador por comunidade, especialmente nos abrigos maiores.

RECOMENDAÇÕES

Elaborar um plano de atuação e engajamento para os mobilizadores, que inclua momento de integração entre os mobilizadores ativos, protocolos para a atuação em conjunto, especialmente em comunidades grandes, e formações continuadas que fortaleçam suas habilidades de escuta, mediação e comunicação. As formações podem apoiar os jovens a desenvolverem estratégias alternativas para o engajamento de suas comunidades, assim como a integração das lideranças comunitárias e parceiros implementadores para apoiar a participação dos moradores, atendendo às necessidades de grupos específicos, como jovens e mulheres.

Relevância**ACHADO 3**

A estratégia de implementação foi considerada adequada, especialmente por conta dos levantamentos de necessidades realizados pelos mobilizadores, por meio das enquetes, que permitiram a identificação de demandas comunitárias. Esse processo também destaca a importância das atividades para grupos específicos (mulheres, jovens, crianças).

O **levantamento de necessidades se destacou como uma fortaleza da iniciativa, servindo de base para compreender as demandas comunitárias e planejar as atividades**. Dessa forma, é essencial que os jovens participem da estruturação dessa etapa e que os questionários estejam sempre atualizados. **Os moradores destacaram a importância do reconhecimento da figura dos mobilizadores**, sua atuação passando nas casas da comunidade, e a presença dos parceiros implementadores. As atividades para grupos específicos, como mulheres, crianças e jovens, aumentaram sua proximidade à CMAPS, assim como a de suas famílias, demonstrando a relevância de abordagens específicas.

ACHADO 4

Os temas considerados mais relevantes para os moradores dos abrigos são o acesso à educação e saúde comunitária. Nas ocupações espontâneas se destacou o tema de acesso à educação e oportunidades de trabalho, e nas comunidades indígenas os temas de saúde e higiene.

Os **temas prioritários variam entre os diferentes contextos comunitários**, o que reforça a necessidade de abordagens sensíveis às especificidades territoriais e culturais. **Apesar das variações, temas como saúde comunitária, higiene pessoal e acesso a serviços públicos aparecem de forma transversal**. O **levantamento de necessidades de forma contínua mostrou-se essencial para ajustar o foco temático** das atividades e garantir sua relevância, especialmente em contextos com alta rotatividade ou mudanças rápidas, como abrigos temporários.

ACHADO 5

Houve resistência de trabalhar alguns temas de direitos humanos com as comunidades, especialmente por conta das dinâmicas sociais tradicionais, como nos casos de temas relacionados à sexualidade em comunidades com forte presença religiosa e relutância dos adultos em participar e aplicar boas práticas que incluem mudanças de hábitos.

As crianças e jovens que participaram de atividades presenciais sobre boas práticas de higiene e saúde aplicam os conhecimentos aprendidos em seu dia a dia, e mostraram repassar essas informações a familiares e amigos, enquanto os adultos, por estarem acostumados com seus hábitos, podem demonstrar maior resistência a mudanças.

ACHADO 6

A iniciativa CMAPS teve um papel relevante no fornecimento de dados para plataformas que acompanham o contexto das populações migrantes venezuelanas, com foco na redução das desigualdades e possibilitando também o conhecimento da realidade dessas comunidades por parte de instituições de diversos setores e esferas.

Há **temas sensíveis de serem trabalhados a depender da realidade das comunidades, apontando a necessidade de uma estratégia conjunta com os idealizadores e implementadores da CMAPS e, mais uma vez, engajamento com a comunidade** para entender quais temas e grupos específicos precisam da intervenção da iniciativa. No contexto da estratégia de implementação da CMAPS, a produção de dados e informações de forma integrada às comunidades e a uma iniciativa estratégica pode apoiar a atuação de organismos internacionais em contextos de emergência, permitindo a atualização e divulgação de plataformas de monitoramento e acesso à informação

RECOMENDAÇÕES

Criar um plano de mobilização e monitoramento para que os jovens possam contribuir no processo de montagem dos instrumentais de levantamento de necessidades e garantir a atualização das informações. Os instrumentais devem incluir grupos específicos (gênero e juventude) com perguntas direcionadas, garantindo que suas demandas serão consideradas no planejamento das atividades. Após o levantamento, incluir as lideranças comunitárias e parceiros no planejamento das atividades, com oficinas de co-construção, que priorizem temas transversais às comunidades, e abordagens flexíveis e culturalmente sensíveis.

Eficiência

ACHADO 7

Os mobilizadores tiveram desafios de implementação da iniciativa, especialmente por conta de uma limitação de recursos humanos. Todavia, o alto engajamento dos mobilizadores proporcionou eficiência e alta capacidade de trazer soluções criativas para a CMAPS.

Os momentos de **integração dos mobilizadores com a equipe CMAPS e parceiros implementadores proporcionaram espaços importantes de trocas sobre suas experiências**. A proximidade dos mobilizadores com as equipes de apoio, outros mobilizadores e com suas comunidades formaram uma rede de articulação que permitiu o enriquecimento de sua atuação.

ACHADO 8

O caráter emergencial do projeto gerou desafios em relação ao seu planejamento, a falta de um marco lógico estruturado, planos de implementação e monitoramento trouxeram obstáculos para a atuação dos parceiros implementadores e mobilizadores ao longo da iniciativa. Os mobilizadores utilizaram os instrumentos disponíveis, mas há a falta de uma estratégia para acompanhar a implementação de forma mais próxima.

A iniciativa CMAPS foi desenhada como uma estratégia em contexto emergencial e implementada rapidamente. **Atualmente, é importante que os materiais e planejamento da estratégia sejam revisitados, e reelaborados a partir das experiências e insights obtidos nos últimos ciclos do projeto, antes de um novo ciclo de implementação.** O monitoramento é essencial para identificar possíveis lacunas do projeto, boas práticas e aprendizados de implementação.

RECOMENDAÇÕES

Desenhar colaborativamente aos mobilizadores, idealizadores e parceiros implementadores um plano de monitoramento transversal para a iniciativa CMAPS, com base nos indicadores de resultado e impacto da TdM, incluindo uma agenda de acompanhamento periódico das atividades, rodadas de feedback e canais de comunicação para que os mobilizadores possam compartilhar suas experiências e sinalizar dificuldades de engajamento na comunidade e adequação do volume de trabalho.

Efetividade

ACHADO 9

Os moradores das comunidades se sentem mais seguros no Brasil, com maiores conhecimentos acerca dos temas trabalhados e acessam mais serviços públicos após a CMAPS, especialmente nas comunidades indígenas e abrigos, representando uma redução nas desigualdades de acesso. Os serviços mais procurados são os equipamentos de educação e saúde.

A ampliação de informações sobre o acesso a serviços públicos é um indicador de efetividade da CMAPS e está diretamente relacionada à oferta de atividades e disseminação de conteúdos pelos mobilizadores. A rotatividade dos moradores, especialmente nos abrigos, exige que o levantamento de barreiras de acesso e desconhecimento sobre serviços seja feito de forma contínua e sistemática. Assim, a **atuação conjunta com representantes de serviços públicos pode reforçar a confiança** da comunidade e facilitar o encaminhamento direto a esses serviços.

ACHADO 10

A maior parte dos participantes da pesquisa afirma que suas comunidades aplicam as boas práticas de saúde e higiene aprendidas na CMAPS, principalmente as crianças e jovens, contribuindo para a garantia do direito humano à saúde. Nas comunidades indígenas, esses temas foram destacados como alguns dos impactos mais relevantes da iniciativa.

Em um **contexto de precariedade estrutural, as boas práticas de saúde comunitária e higiene são essenciais** para mitigar possíveis riscos e garantir a qualidade de vida nas comunidades. Desse modo, **um dos impactos positivos da CMAPS é a aplicação desses conhecimentos por jovens e crianças participantes**, que também atuam como disseminadores dessas informações.

ACHADO 11

Os mobilizadores consideram que mesmo que suas comunidades tenham aumentado seu conhecimento sobre os temas trabalhados pela CMAPS, elas ainda não possuem a autonomia esperada após o projeto.

A percepção dos mobilizadores sobre a autonomia de suas comunidades é valiosa por refletir uma visão próxima da realidade local, e pode orientar o planejamento de ações contextualizadas. Atividades voltadas para a disseminação de informação não garantem, por si só, a autonomia das comunidades, sendo necessário **investir em processos que fortaleçam capacidades locais, redes de apoio e protagonismo comunitário**.

ACHADO 12

Os mobilizadores, de forma geral, sentem que desenvolveram suas capacidades de liderança na CMAPS, e se sentem mais preparados para apoiar suas comunidades. Adicionalmente, uma parcela menor deles se sente mais pertencente e ouvido na comunidade, especialmente de mulheres, jovens e grupos historicamente marginalizados.

Os mobilizadores relatam que **suas habilidades pessoais e de liderança foram desenvolvidas ao longo de sua participação na CMAPS, relatando experiências positivas com o projeto**.

RECOMENDAÇÕES

Incluir no planejamento do ciclo da CMAPS momentos específicos para ampliar a autonomia comunitária, com atividades que estimulem o protagonismo e a participação inclusiva, formações para lideranças locais com atenção à diversidade de gênero, idade e origem étnico-cultural, apoio a grupos autônomos e criação de parcerias diretas com representantes de serviços públicos. A partir dessas ações, mobilizadores e lideranças locais poderão organizar atividades periódicas nas comunidades para facilitar o acesso equitativo a serviços públicos, identificar demandas prioritárias, especialmente de grupos em situação de vulnerabilidade, e buscar soluções conjuntas que fortaleçam o exercício pleno de direitos.

Sustentabilidade

A CMAPS gerou impactos positivos nos territórios, porém, **para que haja sua continuidade nas comunidades, é necessário que elas estejam confiantes acerca dos conhecimentos adquiridos** sobre direitos, deveres e acessos, assim como empoderadas para persegui-los, sendo importante um **processo de fechamento** claro e transparente ao fim dos ciclos de implementação, especialmente no momento em que a CMAPS se retira de um território.

ACHADO 13

Os moradores e mobilizadores gostariam que suas comunidades continuassem participando da CMAPS, e destacam os benefícios do projeto. Porém, é notável seu receio de que a iniciativa saia do território, pela incerteza de continuidade dos impactos gerados.

A presença física dos mobilizadores é um fator central para a efetividade da CMAPS e depende diretamente de condições mínimas de trabalho, como as bolsas, equipamentos adequados e apoio técnico. A continuidade da iniciativa requer planejamento financeiro de médio e longo prazo, incluindo estratégias para captação de recursos e diversificação de fontes de financiamento.

ACHADO 14

A sustentabilidade da CMAPS está fortemente vinculada à presença contínua dos mobilizadores nas comunidades. Para garantir a continuidade das ações e dos resultados, é essencial assegurar recursos que garantam o acesso dos mobilizadores às ferramentas de sua atuação, como acesso à internet, meios de comunicação e compartilhamento de informações e registro de imagens, seja pelo pagamento das bolsas dos mobilizadores, ou pela manutenção de equipamentos (como tablets) e a atuação dos parceiros implementadores.

RECOMENDAÇÕES

Desenhar um plano de transição da CMAPS para cada território que preveja como parte das ações poderá ser assumida por lideranças comunitárias, mobilizadores ou organizações locais ao final de cada ciclo, mantendo o legado da iniciativa mesmo em contextos de saída das equipes do UNICEF e parceiros implementadores. O plano pode ser construído conjuntamente aos mobilizadores e lideranças comunitárias, criando protocolos para a continuidade das atividades da CMAPS a partir da autonomia da comunidade.

Entre os principais achados da pesquisa de avaliação da iniciativa CMAPS, destacam-se os **impactos positivos aos jovens mobilizadores e comunidades, como o aumento de conhecimento das comunidades sobre os temas trabalhados, acesso a serviços públicos e desenvolvimento das habilidades de liderança dos mobilizadores, a partir do levantamento de necessidades, escuta às comunidades, compartilhamento de informações e atividades organizadas pelos mobilizadores acerca dos temas alinhados às demandas locais**. A investigação também possibilitou a identificação de pontos que demandam **atenção para o refinamento da implementação da iniciativa CMAPS, como a estruturação de materiais atualizados**, inclusão dos mobilizadores e lideranças comunitárias nos processos de planejamento, apoio aos mobilizadores para o engajamento e implementação da estratégia nas comunidades, e planejamento voltado para a continuidade dos impactos positivos nas comunidades após a saída da intervenção no território.



1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO

Atualmente, o Brasil está entre os principais destinos dos migrantes venezuelanos, sendo o 3º país que mais acolhe essa população. A Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela (R4V) estima que haja quase meio milhão (479.751) de venezuelanos com autorização de residência no Brasil, e 132.626 venezuelanos reconhecidos como refugiados no país (R4V, 2025).

Em meio à intensificação das ondas de migração e ao despreparo dos atores institucionais brasileiros, o número de migrantes cresceu em Roraima, especialmente em Boa Vista e na cidade fronteiriça de Pacaraima (Silva & Albuquerque, 2021). Neste contexto, muitos dos migrantes se encontravam em situação de vulnerabilidade em diversas dimensões, como a falta de segurança alimentar (vista por 63% dos domicílios de migrantes venezuelanos em Roraima), dificuldade de acesso a serviços de saúde (enfrentada por 24% dos migrantes) e discriminação por sua nacionalidade (relatada por 34% dos migrantes) (R4V, 2023).

Em 2018, a crise na Venezuela foi reconhecida oficialmente como um contexto de violação dos direitos humanos pelo governo brasileiro, possibilitando a solicitação de asilo a partir da “Operação Acolhida”, uma força-tarefa com 11 ministérios, coordenação das Forças Armadas e colaboração com agências das Nações Unidas instituída por medida provisória e, posteriormente, convertida na Lei nº 13.684/2018. Nesse contexto, o Estado brasileiro, sociedade civil organizada e a comunidade internacional planejaram e implementaram uma série de iniciativas. Também foi criado o Comitê Federal de Assistência Emergencial pelo Decreto nº 9.970 de 2019.

Estima-se que 34% dos migrantes venezuelanos no Brasil sejam crianças e adolescentes (relatório interno CMAPS, 2023), sendo especialmente vulneráveis a doenças e situações de abuso, violência e exploração ao longo das viagens e em abrigos temporários. Em 2020, juntamente às outras dimensões da vulnerabilidade, surgem os obstáculos criados pela pandemia de COVID-19, sejam estes ligados à saúde, acesso aos serviços públicos e atuação de sistemas de assistência e agências sociais.

Nesse cenário, o UNICEF identificou cinco principais desafios territoriais: a falta de contato direto com as comunidades no contexto da pandemia; falta de acesso à informação sobre os serviços públicos no Brasil; emergência do contexto pandêmico; falta de espaço de escuta para os jovens nas comunidades; e a dificuldade de organização interna das comunidades inorgânicas, como os abrigos. Em resposta a esse contexto, a Resposta Migratória do UNICEF Brasil criou a iniciativa CMAPS (Estratégia de Mobilização Comunitária com Participação de Adolescentes, na sigla em inglês), sendo o principal meio de comunicação das equipes do UNICEF com a população dos abrigos, comunidades indígenas e ocupações espontâneas.

“[havia] muita dificuldade em acesso à informação, principalmente em Pacaraima, as pessoas chegavam ali e elas não tinham acesso a celular, então esse contato que nós das agências tínhamos com os mobilizadores era para realmente passar uma informação segura e confiável para que a comunidade tivesse acesso a informações sobre direitos e serviços. Lá em Pacaraima a gente tem uma onda muito grande de fake news relacionada a documentação, então muitas pessoas, inclusive nossos mobilizadores hoje que passaram por esse processo migratório para Pacaraima, caíram em golpes para pagar terceiros por documentação”

(Entrevistada Representante de Parceiros Implementadores)

A atuação do UNICEF em relação aos desafios identificados têm relação direta a seu apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil, contribuindo para a Agenda 2030. A iniciativa CMAPS aborda diretrizes de diversos ODS, com destaque para a Redução das Desigualdades (10) e Paz, Justiça e Instituições Eficazes (16), atuando em temas específicos para a garantia de Educação de Qualidade (4), Saúde e bem-estar (3), Trabalho Decente (8) e Igualdade de Gênero (5).

Em consonância com os ODS e objetivos do UNICEF, a iniciativa CMAPS tem como base fortalecer os compromissos da Convenção de Direitos da Criança (CRC), buscando garantir seus direitos à vida e desenvolvimento, acolhimento, pertencimento familiar e cultural.

Nesse sentido, o UNICEF se baseia em seus Compromissos Fundamentais para Crianças (CCC) em ações humanitárias, promovendo igualdade, transparência e responsabilidade em sua atuação a partir de um arcabouço legal internacional que estrutura as principais diretrizes de convenções como a CRC, a Convenção de Direitos das Pessoas com Deficiência, Princípios Humanitários, Convenção de Eliminação da Violência contra a Mulher, Arcabouço Institucional para Direitos de Migrantes e Refugiados e Segurança das Crianças e Adolescentes (UNICEF, 1989; 2020).

Dessa forma, a iniciativa CMAPS, com os princípios estruturantes da CCC e CRC como base, se configura como um programa com uma estratégia de AAP (Responsabilidade com as Populações Afetadas), que busca utilizar recursos e influência de maneira responsável e ética. As Populações Afetadas são aquelas que estão em situação de vulnerabilidade em diversos contextos, como crianças, meninos e meninas, mulheres, vítimas de conflitos, desastres, pobreza, entre outras. Assim, as estratégias de AAP visam a salvaguarda das crianças, responsabilidade coletiva, comunicação para o desenvolvimento (C4D), comunicação de riscos, proteção contra exploração e abuso sexual, participação e inclusão, com diretrizes específicas considerando o tipo de programa, e atores e organizações envolvidos.

1.2 INICIATIVA CMAPS

Assim, as atividades e ações da iniciativa CMAPS foram pensadas tendo como ponto de partida a formação de jovens mobilizadores, que representam um ponto focal e de contato direto do UNICEF com as comunidades de migrantes venezuelanos no estado de Roraima (RR) em abrigos oficiais da Operação Acolhida, Comunidades Indígenas e Ocupações Espontâneas, e que, a partir dos pacotes de conectividade e aparelhos fornecidos, poderiam se comunicar diretamente com as equipes do UNICEF e parceiros implementadores, receber e repassar informações para suas comunidades. O papel dos jovens mobilizadores também incluiria o levantamento de informações sobre os moradores de comunidades a partir de questionários, tornando possível a identificação de demandas e desafios, que norteariam a organização de atividades e formações, e o compartilhamento dessas bases de dados para outros projetos do UNICEF e de outros entes.

Nesse contexto, por meio da iniciativa CMAPS, o UNICEF ampliou sua capacidade de produzir dados atualizados e contextualizados, construindo uma ponte efetiva entre as comunidades venezuelanas situadas em Boa Vista e Pacaraima (RR) e instâncias governamentais, órgãos institucionais e a plataforma R4V (Response for Venezuelans), sendo este o principal repositório de dados e informações sobre a migração venezuelana no Brasil.

A iniciativa teve dois ciclos de implementação, sendo o primeiro de 2020 a 2022, e o segundo de 2023 a 2025. A estratégia para a implementação da CMAPS em ambos foi similar, porém, os períodos contemplaram diferentes mobilizadores, temáticas e comunidades.

Até 2024, a iniciativa contou com a participação de 124 mobilizadores venezuelanos (não simultaneamente), sendo jovens meninos e meninas entre 18 e 24 anos, moradores dos abrigos, ocupações espontâneas e comunidades indígenas de Boa Vista e Pacaraima. Esses mobilizadores trabalharam em 21 campanhas, com 19 temáticas diferentes, cujas informações atingiram 21.279 pessoas a partir de podcasts, vídeos, áudios e cards. Para além do compartilhamento de informações, os mobilizadores desenvolveram atividades em conjunto com suas comunidades, que somaram 16.476 participantes. Ademais, o projeto propiciou 19 oficinas de formação em Educação, Proteção, Saúde e ASHI (água, saneamento e higiene).



Foto: © UNICEF/BRZ/Kelyson Souza

Para compreender a visão de impacto da iniciativa, foi elaborada uma Teoria da Mudança (TdM), que consiste na visão de futuro que dá direcionamentos ao projeto e permite acompanhar seus processos. Essa metodologia surgiu nos anos 1990 a partir do trabalho do Aspen Institute, sendo uma “tese que articula a cadeia lógica de uma intervenção”, incluindo os resultados esperados a longo prazo e caminhos para alcançá-los, delimitando suas relações, premissas e pilares condicionantes das ações (Instituto Aspen, 2009). Assim, a construção de uma Teoria de Mudança para a intervenção permite observar e avaliar a ocorrência da transformação esperada.

Em relação à iniciativa CMAPS, a Visão definida ao fim do processo de construção coletiva da TdM foi **“Comunidades com organização interna, autonomia e acesso à informação para acessarem os serviços públicos no Brasil e buscarem soluções para suas demandas”**, enquanto a Missão da iniciativa foi definida como **“Empoderar as comunidades através do engajamento e mobilização de jovens, para o acesso à informação e direitos”**.

Portanto, a partir dos desafios territoriais identificados, as ações e estratégias de intervenção da CMAPS foram desenhadas com o objetivo de direcionar o contexto em direção à visão da intervenção. Assim, a TdM possui **quatro resultados diretos** esperados a partir da implementação da iniciativa: **jovens com conectividade** compartilhando informações com as comunidades; **comunidades engajadas** com os temas trabalhados e apropriadas dos conhecimentos e boas práticas transmitidos; **identificação e conhecimento sobre as comunidades trabalhadas** (bases de dados) e; **desenvolvimento de capacidades interpessoais dos jovens**.

Os jovens representam um ponto central da iniciativa, sendo o ponto de partida da implementação e engajamento com suas comunidades, e tendo também seu desenvolvimento pessoal como resultado esperado da estratégia.

“O foco nos jovens é um diferencial do projeto (...) a principal esperança era a estratégia de mobilização dos jovens, e resultado seria o engajamento [da comunidade], a liderança dos jovens era centro do projeto”

(Entrevistada Representante da equipe idealizadora)

A longo prazo, a implementação da CMAPS e seus resultados poderiam **gerar mudanças de maior profundidade nas comunidades**, identificadas como os impactos da intervenção, como: **aumento no acesso aos serviços públicos e direitos**, atingido a partir de informações e atividades organizadas pelos mobilizadores sobre funcionamento dos serviços públicos no Brasil; **autonomia das comunidades para solução de problemas**, fortalecida pelo seu engajamento nas boas práticas transmitidas nas atividades da CMAPS; **comunidades com maior coesão social e valorização da participação dos jovens**, a partir da atuação dos jovens como mobilizadores e engajamento da comunidade nas atividades, e; **jovens com habilidades de liderança desenvolvidas e ferramentas para aumentar sua integração** (busca por trabalho, educação, participação em outros projetos e redes), fortalecida por sua experiência como mobilizadores e utilização dos recursos fornecidos pelo projeto.

A iniciativa CMAPS vem sendo implementada em um **ciclo de projeto, iniciado pela seleção de mobilizadores** nas comunidades feita pelas organizações parceiras implementadoras e organizações gestoras, no caso dos abrigos, em conjunto com as lideranças locais. Os mobilizadores **recebem, então, os insumos para conectividade** e participam de **formações e capacitações com o UNICEF** e parceiros implementadores.

Uma parte essencial do processo da CMAPS é o **levantamento de necessidades**, feito a partir de questionários aplicados pelos mobilizadores, para que eles **compreendam as demandas de suas comunidades** e possam organizar campanhas e atividades formativas. Esses **levantamentos poderiam, então, ser utilizados pelo UNICEF e outras agências para projetos e órgãos públicos, criando uma ponte para as informações acerca destas comunidades. Os levantamentos puderam ser utilizados também pelos próprios mobilizadores, para que organizassem as atividades que fariam em suas comunidades e temas que seriam trabalhados**. A partir dessas atividades e do compartilhamento de informações, esperava-se que as comunidades se apropriassem dos temas e informações transmitidas, e também que os jovens mobilizadores desenvolvessem capacidades de liderança e integração.

“Quando a gente vai implementar uma campanha informativa, eles [mobilizadores] passam por uma capacitação de um tempo específico do que vão trabalhar com a comunidade, e nós fazemos o que chamamos de planejamento da campanha. Então eles vão escolher os dias que eles estarão disponíveis para fazer essa atividade e também de acordo com a disponibilidade das pessoas da comunidade, porque eles sabem os dias que tem mais pessoas ali. Então eles escolhem um horário melhor para eles também, e já fica no nosso radar que ele vai fazer atividade daquele jeito, dá para a gente acompanhar, e também isso nos apoia quanto ao monitoramento das horas de atividades que eles fazem um campo, porque eles são voluntários segundo a lei de voluntariado aqui no Brasil, então eles têm 8 horas de atividades semanais”

(Entrevistada Representante de Parceiros Implementadores)

Dentre as atividades propostas pelos mobilizadores estavam **palestras, rodas de conversa e campanhas** em parceria a outros serviços, como campanhas de vacinação ou registro para acesso a serviços públicos. Após as atividades, os mobilizadores elaboram **relatórios periódicos acerca de sua atuação** e dos participantes das comunidades para os parceiros implementadores.

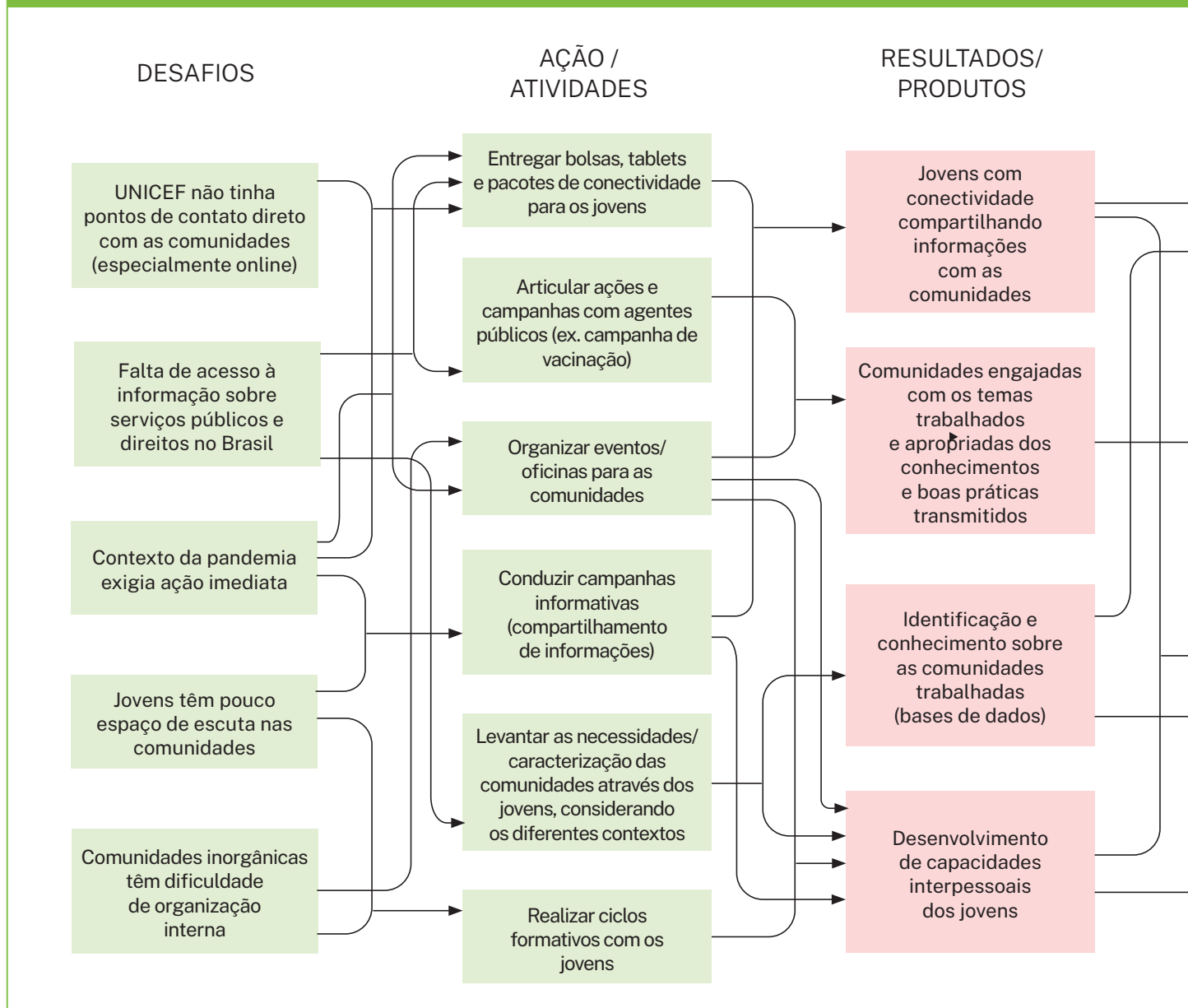
A estratégia de implementação da CMAPS, **com foco nos jovens mobilizadores** e nas comunidades, pode ser **adaptada aos diferentes perfis de participantes e aos diferentes tipos de comunidade**, características essenciais para projetos em contextos de emergência. A **atuação nas comunidades indígenas, por exemplo, demanda uma abordagem participativa, com processo de escuta à comunidade**, com a necessidade de flexibilização e criação conjunta das atividades e estruturação de como seria a implementação do projeto no território.



Foto: © UNICEF/BRZ

Assim, a iniciativa CMAPS se caracteriza como uma estratégia criada em um contexto emergencial, com pouco espaço para planejamento prévio e elaboração de marco lógico e TdM da iniciativa, pela necessidade de implementação imediata do projeto. Desse modo, os aprendizados da implementação da CMAPS foram adquiridos em campo, em uma perspectiva de “learn by doing” e, assim, foi se tornando mais robusta ao longo dos anos com processos para a atuação em diferentes tipos de comunidades, com diferentes realidades, demandas e desejos.

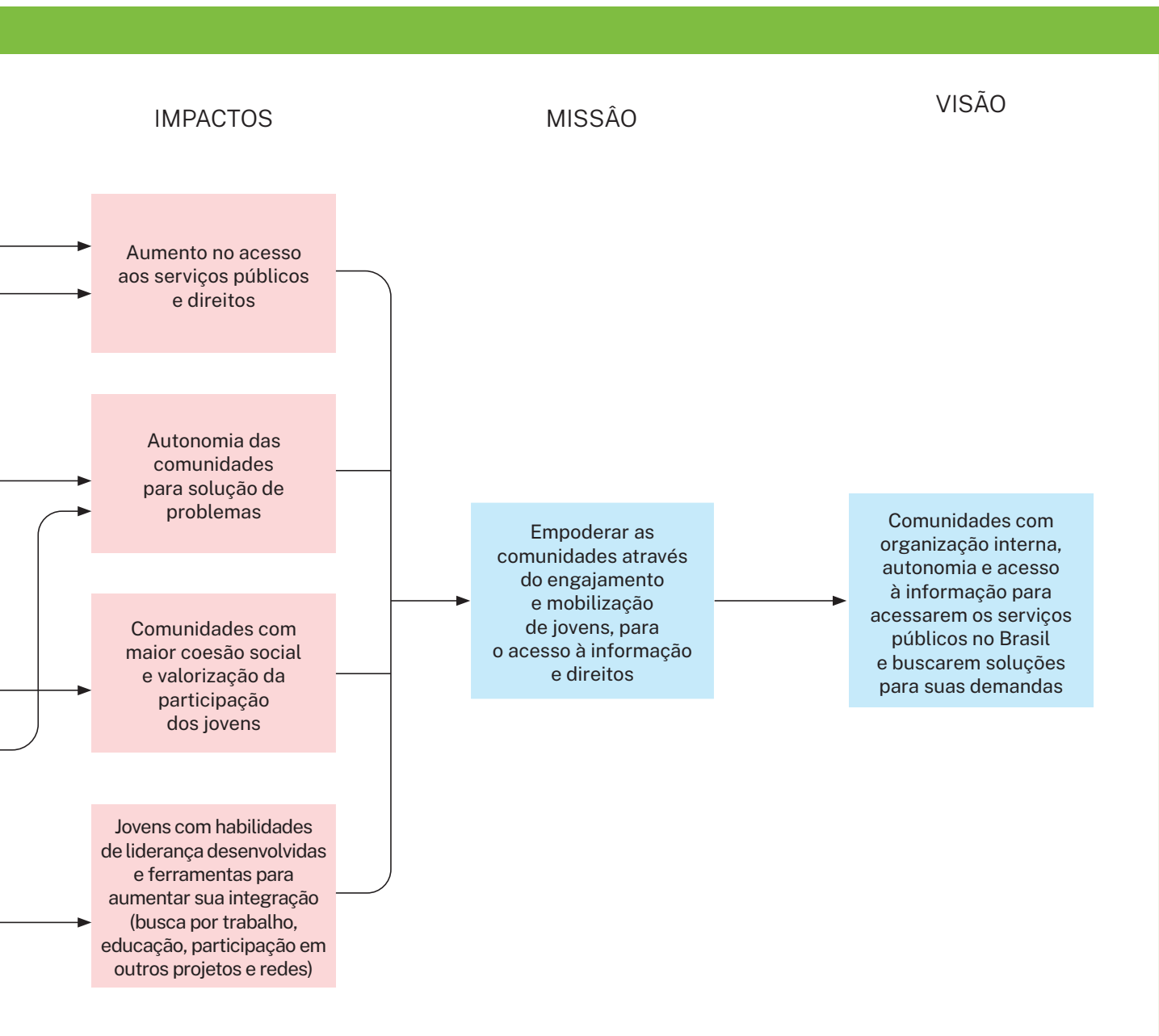
Imagem 1. Teoria da Mudança



1.3 PROPÓSITO, OBJETIVOS E ESCOPO DA AVALIAÇÃO

A presente avaliação tem como propósito principal fornecer um **conjunto de evidências sistematizadas sobre os avanços, desafios e contribuições da estratégia CMAPS** no contexto de sua implementação em Boa Vista e Pacaraima, entre os anos de 2020 e 2024, com foco no desenvolvimento das capacidades de jovens e na mobilização comunitária junto às populações refugiadas e migrantes da Venezuela. A partir da análise dos resultados alcançados e das estratégias adotadas, a avaliação busca subsidiar **o aprimoramento do desenho e da implementação de iniciativas como esta, ampliando sua efetividade e sustentabilidade.**

Ao compreender como a CMAPS contribuiu para o fortalecimento de capacidades locais, engajamento comunitário e garantia de direitos, **a avaliação apoiará o UNICEF na tomada de decisões estratégicas.** Além disso, a avaliação visa fomentar o aprendizado institucional, contribuindo para a sistematização de boas práticas e lições aprendidas, que possam ser reaplicadas em contextos similares no Brasil ou em outras operações



humanitárias da organização. Por fim, a avaliação também cumpre um papel de accountability para com os diferentes públicos envolvidos (jovens mobilizadores, comunidades e parceiros implementadores), garantindo **que as vozes das populações afetadas sejam incorporadas de forma significativa nas reflexões e nos aprimoramentos futuros da iniciativa.**

O intuito central da avaliação é **investigar, a partir de uma abordagem somativa, os resultados da CMAPS a partir das dimensões de capacitação de liderança de jovens, accountability da população afetada e engajamento e empoderamento comunitário** (TdR). Os temas de garantia de direitos humanos também são aplicados ao processo avaliativo, que possui o compromisso de levar em conta as especificidades de gênero, raça e etnia, comunidades tradicionais, deficiência e idade nas análises estruturadas, assim como a participação igualitária destes grupos sociais ao longo da avaliação.

Os achados da avaliação da iniciativa CMAPS serão compartilhados com os parceiros implementadores, financiadores, idealizadores e representantes do setor público, e pode ser utilizada para revisar o desenho da iniciativa e implementação (TdR).



2. METODOLOGIA

2.1 PERGUNTAS DE PESQUISA

As perguntas que nortearam a avaliação foram desenhadas dentro dos eixos de Relevância, Eficiência, Efetividade e Sustentabilidade, e pensadas com o intuito de escutar as perspectivas dos mobilizadores, comunidades, parceiros implementadores e participantes de diversos grupos sociais, com adição de um eixo de Engajamento.

Relevância:

- A iniciativa foi adequada, apropriada e bem projetada para promover a mobilização comunitária, a participação juvenil e o desenvolvimento de capacidades que foram capazes de gerar um impacto social positivo?
- Ela foi responsiva e bem adaptada às necessidades das populações vulneráveis e minoritárias, como migrantes indígenas e não indígenas, refugiados e comunidades locais, sem deixar ninguém para trás, considerando a diversidade étnica, a diversidade de gênero (especialmente meninas, mulheres e a comunidade LGBTQ+) e as pessoas com deficiência?
- A iniciativa foi relevante para fomentar a autonomia dos jovens mobilizadores da CMAPS, promovendo capacidades de liderança, integração local e com a comunidade através do engajamento e mobilização desses jovens?

Efetividade:

- As atividades e materiais implementados da iniciativa foram úteis e inovadores para os Mobilizadores Comunitários e suas comunidades?
- Até que ponto as intervenções da CMAPS desenvolveram as capacidades de liderança, empoderamento e compromisso dos Mobilizadores?
- E quão adequada foi a iniciativa em mobilizar ativamente a comunidade, aumentar o conhecimento e as práticas, e tornar os serviços públicos mais acessíveis?

Eficiência:

- Até que ponto a iniciativa CMAPS alcançou a melhor relação custo-benefício no uso de recursos humanos e financeiros, mantendo-se adequada e sustentável?

Sustentabilidade:

- Quais são as lições aprendidas, boas práticas e recomendações da Estratégia CMAPS em termos de sua replicabilidade em outros contextos de emergência por atores governamentais e não governamentais?
- Até que ponto a iniciativa CMAPS pode continuar a funcionar durante momentos críticos, como mudanças de parceiros implementadores ou suspensão das ajudas financeiras para mobilizadores?

A partir das perguntas de pesquisa, a matriz de avaliação foi elaborada com o intuito de relacionar as questões, os critérios de avaliação, indicadores e métodos de coleta. A matriz de pesquisa pode ser consultada no Anexo 6.1.

2.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia usada na avaliação da iniciativa CMAPS abordou aspectos quantitativos e qualitativos de maneira complementar. A metodologia integrada possibilita que a avaliação compreenda a realidade de grupos sociais específicos, com atenção especial para as questões de gênero, idade, raça, etnia, deficiência e sua experiência com a CMAPS. A utilização de métodos quantitativos permite a observação mais abrangente desses temas no contexto da pesquisa, enquanto os métodos qualitativos permitem seu aprofundamento a partir da escuta ativa a estes participantes, para além de sua representatividade estatística tanto no projeto, quanto no processo de avaliação.

A metodologia híbrida utilizada foi baseada **na coleta de dados primários, qualitativos e quantitativos, assim como o levantamento e análise de dados secundários**. O levantamento de dados secundários incluiu a **revisão de documentos internos, que serviram como guia para a avaliação**, como os documentos de Normas e padrões de avaliação das Nações Unidas e da UNICEF: Normas e Padrões UNEG (2016), Código de Conduta UNEG para Avaliação no sistema da ONU (2008) e a Política de Avaliação da UNICEF (2023). O levantamento também incluiu a **revisão de referenciais bibliográficos para maior aprofundamento temático, permitindo a compreensão do contexto de criação e implementação da iniciativa CMAPS e dados acerca das populações de interesse, como os relatórios anteriores da CMAPS e relatórios da Plataforma Regional de Coordenação Interagencial R4V (Response for Venezuelans)**.

Os dados primários quantitativos são compostos a partir de **questionários estruturados (survey)**, tendo como público-alvo os mobilizadores e moradores das comunidades que participaram da CMAPS. Os dados qualitativos são compostos das informações de **grupos focais com diferentes perfis de participantes (entre 6 e 10 participantes) moradores das comunidades, somando onze grupos, duas entrevistas em profundidade com representantes dos parceiros implementadores e seis com os idealizadores do projeto, e entrevistas com representantes dos parceiros implementadores (ADRA e Instituto Pirilampas)** que acompanharam a implementação do projeto.

Em consonância com um dos pilares da iniciativa CMAPS, que diz respeito à participação de jovens também nos processos de monitoramento e avaliação, a construção da avaliação da iniciativa também contou com a participação de mobilizadores (atuais e antigos) do projeto em diversas etapas do processo, como na construção de relação com as comunidades, construção e teste dos instrumentais de pesquisa, e aplicação de questionários.

2.3 COLETA DE DADOS

Pesquisa Qualitativa

Grupos Focais

O universo considerado para a pesquisa inclui os **124 mobilizadores que, ao longo do tempo, atuaram na CMAPS em 31 ocupações espontâneas e comunidades indígenas e 12 abrigos oficiais** da Operação Acolhida, nos municípios de Pacaraima e Boa Vista - RR (Relatório CMAPS). A **primeira atividade da coleta de**

dados foi o grupo focal com mobilizadores, com representantes de cada categoria de comunidade, de forma online, utilizando ferramentas de videochamada e de transcrição de áudio, permitindo a participação de mobilizadores das etapas mais antigas do projeto e dos que já estão interiorizados e atualmente vivem em outras partes do país.

A seleção de participantes para o grupo focal de mobilizadores foi feita inicialmente a partir **do contato da equipe UNICEF que acompanhou o projeto, com o intuito de informar os mobilizadores** (antigos e atuais) do processo avaliativo. Desse modo, os contatos dos mobilizadores que se mostraram interessados e disponíveis em participar foram compartilhados com a equipe Tewá 225, que conduziu a organização da atividade e convidou os mobilizadores participantes.

Nesta etapa do processo de avaliação, **a participação ativa dos jovens mobilizadores foi essencial**, pois, como pontos focais da estratégia da CMAPS, para além de sua perspectiva de **protagonismo da implementação da iniciativa, eles também atuaram como pontos focais para a condução da avaliação, com orientação e direcionamento da equipe técnica de Avaliação**.

A partir do grupo focal com os mobilizadores, os grupos focais planejados para o campo foram construídos com a mobilização das equipes com base nas comunidades alcançadas e parceiros implementadores. Para isso, **os mobilizadores ativos foram acionados para convidar moradores de suas comunidades para participarem** das atividades, enquanto nas comunidades que não possuem mobilizadores ativos, foram acionados **contatos de Lideranças Comunitárias e mobilizadores antigos, com apoio da equipe UNICEF e parceiros implementadores. O público-alvo dos grupos focais foram moradores das comunidades que participaram de alguma atividade ou evento da CMAPS e indivíduos que receberam informações através da CMAPS**, seja a partir de visitas dos mobilizadores ou por outros meios de comunicação.

Os grupos focais com as comunidades foram conduzidos a partir de roteiros semi-estruturados com perguntas voltadas para a **vivência dos participantes, sua experiência com o projeto e impactos. As atividades foram aplicadas com garantia ao respeito à Política de Proteção e Salvaguarda na pesquisa com mulheres, crianças, adolescentes e populações vulneráveis, assim como a proteção dos dados dos participantes**.

Para além do encorajamento da diversidade de participantes nos grupos focais, a pesquisa de campo previu um grupo específico para mulheres moradoras das comunidades, e um para os jovens, com o intuito de garantir sua participação na avaliação e o conforto das participantes para compartilhar suas experiências. O grupo de mulheres foi conduzido na ocupação Deus é Fiel, com convites feitos a partir da liderança comunitária, enquanto o grupo de jovens incluiu participantes entre 14 e 24 anos, e foi conduzido no abrigo Jardim Floresta, com apoio dos mobilizadores ativos e autorização da gestão do abrigo (AVSI).

Os mobilizadores (antigos e atuais) que participaram ativamente do processo de avaliação também foram convidados a fornecer um breve relato sobre sua experiência na CMAPS, respondendo à pergunta *“O que a CMAPS significou na minha vida?”*, para compor o relatório.

Entrevistas

Para o desenho da metodologia de avaliação proposta, foi construída uma **Teoria da Mudança, a partir de entrevistas individuais com roteiro semi-estruturado** (Anexo) com a equipe UNICEF e idealizadores do projeto para o alinhamento e entendimento das bases do projeto, proporcionando informações que,

juntamente à revisão dos documentos disponíveis do projeto, foram utilizadas pela equipe da Tewá 225 para o desenho preliminar da Teoria da Mudança. **Para validação do desenho preliminar e ajustes, foi conduzida uma oficina com as equipes envolvidas.**

A coleta de dados qualitativos também incluiu entrevistas semi-estruturadas (Anexo) com representantes dos parceiros implementadores (ADRA e Instituto Pirilampus) que acompanharam a implementação do projeto, com o intuito de compreender suas experiências e perspectivas acerca da CMAPS, conduzidas de forma *online*.

Resumo: Pesquisa Qualitativa

- 11 Grupos Focais (104 participantes), sendo 1 de mobilizadores e 10 de moradores de comunidades
- 6 entrevistas equipe UNICEF
- 2 entrevistas parceiros mobilizadores
- 9 comunidades visitadas:

Comunidades indígenas: Bananal e Sorocaima I

Abrigos da Operação Acolhida: Pricumã, Waraotuma e Jardim Floresta

Ocupações Espontâneas: Aprisco, Chácara do Bebê, Anel Viário II e Deus é Fiel

Total de participantes: 112 pessoas

Pesquisa Quantitativa

Survey

A pesquisa quantitativa foi feita a partir de um questionário estruturado (survey), voltado aos mobilizadores e moradores das comunidades (acima de 14 anos). A coleta foi realizada presencialmente pela equipe da Tewá 225, e posteriormente ao período de campo presencial, no formato online, via plataforma do *Google Forms*. O **questionário foi estruturado para fácil entendimento dos participantes, podendo ser respondido individualmente** a partir da plataforma *Google Forms*¹.

Para a divulgação do questionário online, **os mobilizadores (antigos e atuais) da CMAPS, foram encorajados a compartilharem com suas comunidades o link e explicação da pesquisa.** Os mobilizadores (antigos e atuais) também puderam, caso estivessem no território, **aplicar o questionário diretamente com suas comunidades**, voluntariamente. Durante o período de coleta, **a Tewá 225 manteve contato com os jovens mobilizadores e um canal aberto de comunicação caso houvesse dificuldades ou dúvidas no preenchimento do questionário.**

Houve a **contratação temporária de três mobilizadores em campo**, nas comunidades que participarem de grupos focais presenciais e que estiveram em contato direto com a Tewá 225. O contrato teve duração **de 1 semana para a aplicação de questionários.** Estes mobilizadores passaram por uma sessão de treinamento para a aplicação com a equipe da Tewá 225 e receberam um valor monetário para garantir seu acesso à internet e um certificado de participação.

¹ As aplicações piloto foram feitas em campo com moradores das comunidades e mobilizadores, que demonstraram entendimento das perguntas e funcionamento esperado do questionário.

Construção da amostra

A amostra de respondentes da pesquisa foi composta por pessoas selecionadas com base em critérios de acessibilidade e disponibilidade no momento da coleta, caracterizando-se como uma **amostra de conveniência** (Oliveira, 2001). Esta opção metodológica foi adotada em função das **dificuldades práticas encontradas para acessar o universo total de pessoas inicialmente beneficiadas pela iniciativa CMAPS**. Para o universo da pesquisa, considerou-se o **público alcançado pelas mensagens compartilhadas no escopo da CMAPS até 2023, de 7.899 pessoas** (Relatório CMAPS).

Uma vez que não há dados estratificados acerca do número de participantes por comunidades, optou-se pela construção de uma **amostra simples não probabilística**. A amostra de conveniência foi **selecionada por permitir a inclusão intencional de grupos sociais específicos** deliberadamente, garantindo representatividade na pesquisa (Freire, 2021) de maneira a refletir a diversidade de experiências nos territórios. A **representatividade de diferentes grupos sociais na amostra foi garantida na aplicação presencial da survey** com grupos específicos (comunidades indígenas, ocupações espontâneas, abrigos oficiais, grupo focal de mulheres e grupo focal de jovens) a partir da aplicação em campo.

A pesquisa de campo possibilitou a aplicação de questionários nas comunidades visitadas, garantindo a representatividade dos diferentes tipos de comunidade, com atenção da equipe aplicadora à representatividade de gênero e idade. A importância da representatividade de diferentes perfis também foi enfatizada nas instruções passadas aos mobilizadores voluntários e contratados.

Ao fazer a estratificação da amostra considerando o universo, no caso de uma abordagem de amostra probabilística, com um erro amostral de 5%, concluímos que a pesquisa deveria ser respondida por um mínimo de 161 pessoas, garantindo um grau de confiança de 80%, alcançado pela pesquisa, respondida por um total de 196 pessoas ao final do período de coleta. Este referencial estatístico foi utilizado somente para a estimativa do número de respondentes necessário, não sendo utilizado como base para a construção da amostra e significância estatística da pesquisa, que foi conduzida com base na amostra de conveniência não probabilística (Freire, 2021).

Amostra considerando o total de pessoas alcançadas (erro amostral de 5%)			
Grau de confiança	95%	90%	80%
Total de questionários	367	264	161

Em relação ao questionário voltado para os mobilizadores, **foi considerado o universo de 124 mobilizadores**. Dentre estes, a equipe UNICEF teve **êxito em contatar 24 mobilizadores** acerca do processo avaliativo, incluindo mobilizadores de diferentes tipos de comunidades, períodos de participação e gênero. Portanto, **o questionário foi respondido por todos que aceitaram participar da avaliação, com a adição de respostas de mobilizadores que receberam a pesquisa a partir do compartilhamento inicial, resultando em 32 mobilizadores respondentes**.

O perfil dos respondentes da *survey* é explorado em detalhe em Anexo (6.4). A tabela abaixo apresenta a caracterização geral dos respondentes:

Perfil	Número de Respondentes
Moradores das Comunidades	158
Mobilizadores	32
Mulheres	102
Homens	88
Moradores de Comunidades Indígenas	54
Moradores de Ocupações Espontâneas	94
Moradores de Abrigos	43
Pessoas com Deficiência	14
Jovens (Menores de 24 anos)	90

Resumo: Pesquisa Quantitativa

- 64 respondentes de comunidades espontâneas, 43 de abrigos e 84 de comunidades indígenas;
- Representatividade de 19 comunidades: Bananal, Sorocaima I, Pricumã, Waraotuma, Jardim Floresta, Rondón I, Janokoida, Morro do Quiabo, Los Apamates, Vila esperança, Vila Nova II, Vila Vintém, Barrio la Balança, Aprisco, Chácara do Bebê, Anel Viário I, Anel Viário II, Orquídea II, Deus é Fiel
- Apoio de 3 mobilizadoras em campo, das comunidades: Anel Viário II, Bananal e Sorocaima I

Total de respondentes da survey: 196 (32 mobilizadores, 164 moradores)

2.4 ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO

As atividades para a elaboração do relatório final incluem a triangulação dos dados coletados em campo e a redação do documento. Os dados quantitativos foram trabalhados a partir dos resultados da *survey*, especialmente com o cálculo dos indicadores desenhados a partir da TdM. Para além dos indicadores, foi possível verificar as respostas de cada questão individualmente e relacionadas a marcadores de caracterização, como gênero, idade e tipo de comunidade.

Dessa forma, os dados quantitativos foram analisados a partir da produção de gráficos e quadros com proporções e porcentagens simples para facilitar a visualização dos resultados, assim como pela consideração dos indicadores detalhados na Matriz de Avaliação em Anexo (6.1). Ao longo do relatório, os dados quantitativos relativos aos moradores das comunidades foram analisados a partir da lente deste tipo de *comunidade*, observando as semelhanças e diferenças entre respostas dos moradores dos Abrigos, Ocupações Espontâneas e Comunidades Indígenas.

Os dados quantitativos são apresentados ao longo do relatório de forma integrada aos dados qualitativos, que visam mostrar a perspectiva dos participantes acerca dos aspectos mostrados pelos indicadores, com relatos das atividades de campo e utilização de citações anônimas das atividades conduzidas.

2.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa realizada com seres humanos, seja ela de cunho quantitativo ou qualitativo, requer a aplicação de padrões técnicos que garantam a ética e a preservação dos direitos humanos como um todo em sua aplicação. Respeitar o outro, como pessoa e cidadão, e considerar sua versão narrativa da realidade estudada são princípios éticos da pesquisa com humanos que suportam a presente avaliação. A pesquisa assume um compromisso com a inclusão de todas as vozes envolvidas no projeto, corroborando com o código ético-moral das pesquisas científicas nas ciências sociais, a partir das medidas tomadas na fase de coleta de dados qualitativos e quantitativos, como a condução de grupos focais para grupos específicos e visitas aos diferentes tipos de comunidades.

Foram utilizados instrumentos e técnicas de pesquisa que **asseguram o anonimato dos respondentes, bem como o acolhimento de suas versões narrativas em sua integralidade, sem alterações**. Sobre isso, a presente pesquisa responsabiliza-se pelo anonimato completo dos respondentes, sendo a perspectiva amostral aqui pretendida uma construção simbólica do contexto dos participantes e suas respectivas instituições, tornando-se desnecessária a menção específica aos respondentes. Eventuais citações a partir das entrevistas e grupos focais serão utilizadas com total anonimato.

Dessa forma, foi conduzido um **processo de Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) com os participantes da pesquisa**, em que os entrevistados foram mobilizados e informados de todas as etapas do estudo e metodologias a serem utilizadas, permitindo o uso dos dados coletados nas entrevistas nos relatórios de forma anônima. Assim, além do compartilhamento de informações, um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) foi fornecido aos participantes.

Considerando o processo de CLPI, sua aplicação foi iniciada a partir do contato com o público-alvo, sendo possível estruturar um plano de comunicação incluindo os tipos de atores a serem contatados, as informações necessárias para se compartilhar no início da construção de uma relação e a abordagem. Compondo o processo, para além do TCLE, a introdução de todas as atividades de coleta qualitativa inclui a menção e explicação do protocolo de Salvaguarda. Ao longo do desenho metodológico da pesquisa e alinhamento com a equipe UNICEF, definiu-se que a avaliação da iniciativa CMAPS seria feita com os protocolos de ética internos das equipes, não sendo necessária a busca por um comitê externo. Dessa forma, todos os protocolos de ética de pesquisa e salvaguarda foram aprovados pela equipe UNICEF, estando de acordo com os protocolos éticos da organização. A menção de Salvaguarda e Termo de Consentimento Livre Esclarecido utilizados podem ser vistos no Anexo 6.3.

2.6 LIMITES DA PESQUISA

- A amostra por conveniência pode enviesar a pesquisa, uma vez que não há a possibilidade de sortear os participantes. A estratégia de mobilização levou em conta a inclusão de grupos específicos para enriquecer a amostra, como mulheres e jovens;
- A avaliação foi baseada majoritariamente na percepção dos atores, sem a utilização de um conjunto robusto de registros administrativos, testes de conhecimento e avaliação de comportamentos do público-alvo;
- A rotatividade de populações imigrantes, especialmente nos abrigos, impossibilita o contato contínuo com parte dos participantes do programa, fazendo com que suas perspectivas não tenham sido escutadas no processo de investigação;

- Os grupos focais presenciais foram conduzidos no horário comercial, impossibilitando a participação de moradores das comunidades com trabalhos formais;
- Por conta do caráter emergencial da iniciativa e rotatividade do público-alvo, não houve grupo de controle e não foi possível conduzir uma avaliação com comparativo de indicadores do estado inicial do território antes da intervenção. Esta comparação é feita, portanto, com base nos relatos das experiências dos participantes;
- A avaliação foi estruturada com base na percepção dos mobilizadores, parceiros implementadores e moradores das comunidades participantes da iniciativa. Devido ao alcance da coleta de dados, particularidades do público-alvo e método de construção da amostra, apesar dos esforços de mobilização, há dimensões e especificidades de certos perfis que podem estar sub-representados;
- Por se tratar de uma amostra de conveniência, os achados da pesquisa não devem ser generalizados para o conjunto total da população participante da iniciativa CMAPS. Embora tenham sido realizados esforços para incluir diferentes perfis e tipos de comunidades, a ausência de uma estratégia de amostragem probabilística limita a representatividade estatística dos resultados, o que pode introduzir vieses, sobretudo relacionados ao perfil dos respondentes com maior acessibilidade ou disponibilidade no momento da coleta. Assim, os dados quantitativos devem ser interpretados como indicativos das percepções de grupos-chave acessados na coleta, e não como um retrato exaustivo ou estatisticamente representativo de todas as pessoas alcançadas pela CMAPS.



3. ACHADOS

A seguir, apresentamos o detalhamento da avaliação da iniciativa CMAPS a partir de cada um dos eixos do UNICEF: Engajamento, Relevância, Eficiência, Efetividade e Sustentabilidade. Cada eixo inclui os indicadores da survey e discorre sobre estes resultados, os qualificando a partir dos relatos de campo. Dessa forma, é possível observar os fatores que influenciam cada um dos eixos e a perspectiva dos participantes e mobilizadores acerca das temáticas trabalhadas em cada uma das seções adiante.

3.1 ENGAJAMENTO

O **engajamento e participação das comunidades são bases fundamentais para o funcionamento esperado da iniciativa CMAPS** e atingimento de seus resultados. **O aumento do engajamento comunitário é inclusive observado como indicador que pode apoiar na melhoria dos problemas territoriais** identificados ao início do projeto. Essa dimensão pode ser **vista em diversas etapas da intervenção, como na formação** que os mobilizadores recebem ao início dos ciclos da iniciativa, sua **relação e mobilização dentro das comunidades, organização de atividades e eventos**. Por parte das comunidades, seu engajamento é visto especialmente na **participação nessas atividades e compartilhamento das informações** disponibilizadas na CMAPS. De forma mais profunda, o **engajamento da comunidade pode ser a base para sua autonomia**, aumentando sua busca e construção de soluções para seus problemas internos.

Desse modo, o eixo de Engajamento aborda a participação de mobilizadores nas formações, das comunidades nas atividades da CMAPS, meios de comunicação utilizados para compartilhar as informações do projeto e temas trabalhados. Ao longo da implementação da CMAPS, os mobilizadores foram selecionados com apoio dos parceiros implementadores e equipes gestoras dos abrigos, levando em consideração a disponibilidade, alinhamento com o projeto e perfil dos jovens, como sua relação com a comunidade e lideranças.

De forma geral, **esse eixo teve resultados variados, porém positivos**. Assim, observa-se que **o engajamento, apesar de precisar de atenção para que possa chegar aos níveis ideais, funcionou de forma positiva na iniciativa**, especialmente no que diz respeito ao **compartilhamento de informações e participação dos mobilizadores e comunidades das atividades nas atividades da CMAPS**. Os indicadores mais baixos nesse eixo são a identificação de demandas nas comunidades pelos mobilizadores e trabalho da variedade de temas ao longo da implementação.

ACHADO 1

Os mobilizadores tiveram papel central no engajamento das comunidades, sendo os principais responsáveis pela divulgação e aproximação da iniciativa com os moradores, especialmente por meio de visitas domiciliares, oficinas e outras atividades presenciais, atendendo as necessidades de grupos específicos, como jovens e mulheres. Essa atuação direta contribuiu para estabelecer vínculos de confiança e estimular a participação. A presença dos parceiros implementadores nas localidades também reforçou a visibilidade do projeto nas comunidades.

Indicadores	
Respondentes que receberam informações a partir de pelo menos 1 dos meios listados	100%
Mobilizadores que identificaram demandas dentro de suas comunidades	59,4%
Mobilizadores que participaram de formações do UNICEF	90,6%
Mobilizadores que organizaram atividades ou formações	90,6%

A maior parte dos respondentes da pesquisa participaram da CMAPS em seu segundo período (entre 2023 e 2025), ou de ambos os períodos (2020–2022 e 2023–2025). Entre os mobilizadores participantes da survey, 71,9% participaram do segundo período, 18% do primeiro, e 9,4% de ambos. Entre os moradores das comunidades, 41,5% participaram entre 2023 e 2025, 37,5% participaram de ambos os períodos e 17,7% em 2020 a 2022. **Tanto nos abrigos (79,4%) quanto nas ocupações espontâneas (46%), a maior parte dos respondentes participaram do segundo período da CMAPS, enquanto entre os respondentes das comunidades indígenas (55%), a maior parcela participou de ambos os períodos.**

A iniciativa foi conhecida pelos moradores das comunidades principalmente a partir da atuação dos mobilizadores, mas também pela presença dos parceiros implementadores. A relação direta dos mobilizadores com as comunidades proporcionou, em parte, o engajamento da população, uma vez que esse contato era feito inicialmente por meio de visitas a domicílio, e pesquisas acerca das demandas da comunidade. As atividades eram planejadas a partir dessas informações e envolviam diversos temas, porém, eram, em grande parte, voltadas para crianças e jovens. **Essa característica fez com que o conhecimento e interação com o projeto fosse maior entre os jovens, e também entre as mães, pais e famílias com crianças.**

“Conheci o projeto pela mobilizadora, e que era um projeto especialmente para adolescentes, jovens, e que depois teriam palestras, atividades, e às vezes participavam as mães, as crianças”

(Residente de comunidade indígena, participante de grupo focal)



Foto: © UNICEF/BRZ

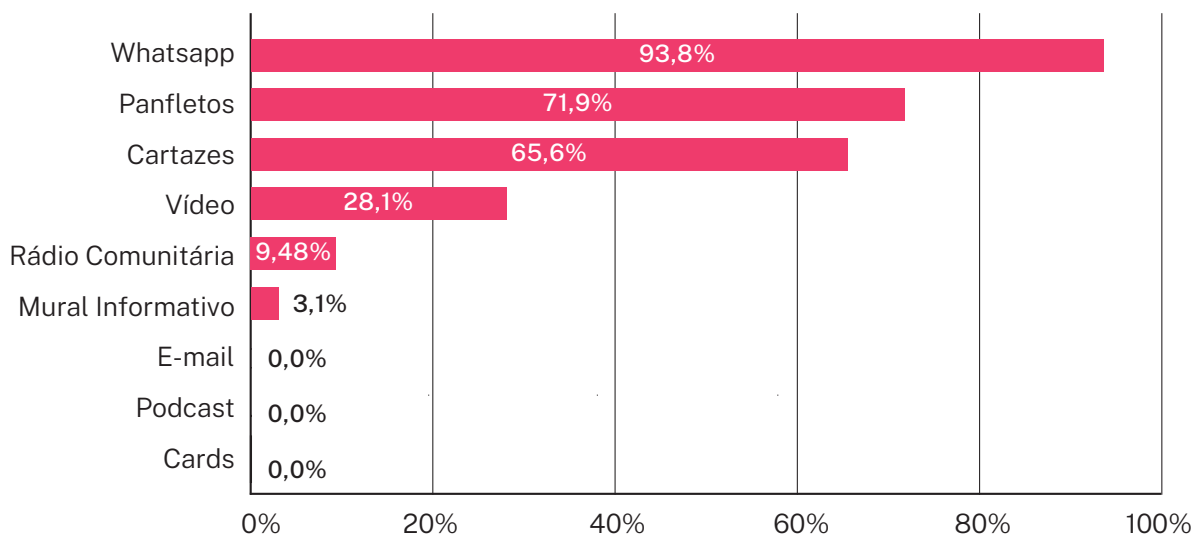
Entre os mobilizadores, **quase todos os respondentes da survey participaram de alguma formação ou capacitação com o UNICEF ou parceiros implementadores para a CMAPS (90,6%) e organizaram atividades dentro de suas comunidades**, sejam estas palestras, campanhas ou outros tipos de atividade (90,6%), destacados pelos mobilizadores como pontos fortes da iniciativa. Apesar dessa participação, 59,4% deles identificaram demandas dentro de suas comunidades, o que pode sugerir **que parte significativa dos mobilizadores não realizou a parte do ciclo do programa que envolve a investigação de desafios de sua comunidade** para propor diferentes ações, uma vez que 40,6% dos mobilizadores respondentes do questionário apontaram que não identificaram demandas em suas comunidades. No grupo focal com mobilizadores, os participantes indicaram que alguns dos principais benefícios da CMAPS para eles foram relacionados ao acesso a informações oficiais de forma clara e a oportunidade de se apropriarem das informações que passariam às comunidades.

“A gente preparava e capacitava esse jovem porque eles são mobilizadores, eles são um multiplicador de informação, então a gente tinha que fazer esse trabalho de formiguinha mesmo e apoiar eles em cada etapa.”

(Entrevistada Representante de Parceiro Implementador)

Os mobilizadores se utilizaram de diversos meios de comunicação para compartilhar informações com as comunidades, para além da elaboração de atividades. **O meio mais utilizado foi o aplicativo de conversa Whatsapp (93,8%)**, em que havia grupos das comunidades e que as mensagens também poderiam ser compartilhadas individualmente ou para um grupo grande de pessoas simultaneamente, com *links* úteis, cartilhas e vídeos sobre os temas trabalhados. Outros meios de comunicação utilizados foram os cartazes (65,6%) e panfletos entregues aos moradores (71,9%). Destaca-se que nenhum mobilizador participante da pesquisa compartilhou informações por e-mail, podcasts ou *cards*.

Gráfico 1. Meios de comunicação pelos quais os mobilizadores compartilhavam informações

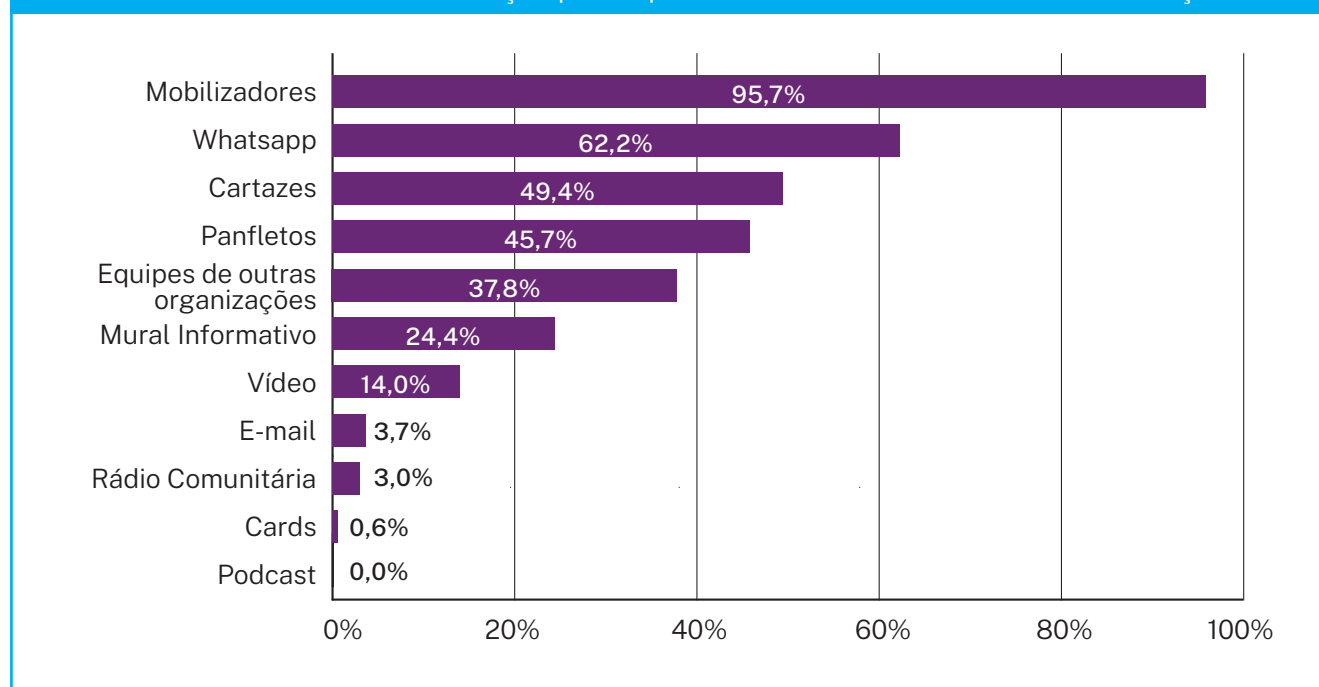


Fonte: Dados da survey. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Na percepção dos moradores das comunidades, o *Whatsapp*, apesar de ter sido relatado como meio de recebimento de informações da CMAPS por 62,2% dos respondentes, não é o meio considerado mais relevante: **a informação passada diretamente pelos mobilizadores foi o modo pelo qual a maior parte dos participantes recebeu informações da CMAPS (95,7%), em todos os tipos de comunidade. Nas ocupações espontâneas e abrigos, o segundo meio mais utilizado é o Whatsapp**, enquanto nas **comunidades indígenas são os panfletos**. Cartazes também foram apontados por parte significativa dos respondentes (49,4%), assim como as **informações recebidas por equipes de outras organizações, como os parceiros implementadores (37,8%)**.



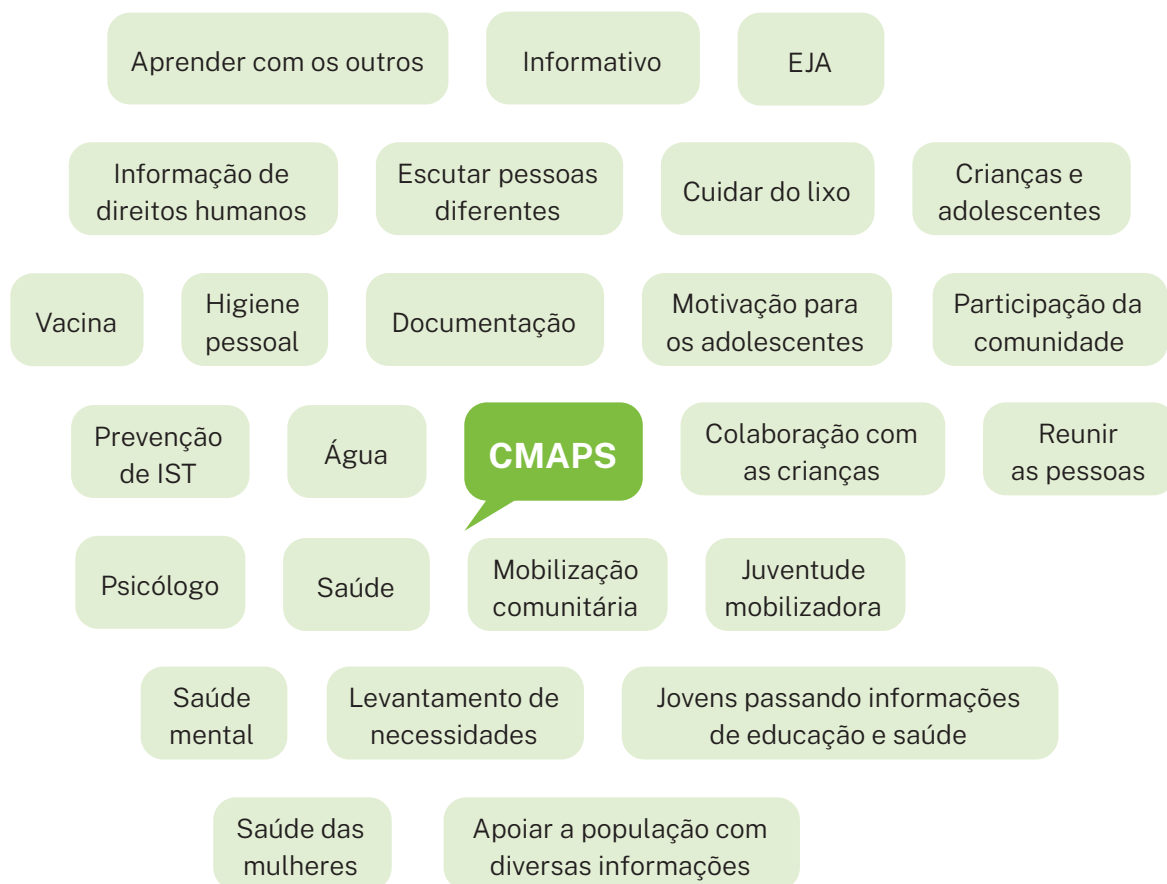
Gráfico 2. Meios de comunicação pelos quais as comunidades recebiam informações



Fonte: Dados da survey. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Como parte das atividades em campo, os participantes dos grupos focais puderam **expressar os principais temas e aspectos que eles associam à CMAPS**, como atividades que participaram ou temas sobre os quais receberam informações. O **objetivo do exercício foi que os participantes pudessem trazer esses temas espontaneamente**, com o mínimo de influência da equipe facilitadora. Dessa forma, podemos observar os temas que vêm à memória dos participantes quando pensam no projeto, sugerindo quais tiveram maior impacto em suas vidas e comunidades.

Imagem 2. Nuvem de palavras “O que os participantes associam à CMAPS”



Fonte: Atividade dos grupos focais. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

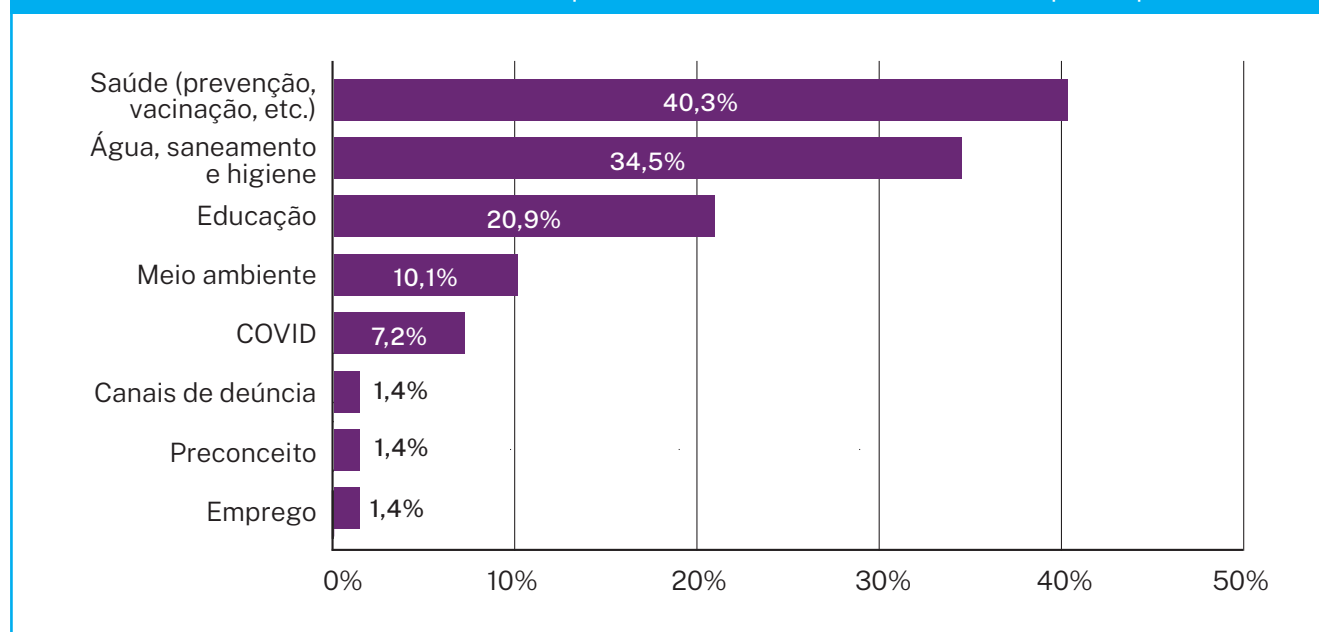


Foto: Tewá 225

A partir da imagem acima e dos relatos trazidos nos grupos focais, é possível perceber que os participantes ressaltaram a importância dos temas de higiene, saúde e educação, destacando as campanhas de vacinação, acesso à documentação, palestras sobre prevenção de IST, higiene pessoal, saúde mental e saúde das mulheres, e atividades motivadoras para os jovens e crianças.

Em relação aos temas trabalhados na CMAPS, quando perguntados acerca dos temas das atividades que participaram, os moradores das comunidades citaram de forma mais significativa temas relacionados à saúde, como prevenção de doenças e campanhas de vacinação (40,3%), seguido de temas relacionados a água, saneamento e higiene (pessoal e comunitária) (34,5%) e educação (20,9%). Atividades sobre meio ambiente e sobre a COVID-19 também foram destacadas pelos respondentes da pesquisa.

Gráfico 3. Temas das atividades que os moradores das comunidades participaram



Fonte: Dados da survey. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Estes temas foram trabalhados pelos mobilizadores de diversas formas, como na organização de atividades, mas também com a elaboração de materiais informativos que puderam ser compartilhados, como informes no Whatsapp, panfletos e cartazes.

ACHADO 2

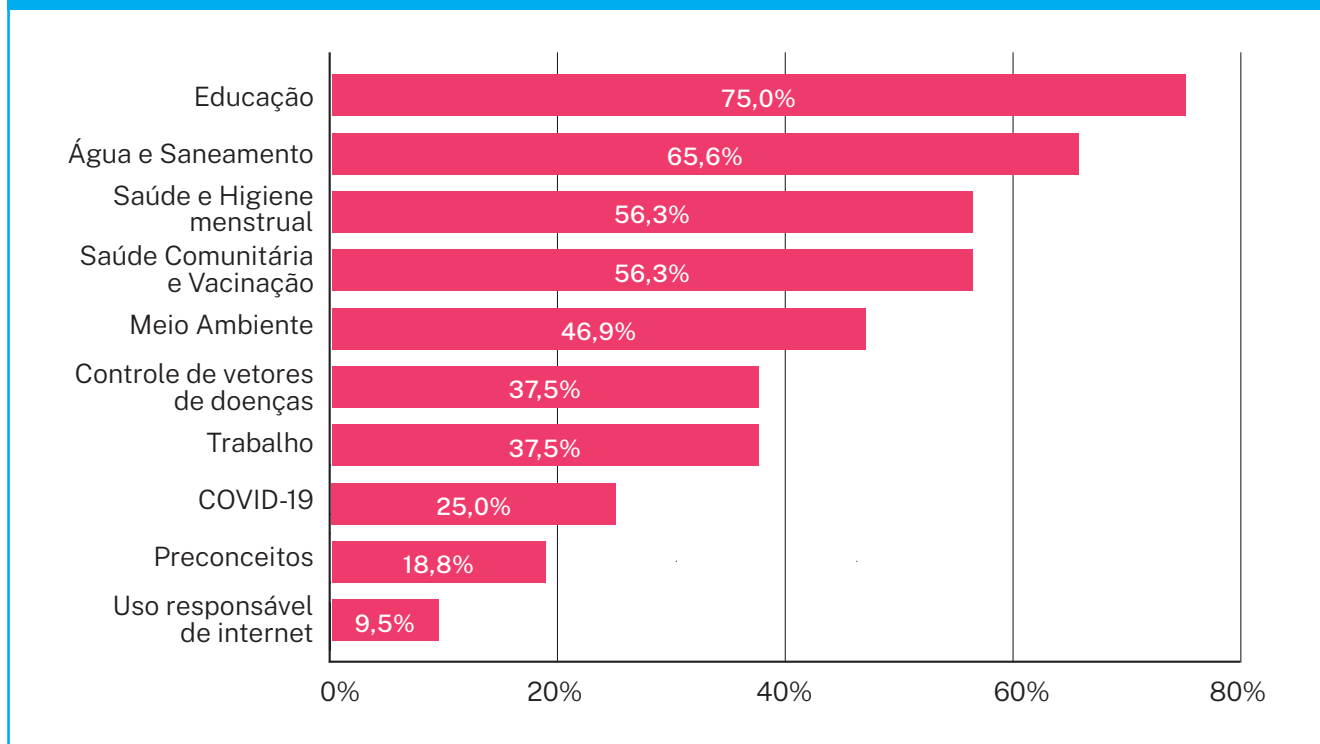
Os maiores desafios relatados pelos mobilizadores dizem respeito às dificuldades de engajamento da população e barreiras para o volume de trabalho individual em comunidades grandes.

Indicadores

Média de mobilizadores que trabalharam cada um dos temas em suas comunidades	48,8%
Respondentes moradores que participaram das formações	85%

O **tema mais trabalhado entre os mobilizadores participantes da pesquisa é a educação (75%)**, incluindo informações acerca do acesso à educação no Brasil, matrículas em escolas, acesso ao ensino superior e programas de educação do ciclo básico para adultos, como a modalidade de Educação Para Jovens e Adultos (EJA). **Entre os outros temas mais trabalhados pelos mobilizadores estão água e saneamento (65,6%), saúde e higiene menstrual (56,3%), saúde comunitária e vacinação (56,3%) e meio ambiente (46,9%).**

Gráfico 4. Temas trabalhados pelos mobilizadores



Fonte: Dados da survey. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Para além do Whatsapp, **os membros das comunidades destacaram que sua lembrança mais significativa da CMAPS eram as informações passadas a partir de rodas de conversa e palestras. As atividades presenciais proporcionaram maior engajamento e impacto** nos participantes, gerando benefícios como a motivação para os jovens e crianças, e maior conhecimento sobre diversas áreas, com destaque para as atividades de saúde e educação, mais citadas entre os participantes dos grupos focais. **As práticas de contato direto, como visitas a domicílio, também foram destacadas como experiências positivas da CMAPS**, especialmente pela facilidade de receber informações, atenção e cuidado por parte dos mobilizadores com as demandas da comunidade e possibilidade de participação por mais moradores.

“Sempre que tinha atividade presencial era muito bom, especialmente para os jovens, eles compartilhavam, falaram sobre as atividades, sobre os temas que trabalharam”

(Residente de comunidade indígena, participante de grupo focal)

“Dão informações muito boas sobre várias áreas, e nos explicam de formas dinâmicas, e nos motivam a seguir, tiveram atividades recreativas, jogos de perguntas, faz a gente entender melhor”

(Residente de ocupação espontânea, participante de grupo focal)

“Antes muitas pessoas não buscavam informações, e muitos estavam ocupados, então iam passando nas casas, e é muito bom ter informação”

(Residente de ocupação espontânea, Participante de Grupo Focal)

Os aspectos que marcaram os participantes de forma mais significativa foram a presença e atuação dos jovens mobilizadores, as oportunidades de engajamento e participação da comunidade em atividades, e a integração dos moradores. A participação em atividades presenciais comunitárias proporcionou espaços de troca entre os moradores, e uma possibilidade mais intensa de compartilhamento de conhecimentos, quando comparada ao compartilhamento em outros meios de comunicação.

“O presencial era melhor para entender as informações, porque podíamos perguntar, falar com todos, e quando era por folheto às vezes eu não lia”

(Residente de comunidade indígena, participante de grupo focal)

A maioria da população participante da pesquisa participou de atividades presenciais da CMAPS, sejam estas palestras, campanhas ou outros tipos de atividade, sendo 85% do total dos moradores respondentes, 95% dos moradores de comunidades indígenas, 76,5% dos abrigos e 74% das ocupações espontâneas. Apesar dos impactos positivos das atividades presenciais, o engajamento da população para a participação foi um desafio relatado pelos mobilizadores e participantes dos grupos focais.



Foto: © UNICEF/BRZ/Marco Prates

Foram destacadas questões como a **falta de disponibilidade** dos moradores em participarem pelos horários das atividades, e principalmente questões como a **falta de interesse** em participação em atividades sem contrapartidas concretas ou imediatas. O **tipo de comunidade tem influência direta** nessas barreiras, uma vez que a **rotatividade e quantidade de moradores dos abrigos, por exemplo, pode contribuir negativamente para a criação de um senso de comunidade e engajamento** da população, enquanto **comunidades menores, mais antigas, e com a presença de líderes comunitários, possuem maior facilidade na organização** desse tipo de atividade.

A atuação dos mobilizadores, em conjunto com os parceiros implementadores e lideranças comunitárias foi essencial para **possibilitar a implementação da CMAPS mesmo nos contextos de desafios de engajamento**, diante dos quais os jovens **lançaram mão de outras estratégias, como o compartilhamento de informações diretamente nas casas** dos moradores. **A inserção dos mobilizadores nas comunidades, relacionamento com lideranças e apoio dos parceiros implementadores e gestores dos abrigos também permitiu a organização das atividades coletivas** presenciais, com lembretes periódicos e organização com antecedência, garantindo a presença de parte da comunidade. Dessa forma, **a participação da comunidade nas atividades da CMAPS, apesar de ser considerada um desafio, pôde ocorrer devido a um esforço conjunto dos mobilizadores**, e representaram alguns dos momentos de maior troca e aprendizado ao longo da iniciativa.

“Aqui é muito difícil as pessoas colaborarem, convidamos todos e não participavam (...) tem que ser muito motivador”

(Residente de ocupação espontânea, Participante de Grupo Focal)

“A gente tem uma característica muito diferente das comunidades indígenas e ocupações espontâneas para os abrigos. Nas comunidades, por serem menores, todo mundo se conhece, tem um líder comunitário, ele tem esse costume de reunir, fazer reuniões comunitárias... Já os abrigos por ser bem maior, nem todo mundo conhece todo mundo, então acaba que o processo de participação nas duas acaba tendo uma diferença muito grande. A rotatividade de pessoas que passam dentro dos abrigos também é muito alta então as pessoas estão aqui nesse, mas no próximo mês ela vão improvisar, vão chegar pessoas novas, então sempre tem esse fluxo, então às vezes elas não conseguem participar

(Entrevistada Representante de Parceiros Implementadores)

É possível concluir que os mobilizadores e comunidades estiveram profundamente engajados na iniciativa CMAPS, especialmente no que diz respeito à **participação nas atividades presenciais e formações**, e compartilhamento de informações por diversos meios de comunicação. **Os temas de saúde, higiene e educação foram enfatizados nos relatos dos participantes nas atividades em que participaram, juntamente com o foco nas atividades para crianças e jovens, e motivação para essas populações.** Em relação aos pontos de atenção, destaca-se a importância de apoio aos mobilizadores para que possam **identificar demandas em suas comunidades e a diversidade dos temas** trabalhados em cada ciclo do projeto.

3.2 RELEVÂNCIA

O eixo de Relevância diz respeito à **adequação da CMAPS ao contexto das comunidades, considerando a estratégia de implementação da iniciativa e o alinhamento dos temas trabalhados.** Nota-se que os indicadores relacionados necessitam de atenção especial, porém, ao observar os indicadores, é possível perceber que **tanto os mobilizadores quanto as comunidades consideram que os temas trabalhados na CMAPS estavam alinhados aos desafios das comunidades.** Com um resultado considerado médio, 71,9% dos mobilizadores pensam que a CMAPS está adequada ao contexto das comunidades. **O indicador “Mobilizadores que não encontraram resistência para trabalhar temas na comunidade” atingiu um resultado que aponta a necessidade de atenção e aparece como uma potencial lacuna.**

ACHADO 3

A estratégia de implementação foi considerada adequada, especialmente por conta dos levantamentos de necessidades feitos pelos mobilizadores, que permitiram a identificação de demandas comunitárias. Esse processo também destaca a importância das atividades para grupos específicos, atendendo às necessidades específicas de gênero e juventude.

Indicadores

Mobilizadores que consideram que a CMAPS está adequada ao contexto das comunidades	71,9%
--	-------

Em relação à adequação da CMAPS às comunidades, a maior parte dos mobilizadores considera que as estratégias utilizadas estão adaptadas às suas realidades, enquanto 25% consideram que a estratégia está parcialmente adaptada, somando 96,9% dos mobilizadores respondentes. Os temas trabalhados em cada comunidade foram definidos a partir do levantamento de necessidades feito pelos mobilizadores com a população, resultando na **totalidade de mobilizadores** participantes da avaliação da CMAPS que consideram que estes temas estão alinhados com as necessidades das comunidades.

Os levantamentos de necessidades foram conduzidos periodicamente pelos mobilizadores, com consultas feitas de forma direta à comunidade, de casa em casa. Com essa estratégia, os mobilizadores puderam consultar suas comunidades e superar as dificuldades de engajamento encontradas, que surgem no contexto da participação ativa em atividades presenciais comunitárias.

Os moradores das comunidades que responderam aos levantamentos e receberam informações a domicílio relataram a importância dessas práticas, que permitiram que eles fossem ouvidos e tivessem acesso às informações fundamentais compartilhadas. Em relação aos moradores que participaram de atividades presenciais nas comunidades, os relatos indicam que as metodologias utilizadas e estratégias didáticas estiveram em consonância com suas realidades, uma vez que foram conduzidos diversos modelos de atividades de diferentes temáticas, utilizando uma variedade de componentes lúdicos, a depender do público participante.

ACHADO 4

Os temas considerados mais relevantes para os moradores dos abrigos são o acesso à educação e saúde comunitária. Nas ocupações espontâneas se destacou o tema de acesso à educação e oportunidades de trabalho, e nas comunidades indígenas os temas de saúde e higiene.

Indicadores

Moradores que consideram que os temas trabalhados estavam alinhados aos desafios da comunidade	82%
Mobilizadores que consideram que os temas trabalhados estavam alinhados aos desafios da comunidade	100%

Esta dinâmica também influenciou na percepção dos moradores das comunidades, que também consideram, majoritariamente, que os temas estão alinhados. Esse resultado positivo é visto em todos os tipos de comunidade, sendo a **perspectiva de 82,4% dos moradores de abrigos, 94% das ocupações espontâneas e 73,8% das comunidades indígenas.**

“Quando fizemos os questionários a gente conseguiu identificar quem eram as pessoas em situações mais vulneráveis, quem não tinha banheiro... E esse tipo de informação nos apoiou a ver quais fatores a gente tinha que trabalhar na comunidade”

(Mobilizadora Residente de ocupação espontânea, Participante de Grupo Focal)

Entre os diversos temas trabalhados ao longo do ciclo da CMAPS, pedimos que os moradores das comunidades indicassem os 3 temas que consideram mais relevantes para suas vidas e comunidade. No quadro abaixo, é possível observar os principais temas destacados pelos respondentes, com as proporções relacionadas ao total de 80 respondentes de ocupações espontâneas, 50 de comunidades indígenas e 34 de abrigos. **Nos abrigos, dois temas foram destacados por mais da metade dos respondentes: Acesso à Educação no Brasil (EJA, ENEM, matrículas escolares) (67,6%) e Saúde Comunitária e Vacinação (58,8%). Nas ocupações espontâneas, o único tema destacado por mais da metade dos participantes também foi Acesso à Educação (52,3%), seguido de Acesso a Oportunidades de Trabalho e Saúde Comunitária e Vacinação, ambos citados por 43,2%. Nas comunidades indígenas, três temas foram destacados por mais de 50% dos respondentes: Saúde e Higiene Menstrual (62,5%), COVID-19 (52,5%) e Acesso a Oportunidades de Trabalho (52,5%).**

Quadro 1. Temas considerados mais importantes para os moradores das comunidades

	Abrigos	Comunidades Indígenas	Ocupações Espontâneas
COVID-19	8,8%	52,5%	13,6%
Uso responsável de internet	20,6%	11,3%	4,5%
Meio ambiente	14,7%	37,5%	9,1%
Saúde e Higiene Menstrual	23,5%	62,5%	29,5%
Controle de vetores de doenças	11,8%	18,8%	36,4%
Água e Saneamento	35,3%	27,5%	31,8%
Saúde Comunitária e Vacinação	58,8%	31,3%	43,2%
Acesso à Educação	67,6%	45,0%	52,3%
Acesso às oportunidades de trabalho	23,5%	52,5%	43,2%
Preconceitos (racismo, xenofobia, machismo, etc.)	14,7%	0%	15,9%

Fonte: Dados da survey. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

A partir dos temas destacados pelos participantes, é possível perceber a **importância das informações e atividades de saúde e higiene**, sejam estas comunitárias ou individuais, para todos os tipos de comunidade, em consonância com a estimativa de que 4% dos venezuelanos no Brasil não estão inscritos no SUS, e que **24% dos migrantes enfrentam dificuldades no acesso aos serviços de saúde no país** (R4V, 2023). Outros fatores, como o acesso à água e saneamento, influenciam as questões de saúde e higiene nessas comunidades, uma vez que **17% dos domicílios de famílias venezuelanas no Brasil não possuem acesso a saneamento básico, 8% não possuem acesso à água, e 3% não têm coleta de lixo** (R4V, 2024).



As **características específicas dos tipos de comunidade também afetam essas dimensões, como as dinâmicas culturais de compartilhamento de informações sobre higiene pessoal e saúde preventiva entre as famílias, por exemplo, e a realidade de precarização infraestrutural vivida nos abrigos**. Entre as comunidades indígenas, por exemplo, as participantes dos grupos focais relataram que, culturalmente, não há o costume de ensinar as filhas acerca de temas de saúde menstrual e sexualidade de forma detalhada, porém, as mães participantes destacaram a importância de que suas filhas tenham acesso a estas informações, e que haja atividades para elas sobre essa temática. Estima-se que há 11% mais casos de disenteria entre os refu-

giados e migrantes que vivem nos abrigos, em relação aos migrantes em outros arranjos habitacionais, uma vez que as instalações desses espaços são compartilhadas, e, por vezes, afetadas por vazamentos de esgoto ou outras questões estruturais (R4V, 2023).

“Aqui não temos nossa casa igual na Venezuela, aqui vivemos em lona, às vezes não tem banheiro (...) às vezes a gente toma água direto (sem filtro), então os temas de higiene são muito importantes para gente viver bem”
(Residente de comunidade indígena, participante de grupo focal)

“Quando teve a atividade sobre HIV foi importante, especialmente para os jovens que estão em perigo, e é importante que eles entendam as formas de prevenção, as consequências”
(Residente de comunidade indígena, participante de grupo focal)

“As mães indígenas não têm o costume de falar disso com os filhos [temas de saúde menstrual e prevenção de IST], as venezuelanas, então é importante que tenham essas palestras, para as venezuelanas qualquer palestra vai ser bem-vinda e importante”
(Residente de comunidade indígena, participante de grupo focal)

Os temas relacionados ao acesso à educação e oportunidades de trabalho no Brasil também foram considerados de grande importância para a realidade das comunidades, principalmente as atividades e informações relacionadas ao **acesso aos serviços e equipamentos de educação no Brasil**, possibilidades de continuidade de estudo para os adultos, meios de acesso ao ensino superior e técnico, campanhas de apoio às matrículas escolares para as crianças, e informações relacionadas **às oportunidades de trabalho em programas como Jovem Aprendiz**.

“Para mim chamou atenção os temas de educação, porque na época o ensino médio estava paralisado pela COVID, então nos ajudou muito a saber o que fazer e aonde ir, para exames como ENEM ou pessoas que queriam retomar seus estudos no Brasil, como no EJA”
(Residente de ocupação espontânea, participante de grupo focal)

Em conjunto às atividades relacionadas ao acesso aos serviços públicos, **um ponto importante abordado pela CMAPS foram as informações e apoio a respeito da documentação dos migrantes no Brasil, uma vez que 2% dos venezuelanos não possuem nenhum tipo de documentação nacional (R4V, 2023)**. Este apoio foi destacado por residentes de **todos os tipos de comunidades** nos grupos focais, mesmo que a população receba apoio para fazer a documentação no Brasil por outras organizações, como é o caso dos moradores dos abrigos.

“Um benefício que a CMAPS trouxe para a minha comunidade foi dar apoio no abrigo sobre diversos temas, principalmente WASH (ASHI), temas comunitários e informação sobre documentação e direitos no Brasil”
(Mobilizador Residente de Abrigo, Participante de Grupo Focal)

Na atuação da CMAPS, **o foco da dimensão da documentação é o apoio para que os participantes tenham em mãos e organizem os documentos necessários para o acesso aos serviços públicos** aos quais têm direito no Brasil.

Atividades para grupos específicos



Foto: © UNICEF/BRZ/Marco Prates

A atuação da CMAPS foi pensada também para abordar as necessidades de grupos sociais específicos, com atividades voltadas para crianças, jovens, mães, mulheres e meninas, trabalhando desafios particulares destes grupos. Esta é uma **abordagem necessária para mitigar vulnerabilidades e criar espaços seguros para trazer informações e acolhimento acerca de questões sensíveis.**

Os relatos nos grupos focais de **ocupações espontâneas e comunidades indígenas**, por exemplo, destacaram a **importância de atividades específicas para mulheres e meninas acerca de temas que podem trazer constrangimento** se trabalhados em conjunto, e mesmo **temas que devem ser tratados separadamente por segurança, como violência doméstica.**

“Tiveram desde [o início da] implementação, ações muito específicas, principalmente para pessoas que menstruam, com relação à saúde e dignidade menstrual (...) e a gente vem repetindo ele ao longo dos anos, sempre trazendo algo novo, como esse programa do governo federal sobre distribuição de absorventes gratuitos e como as pessoas terem acesso”

(Entrevistada Representante de Parceiros Implementadores)

“Teve uma palestra sobre violência doméstica, ensinando a denunciar, quais as instituições”

(Residente de ocupação espontânea, Participante de Grupo Focal)

“Cada um precisa de seu próprio cuidado: os homens, mulheres, jovens, meninas”

(Residente de ocupação espontânea, Participante de Grupo Focal)

Também **foi enfatizada a importância de trabalhar temas de prevenção de IST e segurança sexual separadamente com os jovens.** Os participantes do grupo focal de jovens relataram que essa abordagem foi uma boa experiência, uma vez que dessa forma não teriam o constrangimento de trabalhar o tema juntamente aos adultos. Por sua vez, as mães participantes de grupos focais expressaram concordância, pela importância dos filhos terem acesso a estas informações da melhor forma possível.



Fonte da imagem: Jogo da Memória utilizado para abordar o tema da dignidade menstrual, elaborado por UNICEF, 2023.

A abordagem para grupos específicos também requer adaptações nas estratégias utilizadas para engajar os participantes e transmitir informações. Em relação às atividades voltadas especialmente para jovens e crianças, os mobilizadores e participantes de grupos focais relataram a utilização de recursos didáticos lúdicos, como jogos da memória, quiz, jogo de perguntas de verdadeiro ou falso, e espaços seguros para tirar dúvidas sobre os temas trabalhados.

Mesmo que as comunidades tenham participado de atividades para grupos específicos, **os participantes de grupos focais expressaram a importância de ampliar essas atividades**, para poder “trocar informações sem medo de outros escutarem”, como em grupos de mulheres, atividades motivadoras para os jovens, orientação psicológica e atividades sobre saúde mental, violência doméstica, uso responsável de internet para jovens e crianças e atividades sobre o abuso de substâncias.

“Deviam ensinar as crianças a usar menos o celular, pois eles não aprendem, se fecham, e não é bom, não fazem outras atividades que podem ser boas para eles (...) aqui as conversas de saúde mental são muito necessárias”
(Residente de ocupação espontânea, Participante de Grupo Focal)

Outros temas que os participantes gostariam de trabalhar nas atividades da CMAPS incluem capacitações e atividades sobre empreendedorismo e capacitação financeira, temas de **saúde específicos** para homens e mulheres, e **repetir as atividades que já ocorreram** para outros grupos de jovens, como acerca de prevenção de IST, e gravidez precoce.

Dessa forma, é possível perceber que **a estratégia utilizada na CMAPS para abordar temáticas de grupos específicos levou em conta suas necessidades, especialmente no que diz respeito às vulnerabilidades de gênero, saúde pessoal, dignidade menstrual e combate à violência, em consonância às diretrizes de AAP**. Apesar disso, os participantes da pesquisa apontaram haver **espaço e interesse das comunidades em aprofundar e expandir esse aspecto da CMAPS, com a introdução de atividades para outros grupos**. Houve também atividades relatadas que trataram especificamente da realidade de certos grupos, como as populações indígenas dos abrigos, jovens com deficiências e mães de crianças pequenas.

É importante ressaltar que, ao longo da investigação, apesar da identificação de atividades específicas como as relacionadas a violência de gênero, por exemplo, **não houve a identificação de atividades que tratassem da raiz dessas violências e vulnerabilidades, incluindo outros públicos**. **A abordagem do cerne das vulnerabilidades é essencial para a diminuição das desigualdades, e faz parte do compromisso do UNICEF dentro da responsabilidade com populações afetadas e das diretrizes dos compromissos para as crianças, afim de garantir, a longo prazo, a garantia dos direitos da criança**.

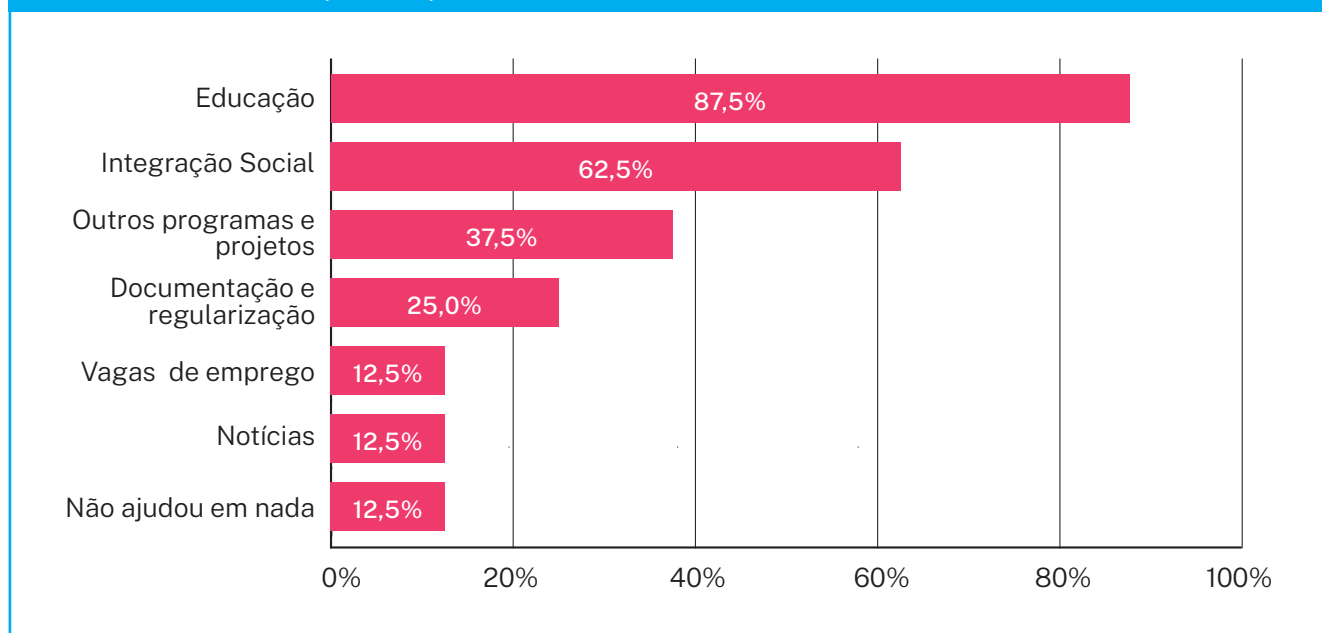
Adequação da estratégia aos mobilizadores

Outro ponto essencial ao se observar a adequação da iniciativa CMAPS, são os objetivos da estratégia desenhada para os mobilizadores. Uma das bases para a atuação dos mobilizadores era o fornecimento de equipamentos e conectividade para acesso à internet. **A maioria dos mobilizadores entrevistados (68,8%) já possuíam acesso à internet antes da CMAPS**, portanto, a iniciativa pode ter apoiado nesse acesso, porém não foi essencial para que eles o tivessem. Essa proporção de jovens pode advir dos mobilizadores que estão assentados no Brasil há mais tempo, e possuem maior familiaridade com os processos no território.

Todavia, **25% dos mobilizadores relataram que não tinham acesso à internet antes da CMAPS, sugerindo**

que a iniciativa apoiou uma parcela significativa de jovens com conectividade. O restante dos participantes preferiu não responder. Entre os mobilizadores que não tinham acesso à internet antes da CMAPS, **a maioria relatou que a conectividade os ajudou a encontrar oportunidades de educação (87,5%), seguido de apoio com a integração social (62,5%).** Ressalta-se que 37,5% deles acessaram outros programas e projetos pela internet, e 25% informações sobre documentação e regularização no Brasil. **Uma parcela menor, porém ainda considerável, de 12,5% de mobilizadores, apontou que o acesso à conectividade não os ajudou.**

Gráfico 5. Temas em que a conectividade apoiou os mobilizadores que não possuíam acesso à internet antes da CMAPS



Fonte: Dados da survey. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Outro ponto essencial da CMAPS em relação aos mobilizadores são os objetivos acerca do desenvolvimento de suas habilidades de liderança, protagonismo na iniciativa e desenvolvimento pessoal, detalhados nos achados de Efetividade do relatório. De forma geral, os mobilizadores participantes da pesquisa, tanto meninos quanto meninas, se sentem mais seguros e independentes no Brasil e mais pertencentes a suas comunidades. Em relação às habilidades de liderança, todos os mobilizadores do sexo masculino consideraram que as desenvolveram com a CMAPS, pelo menos parcialmente, enquanto 5,5% das mobilizadoras do sexo feminino consideraram que não desenvolveram suas habilidades de liderança.

De acordo com os relatos do grupo focal de mobilizadores, os participantes trouxeram um senso de pertencimento ao projeto de forma significativa, tendo se sentido protagonistas da iniciativa a partir de seu papel importante de levantar as necessidades, organizar atividades e engajar suas comunidades no projeto.

ACHADO 5

Houve resistência de trabalhar alguns temas de direitos humanos com as comunidades, especialmente por conta das dinâmicas sociais tradicionais, como nos casos de temas relacionados à sexualidade em comunidades com forte presença religiosa, e relutância dos adultos em participar e aplicar boas práticas que incluam mudanças de hábitos.

Indicadores	
Mobilizadores que não encontraram resistência para trabalhar temas na comunidade	28,1%

No contexto da implementação da CMAPS, **a maior parte dos mobilizadores (62,5%) entrevistados relataram ter encontrado alguma resistência para trabalhar temas na comunidade**. A dificuldade de engajamento foi o maior desafio, mas entre os temas citados estão temas como a defecação ao ar livre e questões sensíveis às comunidades, como da população LGBTQIAP+.

“Tem um ponto sensível - a comunidade é Adventista do Sétimo Dia, então falar sobre a comunidade LGBTQIAP+, de alguma forma choca com essa crença (...), quando chegava informação para ter palestra sobre isso, eu tinha que levar para o líder religioso, que dizia [se podia ou não]”

(Residente de comunidade indígena, Participante de Grupo Focal)

“Principalmente sobre [questões] LGBT nas questões de monitoramento, por exemplo, ainda é um grande tabu nessas comunidades devido à questão cultural, até perguntar se a pessoa é LGBT para gente é um pouco difícil, a comunidade não recebe muito bem essa pergunta, por mais que a gente perceba, por exemplo, que a pessoa ela é da comunidade [LGBT], se ela está em próximo a um grupo, ela já responde que não, então existe uma questão bem delicada”

(Entrevistada Representante de Parceiros Implementadores)

Conforme os relatos, é possível constatar que os mobilizadores e participantes dos grupos focais sentiam que, por vezes, **adultos nas comunidades exibiam resistência aos temas de saúde comunitária e higiene, por acreditar que não era necessário mudar seus hábitos**, enquanto os **temas relacionados a sexualidade encontram resistência devido às dinâmicas culturais**, especialmente nas comunidades indígenas em que há uma forte presença religiosa.

Produção de Informações

ACHADO 6

A iniciativa CMAPS teve um papel relevante no fornecimento de dados para plataformas que acompanham o contexto das populações migrantes venezuelanas, com foco na redução das desigualdades e possibilitando também o conhecimento da realidade dessas comunidades por parte de instituições de diversos setores e esferas.

A estratégia utilizada pela CMAPS pode apoiar não só as comunidades participantes, como também a produção de informação sobre as populações migrantes venezuelanas no Brasil. A partir do levantamento de necessidades e questionários aplicados pelos mobilizadores em suas comunidades, o UNICEF pode fornecer dados para plataformas que acompanham o contexto dessas populações, como a R4V, apoiando a disseminação de informações, e permitindo que outras organizações, setores e esferas possam utilizar estes dados para planejar ações humanitárias e estratégias voltadas a essas populações.

3.3 EFICIÊNCIA

O critério de eficiência observa a **medida em que o projeto foi bem-sucedido em relação ao bom uso de seus recursos**. Dessa forma, para este eixo a pesquisa se baseou nas respostas dos mobilizadores e dos parceiros

implementadores entrevistados. **A maior parte dos mobilizadores respondentes considera que houve desafios relacionados aos recursos de implementação**, sejam estes recursos financeiros, materiais ou humanos, resultando em 34,4% deles que consideram que não houve desafios.

Apesar disso, **a maioria (65,6%) concorda que os desafios existentes foram resolvidos de forma eficiente** pelos atores participantes, especialmente a partir do apoio das equipes dos parceiros implementadores. Desse modo, os espaços de interação entre mobilizadores e canais diretos com os parceiros implementadores apareceram como os principais espaços de resolução e mitigação de desafios para a implementação da CMAPS.

Com base nos relatos dos mobilizadores e parceiros implementadores, foram identificados como principais tipos de desafio encontrados ao longo da CMAPS os **desafios de engajamento e de implementação**.

ACHADO 7

Os mobilizadores tiveram desafios de implementação da iniciativa, especialmente por conta de uma limitação de recursos humanos. Todavia, o alto engajamento dos mobilizadores proporcionou eficiência e alta capacidade de trazer soluções criativas para a CMAPS.

Indicadores	
Mobilizadores que consideram que não houve desafios relacionados aos recursos	34,4%
Mobilizadores que consideram que os desafios de recursos foram resolvidos com eficiência	65,6%

Desafios de engajamento

As questões relacionadas ao engajamento das comunidades foram consideradas como um dos maiores desafios enfrentados pelos mobilizadores, especialmente em relação à participação das comunidades nas atividades, para além do compartilhamento de informações. **Em um primeiro momento, a dificuldade de engajamento surge, pois ainda há muitas pessoas que não possuem acesso a celulares**, fazendo com que a comunicação seja mais complexa em comunidades maiores. Ademais, foi apontado **que grande parte das comunidades têm dificuldades na comunicação digital**, mesmo nos grupos de WhatsApp internos.

Os mobilizadores participantes dos grupos focais relataram que seria necessário elaborar estratégias alternativas para chamar a população, que em sua maioria não comparece às atividades. Algumas pessoas expressaram **falta de tempo ou interesse** em participar, enquanto outras **não se sentiram motivadas por se sentirem expostas ou com vergonha**. Diante dessa barreira, parte dos mobilizadores passavam **as informações diretamente aos moradores, passando de casa em casa, o que se torna um desafio em comunidades maiores**.

“Eu estava sozinho no abrigo Rondón 1, que era um abrigo muito grande, de 1.500 pessoas, e aí não daria para fazer tudo”

(Mobilizador Residente de Abrigo, Participante de Grupo Focal)

Outro fator que pode influenciar nas dificuldades de engajamento é a falta de conhecimento das comunidades sobre a CMAPS. Inicialmente, o **nome do projeto não é facilmente identificado**, especialmente por ser uma sigla com um significado em inglês, idioma pouco falado entre os participantes. Os moradores das comu-

nidades demonstraram **desconfiança em relação ao projeto e aos mobilizadores ao início da implementação**, mas essa barreira diminuiu à medida que ficavam mais familiarizados com o funcionamento da CMAPS.

Mesmo com a familiarização ao trabalho dos mobilizadores, os **moradores das comunidades esperavam benefícios mais tangíveis nas atividades**, como materiais, cestas básicas e kits de higiene, o que pode afetar sua participação. **O idioma também foi um fator importante que gerou uma barreira à participação das comunidades**, especialmente em territórios com residentes de diferentes etnias, como é o caso do abrigo indígena Waraotuma.

Nesses espaços, **nem todos os moradores falam espanhol ou português, e há diversos idiomas indígenas predominantes**, o que reforça **a importância de se ter pelo menos um mobilizador para cada idioma falado nesses territórios**, com o intuito de aumentar o alcance da iniciativa e não priorizar um idioma indígena em detrimento dos demais.

Desafios de Implementação

Diversos mobilizadores participantes enfatizaram as **dificuldades de se ter apenas um mobilizador por comunidade**, e expressaram a necessidade de terem mais apoio para darem conta de suas tarefas, seja de outros mobilizadores, dos administradores dos abrigos ou parceiros implementadores. Tanto a disponibilidade de horas semanais permitidas para voluntários no Brasil quanto o volume de trabalho são fatores influentes.

“Faltou tempo para seguir difundindo informações, porque as horas para um mobilizador é pouco, eles são [jovens]”

(Residente de Abrigo, Participante de Grupo Focal)

Os recursos financeiros também foram destacados por entrevistados representantes dos parceiros implementadores, uma vez que o **valor da bolsa pago atualmente para os mobilizadores está deixando de ser convidativa em relação aos custos** que ela deve cobrir, como a conectividade dos equipamentos, organização de oficinas e transporte para encontros presenciais. A bolsa tem o objetivo de viabilizar a participação dos mobilizadores, cobrindo os custos associados à conectividade e transporte para atividades presenciais.

“O valor da bolsa que a gente paga para eles é a mesma desde 2020, que é um valor que basicamente custeia a própria participação deles na estratégia. A partir dessa bolsa eles têm que colocar a internet no tablet para o mês inteiro, porque eles não podem deixar de ter conectividade. Às vezes a gente tem encontros presenciais na sede do Instituto, e eles precisam pagar um transporte para vir e para retornarem. Então acaba que eles usam esse valor para dentro da estratégia e talvez isso não seja tão interessante para eles. Então até que ponto a estratégia tá sendo interessante e ajudando eles? Talvez o valor da bolsa seja um impacto também porque eles acham [oportunidades] que pagam um pouquinho melhor, e o que acontece com os nossos mobilizadores: a gente prepara eles e aí eles atuam as outras agências mesmo contratados efetivos”

(Entrevistada Representante de Parceiros Implementadores)

No início da iniciativa, o **caráter emergencial da CMAPS se mostrou desafiador para a implementação, uma vez que ainda não havia um planejamento concreto da intervenção para os parceiros implementadores e mobilizadores**. Nesse sentido, a capacitação dos participantes foi essencial para o funcionamento da estratégia, o que resultou em experiência para os implementadores e mobilizadores, posteriormente transformada em materiais de apoio. Aqui, **ênfata-se a importância da existência e atualização desses materiais, e também de um canal contínuo de comunicação para apoio**.



Foto: © UNICEF/BRZ

“O nosso principal desafio no início era justamente não ter um material, um guia de orientação para implementação da CMAPS, então foi um desafio muito grande iniciar, mas depois que nós iniciamos, fizemos rapidamente um pacote de Formação Inicial. (...) muitas vezes a gente chegava em comunidades que não tinham jovens que atendessem ao perfil; que tivesse disponibilidade de tempo, às vezes eles tinham filhos, ou eles fazem um dia fora porque precisava ter esse apoio financeiro, então a gente acabou selecionando jovens que não tinham o ensino médio completo, e isso era um desafio muito grande. A gente precisava preparar e capacitar muito bem esse jovem”

(Entrevistada Representante de Parceiros Implementadores)

Esse obstáculo afetou especialmente as equipes dos parceiros implementadores, que não possuíam experiência prévia em projetos de mobilização comunitária:

“Quando nós chegamos para trabalhar nós não tínhamos experiência nenhuma de mobilização comunitária, então, talvez lá atrás se o UNICEF tivesse capacitado melhor nós profissionais que implementamos a estratégia, talvez nós teríamos muito mais extratos, desde lá do início do que agora

(Entrevistada Representante de Parceiros Implementadores)

Nesse sentido, a troca proporcionada com outras instituições com essa expertise foi essencial, porém, é destacado que essas trocas poderiam ter sido mais profundas antes da implementação do projeto, mostrando **a importância da capacitação dos implementadores para os objetivos específicos do projeto.**

ACHADO 8

O caráter emergencial do projeto gerou desafios em relação ao seu planejamento, e a falta de um marco lógico estruturado, planos de implementação e monitoramento, trouxe obstáculos para a atuação dos parceiros implementadores e mobilizadores ao longo da iniciativa. Os mobilizadores utilizaram os instrumentos disponíveis, mas há a falta de uma estratégia para acompanhar a implementação de forma mais próxima.

Indicadores

Média de % dos usos dos meios de monitoramento pelos mobilizadores

75,6%

De forma similar aos desafios de implementação, **o contexto emergencial que deu origem à CMAPS influenciou as práticas de monitoramento** utilizadas na iniciativa. Nesse cenário, a falta de um marco lógico estruturado para o projeto **não permitiu a criação de mecanismos robustos para acompanhar a estratégia**, que era inicialmente implementada de forma espontânea, resultando na dificuldade de mensurar resultados e acompanhar a atuação dos mobilizadores, por exemplo. A inclusão dos jovens mobilizadores no processo de planejamento e monitoramento é um dos pontos que foi considerado pelos idealizadores do projeto como ‘não atingido’, ao longo de sua implementação, uma vez que a atuação dos mobilizadores ocorria a partir do levantamento de necessidades e planejamento de atividades, e não do planejamento e monitoramento da iniciativa como um todo.

“Quando eu cheguei eu fui avaliar essas questões de como estava o processo de monitoramento, notei que tinham alguns pontos e algumas pontas soltas que a gente deixava de ter informações muito importantes”

(Entrevistada Representante de Parceiros Implementadores)

“Como medir esse impacto [da atuação]? A CMAPS não conseguiu desenvolver muito a participação de adolescentes no monitoramento”

(Entrevistada Representante da equipe idealizadora)

A abordagem da iniciativa CMAPS possui **características desafiadoras para o monitoramento das atividades, especialmente em relação à rotatividade de moradores nas comunidades e à atuação territorializada dos mobilizadores, e comunicação quase inteiramente virtual com esses implementadores**. Dessa forma, é necessário que existam ferramentas estruturadas para que todos os participantes possam utilizá-las, assim como estratégias de acompanhamento periódico da implementação.

“Um dos principais desafios desde o início da Estratégia foi acompanhar esses jovens aqui do escritório. Então a gente fazia aquela capacitação com esses meninos online, ou no máximo depois da pandemia a gente conseguia fazer presencial isso uma vez em Pacaraima e uma vez aqui em Boa Vista. Depois disso eles implementavam sozinhos dentro da comunidade, mas isso se tornava um desafio, por que como iríamos avaliar a qualidade das atividades que eles estavam fazendo no campo? Então até hoje tem esse desafio, nós não temos uma equipe de campo para acompanhar esses jovens. Eles mandam um relatório depois para gente, mas a gente não tem segurança de como tá sendo implementado”

(Entrevistada Representante de Parceiros Implementadores)

“A realidade da comunidade é difícil de medir, normalmente. [Em abrigos] Como medir alcance se as pessoas impactadas não estão mais lá?”

(Entrevistado Representante da equipe idealizadora)

Os obstáculos relacionados ao monitoramento da CMAPS se manifestaram também no processo de avaliação da iniciativa, uma vez que a falta de indicadores de acompanhamento e de participantes por comunidade e informações como gênero, raça, etnia e idade, não permitiram uma análise dos resultados do projeto para além das coletas de dados primários em campo.

Apesar dos desafios indicados, **mais da metade dos mobilizadores utilizaram todos os instrumentos citados, especialmente os questionários feitos com as comunidades para levantamento de necessidades, utilizado por 87,5% dos mobilizadores participantes, gerando informações para o planejamento das atividades**. A utilização

dos levantamentos de necessidades reforça o papel do UNICEF e da iniciativa CMAPS como diferenciais na comunicação e acesso às demandas e realidades destas comunidades, uma vez que a ampla utilização dessa ferramenta pelos mobilizadores permitiu a atualização e produção de informações essenciais sobre essa população.

“Eu acho interessante a forma que é feita pela CMAPS que é formar os mobilizadores para que eles colem os dados, Então tem uma questão também de monitoramento participativo”

(Entrevistado Representante da equipe idealizadora)

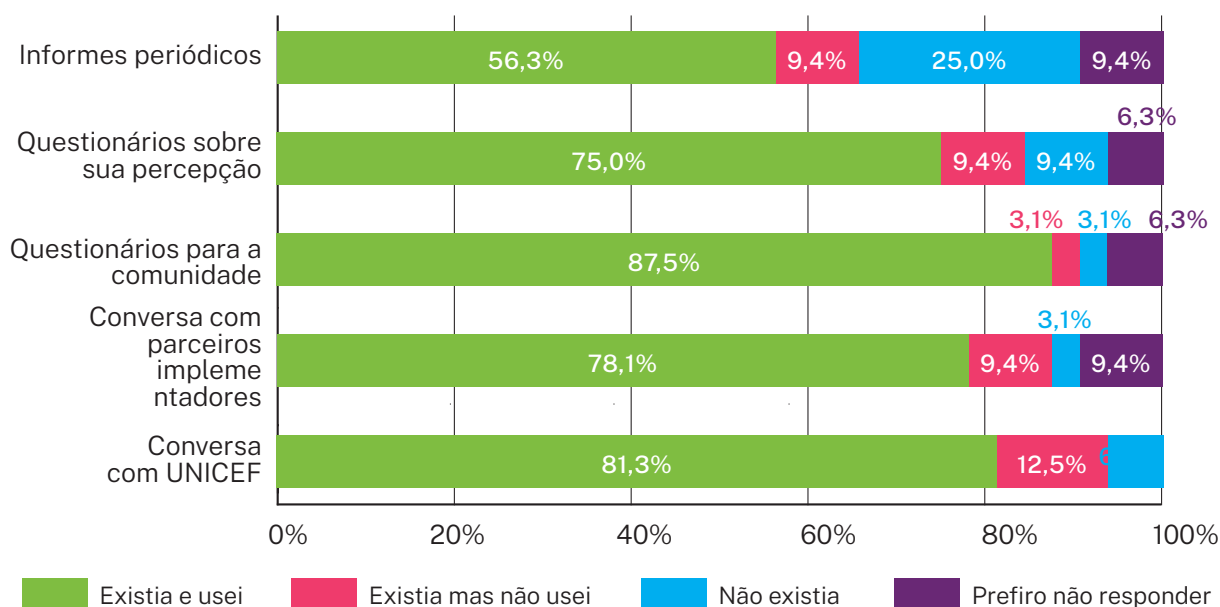
“A CMAPS, ela sempre foi vista como uma plataforma (...) [a gente fazia o] levantamento de necessidades anual e planejamento do ano seguinte de toda R4V [com apoio dos dados] (...) com a criação de redes de informação e apoio”

(Entrevistado Representante da equipe idealizadora)

As conversas periódicas com as equipes do UNICEF (81,3%) e com os parceiros implementadores (78,1%) também foram utilizadas pela maior parte deles. Já os questionários sobre a percepção dos próprios mobilizadores sobre a iniciativa, foram utilizados em menor proporção do que os com as comunidades, por 75% dos respondentes. **Os informes periódicos para as equipes implementadoras foram o instrumento menos utilizado, sendo que 25% dos mobilizadores respondentes afirmaram que essa ferramenta não fazia parte da estratégia.**

Os relatos dos representantes dos parceiros implementadores entrevistados relataram que **um dos maiores obstáculos em relação ao monitoramento da CMAPS é a falta de um plano estruturado de acompanhamento que possa ser implementado de forma similar e paralela por todos os mobilizadores e comunidades ativos no projeto**, com as datas e periodicidade dos planejamentos dos ciclos da iniciativa. No mesmo contexto, surge a necessidade de que os **mobilizadores, como principal figura implementadora da CMAPS nos territórios, sejam também as figuras centrais do monitoramento**, com sua experiência orientando a estruturação dos instrumentos utilizados. Desse modo, a **integração dos mobilizadores e parceiros implementadores pode garantir o acompanhamento próximo das ações do projeto.**

Gráfico 6. Instrumentos de monitoramento utilizados pelos mobilizadores



Fonte: Dados da survey. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

O monitoramento e participação dos jovens nesse processo são pilares essenciais para garantir a sustentabilidade da iniciativa CMAPS, pois permite que os participantes, idealizadores e implementadores observem o andamento do projeto, observando as boas práticas e possíveis lacunas encontradas. Esse processo é fundamental para que uma estratégia tenha uma prática contínua de melhorias, podendo se adequar a cada ciclo de implementação.

3.4 EFETIVIDADE

O eixo de efetividade observa os resultados esperados da intervenção no território, com o objetivo de compreender a medida em que eles foram alcançados e possíveis lacunas percebidas no projeto. **De forma geral, o eixo atingiu resultados positivos**, mas que necessita de atenção para possíveis melhorias. **Três indicadores que compõe esse eixo são caracterizados como positivos (acima de 80%), sendo Mobilizadores que se sentem mais autônomos e independentes no Brasil (87,5%), Mobilizadores que relatam melhorias em acesso a emprego, educação e integração sociais devido ao suporte da CMAPS (87,5%) e Moradores das comunidades que se sentem que possuem mais conhecimentos** sobre os temas trabalhados (81%).

“A CMAPS é uma forma efetiva da gente ter uma boa comunicação com as comunidades e de elas poderem também trazer para gente as dúvidas, as demandas, as necessidades que elas têm para a gente ver se consegue entender essa ou passar isso para alguém que possa”

(Entrevistada Representante da equipe idealizadora)

“Eu queria que as pessoas tivessem acesso à informação e que as comunidades vissem isso como um valor e um bem para elas. Então acho que no final, eu gostaria que a própria comunidade pudesse continuar a CMAPS mesmo que a gente fosse embora”

(Entrevistada Representante da equipe idealizadora)

É importante destacar que **nenhum dos indicadores atingiu resultados negativos** (abaixo de 50%), apontando que o projeto teve uma efetividade adequada. Os indicadores que apareceram como maiores pontos de atenção nesse eixo são: **Mobilizadores que acreditam que sua comunidade está mais preparada para lidar com desafios** como saneamento, saúde e acesso a serviços públicos (63,3%), **Mobilizadores que perceberam que sua comunidade participou ativamente** das atividades (65,6%), e **Mobilizadores que se sentem mais integrados** à comunidade e ouvidos após o projeto (68,8%).

Ao longo do processo de implementação, a estratégia CMAPS foi refinada, com estruturação de materiais de apoio e consolidação da estratégia, após o período inicial de emergência. Essa estruturação tornou o projeto mais efetivo ao longo da intervenção, atingindo resultados que não eram previstos ao início. **Essa dinâmica faz com que a efetividade do projeto possa ser observada a partir da consideração da idealização da iniciativa, mas também dos ajustes, consolidações e lições aprendidas ao longo do processo.**

“A partir do trabalho da rede essas comunidades passaram a ter informação segura e confiável vindo por parte das agências, como a descrição dos requisitos para tirar documentação, sempre frisando que era tudo gratuito. Então essa é uma das formas do impacto da dentro dessas comunidades. Ela [a estratégia] superou as expectativas, porque o que a gente tinha da Estratégia CMAPS lá no início, o documento que a gente recebeu inicialmente tinha duas folhas explicando a grosso modo como que o UNICEF tinha pensado essa estratégia e na implementação isso era muito abstrato. A gente não conseguia imaginar como que seria de verdade a estratégia acontecendo dentro das Comunidades (...) ao longo do tempo a gente foi especializando a estratégia até a gente chegar no nível em que eles fazem atividades comunitárias, conseguem reunir com o grupo de pessoas e realmente fazer ali uma roda de conversa, fazer uma palestra, ter essa interação social, visitar as casas das famílias para fazer levantamento de informação. Então isso superou as expectativas de efetividade”

(Entrevistada Representante de Parceiros Implementadores)

Indicadores	
Moradores que acessaram algum serviço público após a CMAPS	76%
Moradores das comunidades que sentem que possuem mais conhecimentos sobre os temas trabalhados	81%

ACHADO 9

Os moradores das comunidades se sentem mais seguros no Brasil, com maiores conhecimentos acerca dos temas trabalhados, e acessam mais serviços públicos após a CMAPS, especialmente nas comunidades indígenas e abrigos, representando uma redução nas desigualdades de acesso. Os serviços mais procurados são os equipamentos de educação e saúde.

A iniciativa CMAPS visava a melhoria da qualidade de vida das comunidades a partir do aumento dos conhecimentos em relação aos temas trabalhados, a adoção de boas práticas de higiene e saúde, e o aumento do acesso aos serviços públicos. Assim, o **questionário survey propôs perguntas para as comunidades acerca destes temas, e também aos mobilizadores, para que pudessem expressar sua visão sobre suas comunidades.**

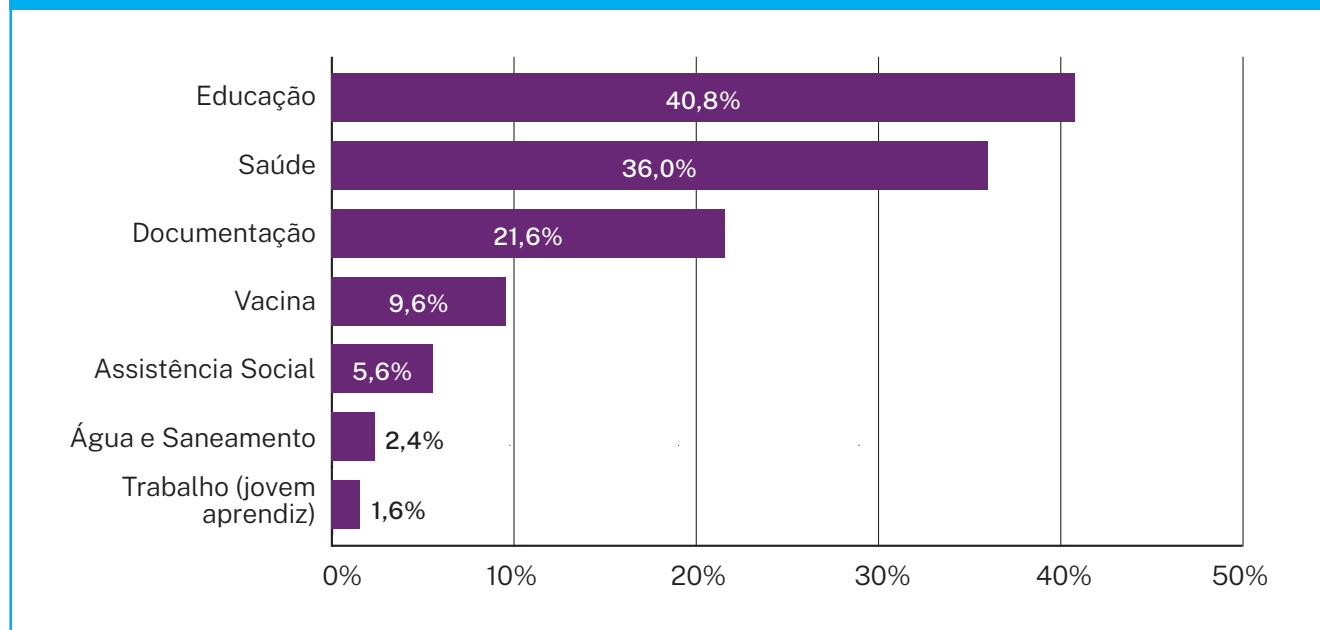
De início, **nota-se que a maioria dos respondentes de todos os tipos de comunidades sentem que possuem mais conhecimento sobre os temas trabalhados na CMAPS**, sendo 85% das comunidades indígenas, 79,4% dos abrigos e 76% das ocupações espontâneas. De forma similar, **a maior parte se sente mais segura no Brasil com as informações adquiridas pela CMAPS**, sendo 98,8% das comunidades indígenas, 94,1% dos abrigos e 88% das ocupações espontâneas.

Outro ponto que teve respostas majoritariamente positivas entre os participantes, foi sua concordância de que após a CMAPS, **compreendem melhor o funcionamento dos serviços públicos no Brasil, sendo 91,2% dos residentes de abrigos, 83,8% das comunidades indígenas, e 66% das ocupações espontâneas.** As informações em relação ao setor público na CMAPS foram variadas, desde o compartilhamento sobre o processo de documentação, até apoio ao acesso aos sistemas de educação, saúde e assistência social. A depender da realidade de cada comunidade, os mobilizadores organizaram campanhas, postagens, cartazes e atividades relacionadas a serviços específicos que condizem com as demandas locais.

Quadro 2. Efetividade da CMAPS para os moradores das comunidades			
	Abrigos (sim)	Comunidades Indígenas (sim)	Ocupações Espontâneas (sim)
Você sente que possui mais conhecimento sobre os temas trabalhados na CMAPS?	79,4%	85,0%	76,0%
Você sente que sua comunidade tem colocado em prática o que aprendeu com a CMAPS?	55,9%	85,0%	62,0%
Essas informações fazem você se sentir mais confiante e seguro no Brasil?	94,1%	98,8%	88,0%
Após a CMAPS, você sente que entende melhor o funcionamento dos serviços públicos?	91,2%	83,8%	66,0%
Essas informações te ajudaram a acessar algum serviço público?	79,4%	87,5%	56,0%

Fonte: Dados da survey. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Gráfico 7. Serviços públicos acessados pelos moradores das comunidades com apoio da CMAPS



Fonte: Dados da survey. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Para além da compreensão sobre os serviços públicos, **parte dos respondentes e participantes dos grupos focais relataram que as informações adquiridas a partir da CMAPS os ajudaram a acessar esses serviços no Brasil, em todos os tipos de comunidade**, sendo 87,5% das comunidades indígenas, 79,4% dos abrigos e 56% das ocupações espontâneas. Dentre esses respondentes, **os serviços mais acessados com o apoio da CMAPS foram a educação (40,8%) e saúde (36%)**. A documentação também foi relatada pelos participantes, sendo acessada por 21,6% deles, assim como a vacinação (9,6%) e assistência social (5,6%).

Nos grupos focais, as informações acerca da documentação foram destacadas como sendo importante para as famílias venezuelanas, mesmo que estas já tenham processado seus documentos no Brasil, uma vez que **podem repassar as informações para outros familiares migrantes. A documentação é essencial para o acesso a todos os outros serviços públicos no Brasil, portanto, estas informações fizeram parte do ciclo de comunicação e atividades da CMAPS de diversas formas**, como nas atividades relacionadas ao sistema de educação e saúde.

“[A documentação] é uma das partes mais importantes, porque se tem um familiar que está fora do país podemos passar as informações e eles já vem preparados (...) tenho um irmão que pergunta como são as coisas e eu posso passar as informações que passaram”

(Residente de ocupação espontânea, participante de grupo focal)

“Eram muitos [moradores] e estavam todos sem estudar, especialmente porque estavam sem documento, então foi uma boa ajuda porque não sabíamos como fazer”

(Residente de ocupação espontânea, participante de grupo focal)

O apoio para acesso aos serviços públicos foi relatado nos grupos focais por diversos participantes, que expressaram a **utilidade das informações passadas e das atividades, que apoiaram diversas famílias a acessarem programas de transferência de renda, e serviços com cadastro online** a partir de computadores. Os participantes relataram também sua percepção de que atualmente há muitas pessoas em suas comunidades que sabem acessar serviços de educação como o EJA e cadastro no ENEM, assim como as oportunidades de Jovem Aprendiz após as atividades da CMAPS.



Foto: © UNICEF/BRZ/Marco Prates

“Tinham muitas pessoas que não sabiam como se inscrever para o EJA, que documentos precisavam, ou o que era o ENEM, e foi muito bom explicar para eles”

(Mobilizadora residente de comunidade indígena, participante de grupo focal)

“Ano passado tinham várias crianças que não estudavam, e agora depois das atividades e palestras de como colocar as crianças na escola começaram a mandar, e agora várias crianças estão na escola, e inclusive os adultos, tem muitos que estudam no EJA”

(Residente de abrigo, participante de grupo focal)

ACHADO 10

A maior parte dos participantes da pesquisa afirma que suas comunidades aplicam as boas práticas de saúde e higiene aprendidas na CMAPS, principalmente as crianças e jovens, contribuindo para a garantia do direito humano à saúde. Nas comunidades indígenas, esses temas foram destacados como alguns dos impactos mais relevantes da iniciativa.

Indicadores

Moradores que consideram que sua comunidade põe em prática os aprendizados da CMAPS

72%

Em relação às boas práticas, **especialmente de higiene e saúde, a população das comunidades indígenas destacou que suas comunidades têm as utilizados, sendo 85% dos participantes**. Por outro lado, essa proporção é menor entre os respondentes dos abrigos (55,9%) e ocupações espontâneas (62%). Nas comunidades indígenas, os temas de saúde e higiene foram destacados nos grupos focais como **algumas das experiências mais importantes trazidas** pela CMAPS.

“Quando meus filhos participaram, eles [adquiriram] o costume de lavar a mão, eles falam sempre antes de comer (...) são coisas importantes que agora eles entendem, e passam para os mais novos”
(Residente de comunidade indígena, participante de grupo focal)

Já nos abrigos e ocupações espontâneas, **há o entendimento de que essas informações são necessárias e de que a comunidade se beneficia da adoção dessas boas práticas, porém, as informações da CMAPS enfatizadas são relacionadas à conscientização sobre temas de saúde e prevenção de doenças**, enquanto as boas práticas têm maior aceitação entre as crianças, e os adultos mostram resistência em mudar seus hábitos.

“Mesmo em uma cidade desenvolvida ainda falta muita coisa, e esse trabalho ajuda a conscientizar, nos ajuda a saber como viver em um lugar precário e vulnerável, mas bem”
(Residente de ocupação espontânea, participante de grupo focal)

“Tem algumas pessoas que não sabem as informações de higiene, de ISTs, e aí com essas conversas elas saem com pelo menos um pouquinho de conhecimento sobre esses temas”
(Residente de abrigo, participante de grupo focal)

“Participamos em dezembro sobre o HIV, compartilhando informações, e alguns não conheciam os temas”
(Residente de abrigo, participante de grupo focal)

ACHADO 11

Os mobilizadores consideram que mesmo que suas comunidades tenham aumentado seu conhecimento sobre os temas trabalhados pela CMAPS, elas ainda não possuem a autonomia esperada após o projeto.

Indicadores	
Mobilizadores que perceberam que sua comunidade participou ativamente das atividades	63,3%
Mobilizadores que acreditam que sua comunidade está mais preparada para lidar com desafios como saneamento, saúde e acesso a serviços públicos	65,6%

Para além dos relatos das comunidades, os mobilizadores também responderam na survey acerca destes temas. **É notável que sua percepção acerca de suas comunidades é mais negativa do que a dos moradores, mesmo que seja, de forma geral, positiva. Verifica-se que 65,6% dos mobilizadores considera que a comunidade participou de forma ativa da CMAPS, resultado alinhado com as dificuldades de engajamento relatadas.** Em relação à absorção dos conhecimentos trabalhados, os mobilizadores têm uma visão similar aos moradores, uma vez que **71,9% consideram que suas comunidades compreendem a importância dos hábitos de higiene e saúde comunitária, e 78,1% consideram que suas comunidades sabem acessar os serviços públicos** após a CMAPS.

Quadro 3. Percepção dos mobilizadores sobre a efetividade da CMAPS nas comunidades

	Sim	Parcialmente	Não	Prefiro não responder
Considera que sua comunidade participou das atividades da CMAPS?	65,6%	28,1%	3,1%	3,1%
Sua comunidade sabe que agências contatar em caso de falta de água, após a CMAPS?	46,9%	28,1%	18,8%	6,3%
Sua comunidade entende a importância de hábitos de higiene, após a CMAPS?	71,9%	21,9%	3,1%	3,1%
Sua comunidade sabe acessar serviços públicos, após a CMAPS?	78,1%	18,8%	0%	3,1%
Sua comunidade tem mais autonomia após a CMAPS?	56,3%	34,4%	6,3%	3,1%

Fonte: Dados da survey. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

A visão dos mobilizadores é menos positiva em relação à autonomia de suas comunidades após as intervenções da CMAPS. **Menos da metade dos mobilizadores respondentes (46,9%) consideram que suas comunidades saberiam que agências ou órgãos contatar em casos de falta de água**, ou dificuldades de acesso à água. Esse resultado pode advir do fato de algumas comunidades não terem tido atividades sobre esse tema, por não ser uma demanda de seu contexto, porém, esta é uma informação importante ao se considerar que somente **56,3% dos mobilizadores consideram que suas comunidades têm mais autonomia após a CMAPS**.

Em relação às metas e objetivos descritos no marco lógico e estruturação da Teoria da Mudança, a equipe idealizadora da CMAPS expressou que consideram que alguns **pontos esperados não foram atingidos ao longo da implementação da iniciativa, como: a autonomia das comunidades; participação efetiva dos jovens nos processos de monitoramento e escuta; estruturação de instrumentos mensuráveis para as mudanças de comportamento; contato com o poder público e; dissipação da iniciativa para além do UNICEF**.

ACHADO 12

Os mobilizadores, de forma geral, sentem que desenvolveram suas capacidades de liderança na CMAPS, e se sentem mais preparados para apoiar suas comunidades. Adicionalmente, uma parcela menor deles se sente mais pertencente e ouvido na comunidade, especialmente de mulheres, jovens e grupos historicamente marginalizados.

Indicadores	
Mobilizadores que sentem mais integrados à comunidade e ouvidos após o projeto	68,8%
Mobilizadores que desenvolveram habilidades de liderança	72,8%
Mobilizadores que se sentem mais autônomos e independentes no Brasil	87,5%
Mobilizadores que relatam melhorias em aspectos como acesso a emprego, educação e integração social devido ao suporte da CMAPS	87,5%

Em relação aos mobilizadores, a iniciativa CMAPS pretendia apoiá-los em sua autonomia e independência no Brasil, desenvolver suas habilidades de liderança tanto dentro de suas comunidades como para seu desenvolvimento pessoal, e ter um impacto positivo em seu sentimento de pertencimento comunitário. **A maior parte dos mobilizadores considera que suas habilidades de liderança foram desenvolvidas pela CMAPS, ou parcialmente desenvolvidas** (somando 93,8% dos respondentes).



Foto: © UNICEF/BRZ/Marco Prates

De forma similar, **a quase totalidade (93,8%) dos mobilizadores participantes da pesquisa se sentem mais à vontade para falar em público** e conversar com as pessoas dentro e fora de suas comunidades e têm **mais facilidade para buscar informações** e desafios para os desafios de suas comunidades, ao menos de forma parcial. Destaca-se que **nenhum dos respondentes não se sente mais à vontade e/ou que tem mais facilidade de buscar informações e soluções para desafios**.

“A CMAPS me ajudou a me abrir e ter um espaço mais aberto na comunidade (...)”

(Mobilizadora, participante de Grupo Focal)

Quadro 4. Percepção dos mobilizadores sobre o desenvolvimento de suas habilidades de liderança

	Sim	Parcialmente	Não	Prefiro não responder
Você sente que suas habilidades de segurança foram desenvolvidas na CMAPS?	68,8%	25,0%	3,1%	3,1%
Você se sente mais à vontade para falar em público e conversar com as pessoas?	71,9%	21,9%	0%	6,3%
Você sente que tem mais facilidade para buscar informações e soluções para desafios?	78,1%	15,6%	0%	6,3%
Você se sente mais capaz de participar na organização de sua comunidade após a CMAPS?	68,8%	25,0%	3,1%	3,1%
Você se sente capaz de identificar problemas e desafios dentro de sua comunidade?	75,0%	18,8%	0%	6,3%
Você se sente mais capaz de organizar ações que possam ajudar com sua comunidade?	78,1%	15,6%	0%	6,3%

Fonte: Dados da survey. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

A mesma proporção de respondentes **(93,8%) se sente mais capaz de identificar problemas e desafios em suas comunidades, e organizar ações que possam ajudar, assim como se sentem mais capazes de participar na organização de suas comunidades**. Dessa forma, é possível perceber que os jovens se sentem mais capacitados, de forma geral, e mais preparados para ajudar suas comunidades. A equipe idealizadora do projeto também destacou **mudanças de comportamento positivas dos jovens, como suas perspectivas de futuro e continuidade nos estudos**, que eram impactos esperados da iniciativa.

A equipe UNICEF e parceiros implementadores enfatizaram o fortalecimento de vínculo entre os jovens e seu posicionamento dentro de suas comunidades. **Apesar de os mobilizadores se sentirem mais capacitados para ajudar suas comunidades, uma proporção menor deles se sente mais pertencente a elas (68,8%) e mais ouvidos (71,9%)**. A rotatividade das comunidades, estruturas sociais tradicionais e processos de interiorização dos mobilizadores podem afetar essa percepção, e **78,1% deles afirmam se sentir mais autônomos e independentes no Brasil**.

Quadro 5. Percepção dos mobilizadores sobre pertencimento comunitário

	Sim	Não	Prefiro não responder
Você se sente mais pertencente à sua comunidade, após a CMAPS?	68,8%	3,1%	3,1%
Você sente que é mais ouvido dentro de sua comunidade, após o projeto?	71,9%	0%	6,3%
Você sente que é mais autônomo e independente no Brasil?	78,1%	0%	6,3%

Fonte: Dados da survey. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Nos relatos dos grupos focais, os **participantes expressaram sentimentos positivos e a importância de ter jovens contribuindo com a comunidade**, especialmente por sua disponibilidade, facilidade com as tecnologias e familiaridade com as informações. As questões relacionadas à **organização da comunidade e suas estruturas não foram mencionadas**, porém, há uma visão de que o **trabalho conduzido pelos mobilizadores mostra responsabilidade** e os ajuda a preparar para seu futuro, trazendo **motivação e oportunidades**, além de apoiar a comunidade.



Foto: © UNICEF/BRZ/Kelyson Souza

“É importante porque os jovens estão mais desocupados que uma mãe, um pai, com filhos e trabalho, eles têm mais tempo livre, e hoje todos eles têm WhatsApp, seus amigos, tem grupos, então eles conseguem fazer isso melhor”

(Residente de Comunidade Indígena, Participante de grupo focal)

“Nesse projeto é essa mobilizadora, eu sei quem é ela e sei que ela é responsável e sabe do que está falando”

(Residente de Ocupação Espontânea, Participante de grupo focal)

“Os jovens têm uma agilidade, eles sabem passar esse tipo de informação, e também se motivavam, isso era bonito”

(Residente de Ocupação Espontânea, Participante de grupo focal)

“A juventude tem futuro, e é bom que eles estejam fazendo esse tipo de trabalho, eles são responsáveis”

(Residente de Abrigo, Participante de grupo focal)

Similarmente, os moradores relataram que **veem os jovens confiantes** passando as informações da iniciativa e que mostram entender dos temas que trabalham, passando um sentimento de **confiabilidade, especialmente por serem jovens já conhecidos dentro da comunidade**. Essa perspectiva solidifica um dos pontos

fundamentais da iniciativa CMAPS, que é o acesso à informação e apoio às comunidades a partir da integração dos jovens mobilizadores, de sua atuação e desenvolvimento de habilidades de liderança.

De forma geral, é perceptível que, de acordo com a perspectiva dos participantes da pesquisa, diversos dos resultados esperados da iniciativa CMAPS foram alcançados, especialmente no que diz respeito ao aumento de conhecimento e acesso aos serviços públicos entre os moradores das comunidades, e desenvolvimento pessoal dos mobilizadores, proporcionando benefícios tangíveis. Os pontos de atenção identificados estão relacionados ao aprofundamento da iniciativa para que a estratégia possa atingir os impactos desejados a longo prazo.

Relatos dos Mobilizadores



"Pessoalmente, eu me permiti conhecer a realidade de cada uma das famílias com as quais eu trabalhei durante o período como mobilizadora indígena Taurepang, e segui me fortalecendo, aprendendo e crescendo com mais conhecimento a cada dia a favor da comunidade, para o bem-estar de todos. [Uma atividade memorável] foi uma incentivou a participação das crianças, e eu pude ensinar para elas que estudando poderiam ter mais oportunidades, e ao final do dia, tivemos uma certa união entre os participantes"

(Yuly Jhoana, Mobilizadora de comunidade indígena)

"Desde que eu vim da Venezuela para cá eu quis trabalhar para ajudar os abrigos, então a CMAPS me deu essa oportunidade de participar como voluntária, e eu tenho a possibilidade de mais para frente conseguir um emprego. Estudar e aprender com a CMAPS foi incrível. Para mim a CMAPS é mais um passo que eu dei na minha vida"

(Yessica Gabriela, Mobilizadora de abrigo)

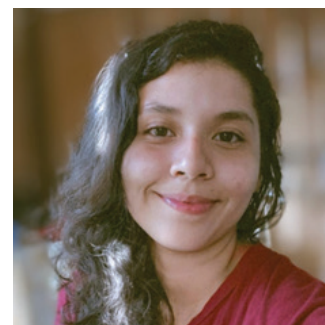


"Vou enfatizar com uma frase: 'ninguém sabe se é bom em algo até que tente na realidade'. Tudo o que aprendi na CMAPS foi muito enriquecedor. São atitudes que nos ajudam a interagir em sociedade. Essa mobilização me ensinou a ter empatia com as pessoas que vivem em meu ambiente da comunidade. No começo, como qualquer pessoa tentando se adaptar, eu era totalmente inexperta para lidar com situações como essa, ou carregar informações confiáveis. Para ser sincera, não sei como consegui, porque para uma pessoa que se identifica como introvertida, é um desafio muito difícil conseguir sair da sua zona de conforto. Mas não há limites para continuar aprendendo, mudando, conhecendo e vivendo experiências que nos ajudam a melhorar, e para mim a CMAPS foi essa mudança que me ajudou e me treinou de certa forma"

(Carla Paola, Mobilizadora de ocupação espontânea)

"A experiência de participar da CMAPS como jovem mobilizadora foi transformadora; poder ter levado tantas informações importantes sobre saúde, educação, e trabalho para a minha comunidade migrante me deixa muito contente. Tive a oportunidade de compartilhar experiências, aprender com diversas realidades e conhecer pessoas incríveis. Além de dar voz a mim mesma, senti que estava criando conexões, fomentando o diálogo, a inclusão e a mobilização comunitária. Agradeço muito por essa oportunidade de crescimento pessoal"

(Maria Fernanda, Mobilizadora de comunidade indígena)



3.5 SUSTENTABILIDADE

O último eixo de avaliação é a **Sustentabilidade** da iniciativa, ou seja, a **medida em que os impactos da intervenção continuarão no território, e as possibilidades para sua continuidade e replicação**. Os indicadores que compõem o eixo de Sustentabilidade apontaram que a Sustentabilidade da iniciativa é uma **potencial lacuna do projeto, com pontos de atenção** que precisam ser considerados.

Um indicador desse eixo é caracterizado como **positivo; mobilizadores e moradores que gostariam que suas comunidades continuassem participando da CMAPS (97,4%)**, mostrando uma **boa recepção pelos principais participantes e beneficiários** da iniciativa. Em seguida, destaca-se que **a maior parte dos mobilizadores participantes (75,6%) utilizaram algum dos meios de monitoramento disponíveis** ao longo do projeto, ponto essencial para o acompanhamento das atividades e atingimento dos resultados.

ACHADO 13

Os moradores e mobilizadores gostariam que suas comunidades continuassem participando da CMAPS, e destacam os benefícios do projeto. Porém, é notável seu receio de que a iniciativa saia do território, pela incerteza de continuidade dos impactos gerados.

Indicadores	
Média % de moradores e mobilizadores que gostariam que suas comunidades participassem novamente da CMAPS	97,4%
Moradores que consideram que os benefícios do projeto continuam mesmo após o término	55,0%

Os **mobilizadores destacaram que desejam que suas comunidades continuem participando da CMAPS, e que gostariam de retornar e apoiar**, assim como conduzir projetos e trabalhos similares. No grupo focal, foi proposta uma atividade em que os mobilizadores refletissem sobre suas perspectivas de futuro, pensando em onde se enxergam em um período de 5 anos. As respostas incluem desejos de estabilidade econômica, conquistas pessoais como casa própria, retorno para a Venezuela, formação e capacitação profissional e a ajuda a outros venezuelanos.

A iniciativa CMAPS proporcionou benefícios diversos às comunidades, desde informações compartilhadas, palestras, atividades, campanhas e apoios ao acesso aos serviços públicos, até a produção de dados e informações a partir do levantamento de necessidades, apoio à tomada de decisões e espaços de escuta comuni-

tária. Essas ações, como mostrado no eixo de Efetividade, auxiliaram na melhoria de aspectos da qualidade de vida das comunidades, como em relação à prevenção de enfermidades, higiene pessoal, e acesso aos equipamentos de saúde e educação no Brasil. Dessa forma, **100% dos respondentes das comunidades indígenas, 97,1% dos abrigos e 96% das ocupações espontâneas gostariam que suas comunidades continuassem participando da iniciativa, ou que participassem novamente caso houvesse outra versão da CMAPS.**

Assim, é possível perceber que **a iniciativa é, de forma geral, muito bem recebida e considerada pelas comunidades participantes**, que relataram nos grupos focais mudanças de hábito da população, **apreço pelo trabalho dos mobilizadores, e valorização das informações** compartilhadas. Apesar disso, **os moradores expressam incerteza acerca da continuidade dos benefícios sem a presença da CMAPS, enfatizando que o ideal seria que o projeto continuasse no território.**

De acordo com a equipe idealizadora da iniciativa, a CMAPS se encontra em um processo de transição, em que o UNICEF atua como impulsionador e orientador da estratégia para que ela seja absorvida por outras organizações, como instituições do terceiro setor, órgãos públicos e organizações como os parceiros implementadores. Portanto, para além da visão de futuro de autonomia das comunidades, a CMAPS também aborda a autonomia da continuidade de sua implementação, a partir da replicação da iniciativa.

Quase a totalidade dos moradores participantes (98%) gostaria que sua comunidade continuasse ou retornasse ao projeto, porém, essa proporção cai significativamente em relação aos participantes que acham que os benefícios da CMAPS continuarão na comunidade. **Essa parcela equivale a 61,8% dos moradores de abrigos, 51,3% das comunidades indígenas e 58% das ocupações espontâneas. No geral, 38% dos participantes afirmaram “não saber” se os benefícios continuarão, e 4% pensam que não continuarão.**

Quadro 6. Opinião dos moradores das comunidades sobre a sustentabilidade da CMAPS

	Abrigos (sim)	Comunidades Indígenas (sim)	Ocupações Espontâneas (sim)
Você gostaria que sua comunidade participasse novamente, caso houvesse outra versão da CMAPS?	97,1%	100%	96,0%
Você acha que os benefícios do projeto continuarão em sua comunidade após seu término?	61,8%	51,3%	58,0%

Fonte: Dados da survey. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Entre os benefícios do projeto, há aqueles que inegavelmente continuarão com os participantes das atividades, como o aumento de conhecimento sobre os temas trabalhados, e oportunidades trazidas pelo apoio à **documentação e acesso** aos serviços públicos. **As mudanças de hábito, especialmente quando passadas para jovens e crianças, são expressas pelas famílias como boas práticas que continuarão ao longo de suas vidas. De forma geral, o receio da população em relação à saída da CMAPS de seus territórios é a dificuldade de replicar esses benefícios** para mais pessoas, como para as crianças, que se tornarão os jovens do público-alvo e novos moradores.

“Antes a gente não sabia nada, agora com os mobilizadores a gente aprendeu, entre os Warao, muitos já estão falando português, procurando trabalho (...) eu queria que tivesse outro mobilizador aqui”
(Residente de Abrigo, participante de Grupo Focal)

ACHADO 14

A sustentabilidade da CMAPS está fortemente vinculada à presença contínua dos mobilizadores nas comunidades. Para garantir a continuidade das ações e dos resultados, é essencial assegurar recursos que garantam o acesso dos mobilizadores às ferramentas de sua atuação, como acesso à internet, meios de comunicação e compartilhamento de informações e registro de imagens, seja pelo pagamento das bolsas dos mobilizadores, seja pela manutenção de equipamentos (como tablets) e a atuação dos parceiros implementadores.

Indicadores	
Ex-mobilizadores que continuam promovendo ações comunitárias após o término do projeto	37,5%
Mobilizadores que passaram a participar de outros projetos ou programas após a CMAPS	34,4%
Mobilizadores que consideram que sua comunidade tem autonomia para buscar soluções para desafios após a CMAPS	59,4%

Outra preocupação mencionada é o **distanciamento da relação com os parceiros implementadores, representantes de instituições e profissionais que atuaram no território durante a CMAPS**. Os participantes de grupos focais **em comunidades em que não há mobilizadores ativos atualmente, relataram sentir falta do envolvimento comunitário da iniciativa e das atividades com outras organizações proporcionadas pelo trabalho** da CMAPS.

“Eu posso pensar no futuro sobre o projeto assim: o que ele vai deixar enraizado naquela comunidade? Principalmente nos abrigos, que são muito rotativos, então essa permanência [é mais difícil]. Quando aquela comunidade muda, a gente precisa fazer essa movimentação acontecer, enraizar algo em uma comunidade volátil é muito difícil, porque as pessoas são diferentes. Às vezes a gente realiza a mesma temática ao longo dos anos porque não é a mesma pessoa que está ali. Então é algo que precisa ser todo tempo plantado as sementes, a semente cresce, a fruta é formada, mas a gente precisa plantar novamente (...). Dentro das comunidades indígenas e ocupações espontâneas a gente vê que os líderes lembram muito das ações da CMAPS, a participação de jovens e adolescentes nas decisões que afetam a sua vida diária é muito importante”

(Entrevistada Representante de Parceiros Implementadores)

Uma parcela significativa (**59,4%**) dos mobilizadores considera que sua comunidade tem autonomia para buscar soluções, e **55% dos moradores consideram que os benefícios da CMAPS continuarão depois do seu término**. Apesar de serem proporções acima da metade, consideradas como indicadores Médios, é notável que grande parte dos mobilizadores e moradores mostram incertezas em relação à continuidade dos benefícios do projeto. Essas visões também foram expressas nos grupos focais, em que os participantes relataram não saber como serão as realidades das comunidades no futuro.

Em relação à sustentabilidade do projeto em relação aos **mobilizadores, destacam-se os dois indicadores caracterizados como baixos: 37,5% dos mobilizadores continuam promovendo ações comunitárias após sua participação na CMAPS e 34,4% passaram a participar de outros projetos ou programas**. Os mobilizadores participantes dos grupos focais expressaram seus desejos de apoiar suas comunidades, incluindo aqueles que passaram pelo processo de interiorização, porém, **para muitos, esse desejo passa**

pela continuidade dos estudos, formações técnicas e superiores, e outros processos que podem impedir que participem ativamente da organização de suas comunidades logo após a CMAPS.

“Trabalhando em organizações sociais, ajudando na imigração, ajudando venezuelanos”

(Mobilizador, Participante de Grupo Focal)

“Terminando a universidade, com uma carreira e ajudando pessoas de baixa renda”

(Mobilizador, Participante de Grupo Focal)

“[Vejo] os mobilizadores participando na CMAPS, e eu queria ser voluntária em todas as organizações para poder ajudar”

(Mobilizador, Participante de Grupo Focal)

Desse modo, é perceptível que há a necessidade de estratégias para que os impactos da CMAPS possam ser enraizados nas comunidades. Para isso, o empoderamento e autonomia das comunidades são fundamentais, construídos a partir dos impactos já vistos no território, como o aumento de conhecimento e acesso a serviços públicos. A experiência de desenvolvimento pessoal dos mobilizadores também é essencial para este processo, pois sua vivência na CMAPS os trouxe ferramentas para a identificação de demandas nas comunidades, e para a busca de soluções. Desse modo, o planejamento futuro da CMAPS tem a oportunidade de se apoiar nas boas práticas dos ciclos de implementação passados e aprofundar sua atuação com foco no enraizamento dos impactos positivos da iniciativa no território.

Custo para a implementação da iniciativa

A análise de custo de implementação da iniciativa CMAPS, que abrange o período de implementação até 2023, evidencia a eficiência do modelo de mobilização comunitária adotado, sobretudo em um contexto de atuação marcado por vulnerabilidades sociais e institucionais. Com um investimento mensal de R\$500,00 por mobilizador, **o custo total por mobilizador ao longo de dois anos foi de aproximadamente R\$12.000,00** com as bolsas fornecidas, excluindo os valores utilizados para a compra de equipamentos, como tablets. Em relação aos equipamentos, identificou-se que o necessário para a condução das atividades da CMAPS seriam aparelhos com conectividade, 3G e câmera simples, que os mobilizadores pudessem utilizar para se comunicar, compartilhar informações e organizar as atividades, como celulares ou tablets, sendo essencial que a iniciativa providencie os meios para que os mobilizadores possam acessar estas funções, seja a partir das bolsas ou fornecimento dos aparelhos.

Conforme o *Relatório Interno de 2 anos de implementação da CMAPS (2021–2023)*, foram mobilizados 64 jovens em 43 territórios distintos (31 comunidades indígenas e ocupações espontâneas e 12 abrigos oficiais), com a atuação simultânea de no máximo 30 mobilizadores, totalizando um investimento direto aproximado de R\$360.000,00 (exclusivamente relacionado à ponta operacional: bolsas dos mobilizadores) ¹ até 2023.

Com esse investimento, foram alcançadas diretamente 7.899 pessoas por meio da disseminação de informações (via grupos de *WhatsApp*) e 3.849 pessoas participaram de atividades comunitárias presenciais, no ciclo entre 2020 e 2023. Em média, cada mobilizador alcançou 123 pessoas com o compartilhamento de informações e engajou 60 em atividades nesse período.

¹ Vale destacar que essa análise de custo-benefício considera apenas os custos diretos vinculados à atuação dos mobilizadores e não contempla outros componentes relevantes da estratégia, como os valores contratados com os parceiros implementadores (Pirilampos e ADRA), responsáveis pela coordenação, formação, monitoramento e apoio metodológico, nem o valor dos tablets disponibilizados para os mobilizadores. Assim, os valores aqui apresentados representam uma estimativa parcial do custo total da iniciativa, centrada na ponta da mobilização comunitária. Ainda assim, oferecem um indicativo relevante da relação entre o investimento direto em mobilização e o alcance territorial e populacional gerado.

Indicadores de Custo Direto de implementação da Iniciativa CMAPS (2020-2023)	
Indicador	Valor Estimado
Nº máximo de mobilizadores atuantes simultaneamente (2020 a 2023)	30
Custo por mobilizador por 2 anos (bolsa UNICEF)	R\$ 12.000,00
Custo total direto estimado	R\$ 360.000,00
Pessoas alcançadas com informações (2020 a 2023)	7.899
Pessoas participantes em atividades (2020 a 2023)	3.849

Com esse investimento, juntamente à compra de equipamentos (como tablets), foi possível implementar a iniciativa CMAPS até 2023, considerando o caráter descentralizado da estratégia, a valorização de agentes comunitários locais, a penetração territorial e a capacidade de engajamento em contextos marcados por deslocamentos forçados e vulnerabilidade. A experiência demonstra que, com investimentos relativamente acessíveis, foi possível garantir a ampliação do acesso à informação, o fortalecimento de vínculos comunitários e a presença institucional em territórios de difícil acesso e com alta rotatividade populacional.

Visão de Futuro

Com o intuito de compreender os desejos das comunidades, e suas perspectivas para seu futuro, os participantes dos grupos focais foram convidados a compor ‘**murais do futuro**’, com comentários sobre o que **gostariam de ver em suas comunidades** no futuro e em suas vidas pessoais. **Nas comunidades indígenas e ocupações espontâneas, essa atividade teve um foco no futuro da comunidade, enquanto nos abrigos, por seu caráter temporário, o foco se deu na vida pessoal dos participantes.**

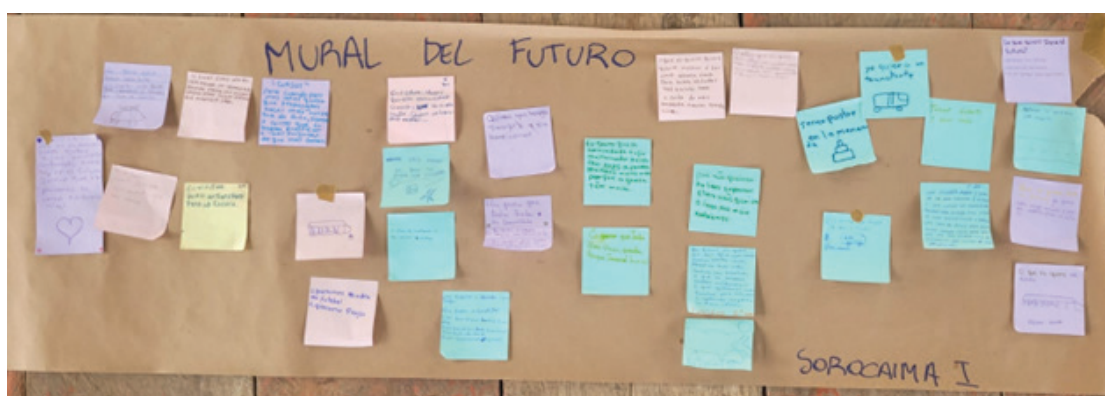


Foto: Tewá 225

Dessa forma, é possível **observar pontos que os moradores como melhorias importantes para sua qualidade de vida**, e possíveis caminhos que enxergam para si, suas famílias e comunidades. Estas informações vêm **acompanhadas, por vezes, de sugestões possíveis para a CMAPS**, como temas que a população gostaria de trabalhar, demandas comunitárias e tipos de atividades, especialmente nos casos das ocupações espontâneas e comunidades indígenas. Desse modo, a seção ‘visão de futuro’ une a **sistematização dos ‘murais do futuro’ elaborados pelos participantes, e as sugestões trazidas por eles, pelos mobilizadores e parceiros implementadores** em relação aos ciclos futuros da iniciativa.

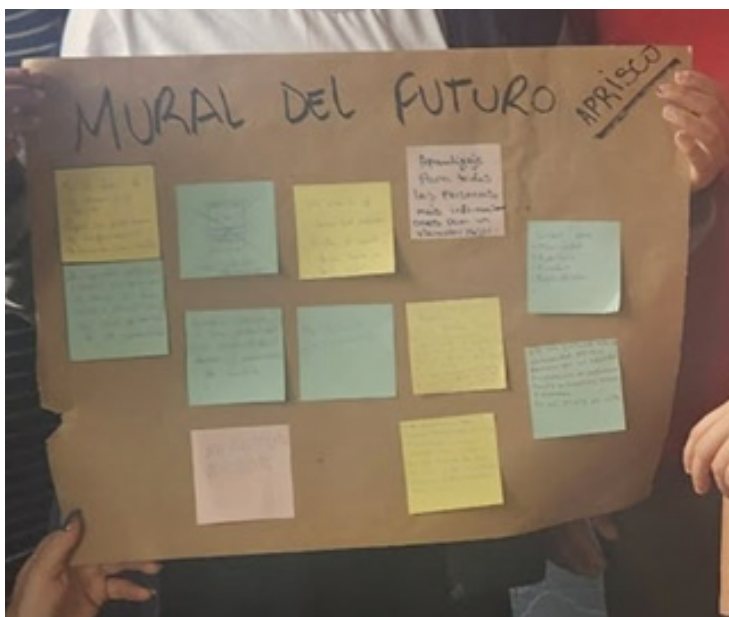


Foto: Tewá 225

Entre os moradores de abrigos, os murais de futuro mostram desejos pessoais, como os **trabalhos que os jovens querem ter quando crescerem, conquistas como a casa própria e carro, vontades relacionadas ao retorno à Venezuela, estar na companhia da família e a ajudar a comunidade**. Entre os jovens e adultos também há desejos de seguir nos estudos e se capacitar profissionalmente. Em relação aos temas e atuação da CMAPS, foi destacada a importância de condução de mais atividades em idiomas indígenas, e temas como acesso a trabalho e emprego no Brasil e apoio para trilharem seu caminho no país, aprendendo português e se interiorizando.

“Aqui tem muitos povos, e o mobilizador costuma ser Warao. Seria importante incorporar outros mobilizadores desses outros povos... O mobilizador Warao fala Warao, então tem uma barreira que muitos não entendem”

(Residente de Abrigo, participante de Grupo Focal)

“Entre os Warao tem muitas pessoas que não entendem português nem espanhol, poderiam ter intérpretes, tradução”

(Residente de Abrigo, participante de Grupo Focal)

Imagem 3. Mural do Futuro - Moradores de Abrigos



Fonte: Atividade dos grupos focais. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Nas ocupações espontâneas, os murais do futuro expressam **demandas comunitárias relacionadas ao funcionamento e estrutura da comunidade, como acesso à água e energia, iluminação, asfaltamento, coleta de lixo e espaços de integração, como parques e praças**. Essas demandas são essenciais para subsidiar as decisões de atividades e atuações futuras da **CMAPS e outros projetos no território, que podem apoiar a comunidade a solucionar estes desafios**. Em relação aos temas abordados, os moradores de ocupações destacaram a necessidade de abordar **temas de saúde mental** com a comunidade, assim como **prevenção de IST, atividades para jovens e crianças, orientação para as mães, uso responsável de internet, capacitação profissional e apoio escolar**.



Fonte: Atividade de grupos focais. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Por fim, nas comunidades indígenas, os murais de futuro trouxeram a **necessidade de suprir demandas materiais básicas da população, como a segurança alimentar, com entregas de cestas básicas e entregas de kits de higiene, com foco no cuidado aos moradores, e que a comunidade possa suprir suas necessidades**. Nesse tipo de comunidade, também há desejos relatados em relação à **infraestrutura e acesso, como a construção de hospital, universidade e espaços de integração na comunidade, o acesso a transportes e asfaltamento** de ruas.

Em relação ao futuro da comunidade, os participantes **destacaram oportunidades de turismo indígena, o acesso a oportunidades de estudos, capacitação e trabalho para os jovens, fomento da igualdade social e cuidado ao meio ambiente**. Outros temas alinhados com a atuação da CMAPS também foram trazidos pelos participantes, como **saúde e prevenção de doenças, uso responsável da internet e a importância de atividades e palestras periódicas**.

Imagem 4. Mural do Futuro - Moradores de Comunidade Indígenas

Fonte: Atividade de grupos focais. Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Em relação à implementação da CMAPS, os participantes da pesquisa destacaram a possibilidade de **reuniões periódicas entre os mobilizadores e lideranças comunitárias** para que as temáticas e atividades da iniciativa possam ser planejadas, proporcionando mais um **ponto focal da CMAPS dentro da comunidade para apoio ao mobilizador e integração dos jovens na organização das comunidades**.

“Minha sugestão é os mobilizadores se reunirem com os anciões, essa pessoa mais velha pode passar muita informação, então acho que tem essa possibilidade, e isso pode enriquecer o projeto”
(Residente de Abrigo, participante de Grupo Focal)

O apoio aos mobilizadores foi um dos maiores pontos de atenção levantados, com sugestões trazidas tanto pelos próprios mobilizadores quanto pelos moradores participantes de grupos focais. Entre as sugestões estão a disponibilização de canais de comunicação direta, **maior acompanhamento das equipes aos mobilizadores em campo nas comunidades e a articulação entre os mobilizadores, que podem se ajudar e acompanhar em uma mesma comunidade**.

“Seria importante ter outros mobilizadores, sempre quando estamos em 3 companheiros compartilhamos experiencias, e se é só 1 eles não conseguem ter essa troca (...) cada cabeça é um mundo, e onde cabe 1, 2, cabem 3”

(Residente de Abrigo, participante de Grupo Focal)

Outro ponto importante que pode apoiar e trazer melhorias para a implementação da CMAPS é a formação das equipes dos parceiros implementadores em relação à mobilização comunitária, que pode ser feita a partir de trocas com organizações que possuem expertise na área. Os parceiros implementadores também destacaram que a estrutura da CMAPS permite sua expansão e replicabilidade, abrindo a oportunidade de alcançar a população venezuelana em outros territórios, como em bairros periféricos de Boa Vista.

“Nós tivemos ao longo do tempo algum contato com a instituição Viração (Educomunicação), que é uma instituição da sociedade civil lá de São Paulo que desenvolvia ações com comunidades periféricas. Tivemos um certo período de tempo trabalhando com eles, mas eles tinham programas muito legais que talvez se a gente tivesse feito intercâmbios pra ver como eles trabalhavam lá, talvez a gente pudesse ter muitas ideias ricas para implementar a CMAPS, e um dos nossos desafios lá atrás com essa falta de capacitação por parte dos parceiros implementadores, de preparar melhor a gente”

(Entrevistada Representante de Parceiros Implementadores)

“[Poderíamos] ampliar as ações para além dos abrigos, para além das ocupações espontâneas, porque a gente tem bairros periféricos que tem um número significativo de imigrantes venezuelanos vivendo e que são tão afetados quanto as pessoas que vivem nos abrigos com relação à fake news, com relação à desinformação de acesso a serviços e direitos, então quem sabe ampliando o trabalho da CMAPS aos bairros periféricos aqui da cidade nós teríamos um alcance, um impacto muito maior, com apoio de outras instituições governamentais, com financiamento de instituições governamentais aqui do nosso município, e quem sabe efetivar esse jovem, para que eles tenham um tempo maior”

(Entrevistada Representante de Parceiros Implementadores)

Desse modo, é perceptível que a CMAPS possui potencial e oportunidades para sua expansão e replicação em outros territórios, que pode permitir o êxito do processo de transição de implementação idealizado com a inclusão de outros atores e funcionamento da iniciativa fluidamente, com a orientação do UNICEF. Para isso, as equipes atuais do projeto farão parte da iniciativa indiretamente, enquanto a implementação direta passará para outras organizações e entidades, a partir da construção de parcerias. Nesse sentido, a expertise dos parceiros implementadores e mobilizadores no território, assim como a relação construída com as comunidades, serão essenciais para a transição e permitirão a continuidade do projeto.

Os resultados e impactos positivos atingidos ao longo de sua implementação demonstram a efetividade da estratégia desenhada para a CMAPS, mesmo em um contexto desafiador de emergência, tendo sido bem recebida e valorizada pelos participantes, moradores das comunidades e pelas vivências dos mobilizadores. As sugestões trazidas pelos participantes da pesquisa têm como base seu desejo de continuidade do projeto, assim como os pontos de atenção identificados, que podem apoiar para que tomada de decisões estratégicas para futuros ciclos da iniciativa voltem as lentes para a sustentabilidade da intervenção.



4. CONCLUSÕES E LIÇÕES APRENDIDAS

4.1 CONCLUSÕES

A. Engajamento

A atuação dos mobilizadores foi um dos principais pilares da CMAPS, sendo sua **presença nas comunidades fundamental para engajar a população, manter a ponte com as equipes do UNICEF, coletar dados importantes e compartilhar informações para a comunidade**. O desenvolvimento pessoal dos mobilizadores e valorização nas comunidades mostraram a **efetividade da estratégia da CMAPS em centralizar o projeto na figura dos jovens mobilizadores**, especialmente em relação à sua atuação presencial.

Apesar disso, **o dia a dia dos moradores das comunidades, o volume de trabalho nas grandes comunidades para a atuação individual de mobilizadores, o desinteresse e motivação da população apareceram como desafios para o engajamento**, especialmente no que diz respeito à participação em eventos presenciais em horário comercial, para os quais os mobilizadores relataram ter tido dificuldades de convidar a comunidade, que por vezes não possuía disponibilidade ou esperava contrapartidas mais concretas em sua participação, como o recebimento de kits de higiene ou cestas básicas.

B. Relevância

O **levantamento de necessidades se destacou como um dos principais pontos fortes da CMAPS**, uma vez que serviu de base para a **compreensão das realidades das comunidades, permitindo o planejamento de atividades** e compartilhamento de informações relevantes. **Os levantamentos também contribuíram para a produção de dados e informações acerca das comunidades**, que puderam ser fornecidos a plataformas de monitoramento, como a R4V, apoiando na divulgação e acesso à informação acerca do contexto das populações venezuelanas migrantes no Brasil. Os **moradores das comunidades enfatizaram a importância desses levantamentos e do protagonismo dos mobilizadores** como aplicadores dos questionários, assim como a presença dos parceiros implementadores, que trouxeram apoio e credibilidade à iniciativa.

O **planejamento com base nos levantamentos de necessidades permitiu a abordagem das demandas de grupos sociais específicos, como mulheres, crianças e jovens, destacando os compromissos da iniciativa como estratégia de AAP e garantia de direitos humanos**. As atividades para grupos específicos aumentaram a proximidade dessas populações e suas famílias à CMAPS, que relataram aplicar os conhecimentos aprendidos nas atividades em seu dia a dia, principalmente em relação à saúde e boas práticas de higiene.

Os temas de **saúde comunitária, higiene pessoal e acesso a serviços públicos foram destacados como prioritários em todos os tipos de comunidades**, representando demandas transversais a essa população, enquanto outros temas variam entre os diferentes contextos comunitários. **A depender da realidade das comunidades e seu contexto cultural, há a presença de temas sensíveis de serem trabalhados**, que demandam estratégias conjuntas dos mobilizadores com as lideranças comunitárias e parceiros implementadores da CMAPS para definir abordagens adequadas.

C. Eficiência

A utilização dos recursos foi **considerada adequada na implementação** e enfrentamento de desafios, como as bolsas fornecidas e garantia de conectividade para os mobilizadores. Entretanto, **destacaram-se barreiras relacionadas aos recursos humanos na implementação do projeto**, uma vez que os principais desafios enfrentados na implementação da CMAPS foram relacionados ao engajamento e trabalho individual dos mobilizadores. Nesse contexto, os **momentos de integração com outros mobilizadores e parceiros implementadores permitiram trocas sobre suas experiências e o enriquecimento de sua atuação**. A estruturação da CMAPS em contexto emergencial ocorreu concomitantemente a sua implementação, fazendo com que **seja necessário que os materiais e planejamento da estratégia sejam revisitados e reelaborados a partir das experiências e insights da implementação**.

D. Efetividade

A condução de atividades e disseminação de conteúdos pelos mobilizadores da CMAPS resultou na **ampliação de informações acerca do acesso a serviços públicos nas comunidades, assim como na aplicação de boas práticas de saúde comunitária e higiene pessoal**, especialmente por jovens e crianças, apoiando na **garantia de qualidade de vida** nas comunidades. **A concretização desses impactos positivos é mais desafiadora em comunidades com maior rotatividade de moradores**, como os abrigos, demandando estratégias contínuas, que podem ser apoiadas por representantes de serviços públicos, facilitando o encaminhamento direto aos serviços necessários.

Outro indicador importante da efetividade da CMAPS é o **desenvolvimento das habilidades pessoais e de liderança dos mobilizadores ao longo de sua atuação na iniciativa**. Os mobilizadores participantes da pesquisa relataram experiências positivas com o projeto, e diversos já passaram por processos de interiorização no Brasil.

Em relação à percepção dos mobilizadores acerca da efetividade da CMAPS em suas comunidades, é destacado que **as atividades voltadas para a disseminação de informações, por mais que necessárias, não garantem autonomia das comunidades, sendo essencial o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam capacidades locais, redes de apoio e protagonismo comunitário**.

E. Sustentabilidade

Ao longo da investigação, identificaram-se **diversos impactos positivos gerados pela CMAPS nos territórios de implementação, especialmente ligados à presença dos mobilizadores** nas comunidades, o que depende diretamente da **garantia de condições mínimas de trabalho**, como as bolsas fornecidas e conectividade. Nos ciclos já implementados da CMAPS, **parte significativa dos moradores das comunidades não demonstra certeza sobre a continuidade dos impactos positivos no território, como a aplicação das boas práticas pela comunidade, sugerindo que não houve um enraizamento desses processos nos territórios** e fomento da autonomia comunitária em relação a estas demandas após o fim do ciclo de implementação.

A continuidade dos benefícios gerados pela CMAPS requer **planejamento financeiro de médio a longo prazo, assim como estratégias para os fechamentos dos ciclos de implementação, especialmente no momento em que o UNICEF e parceiros implementadores se retiram do território**, visando desenvolver a confiança das comunidades acerca dos conhecimentos adquiridos e empoderamento para sua organização em relação aos direitos, deveres e acessos trabalhados.

4.2 BOAS PRÁTICAS

A seguir, apresentamos uma lista das situações positivas identificadas e boas práticas observadas ao longo da atuação da iniciativa CMAPS. Esses pontos destacam pontos fortes do projeto, propiciando aprendizados sobre abordagens e estratégias eficientes que podem ser replicadas e aprimoradas.

BOAS PRÁTICAS

Estratégia multissetorial: Um dos pontos fortes da iniciativa CMAPS é sua atuação a partir de diversas frentes, desde a capacitação dos mobilizadores, entrega de equipamentos e bolsa de conectividade, à atuação dos parceiros implementadores e organização das atividades com as comunidades. Dessa forma, forma-se uma rede de atores atuando em prol dos objetivos da iniciativa, com estratégias complementares.

Protagonismo dos jovens mobilizadores das comunidades: A atuação dos jovens mobilizadores nas comunidades foi considerada um dos focos da CMAPS, tanto por seu desenvolvimento pessoal, quanto por sua atuação nas comunidades. Por serem membros conhecidos nas comunidades, sua presença proporciona aproximação e facilidade de contato com os moradores, ao mesmo tempo em que os coloca em posição de destaque dentro de suas comunidades, atuando com temáticas importantes com responsabilidade. Essa experiência trouxe credibilidade para os próprios jovens dentro da comunidade, apoiou para seu desenvolvimento pessoal e integração no Brasil, com troca de experiências e muitos deles tendo se interiorizado após a participação na iniciativa.

Levantamento de necessidades: O levantamento de necessidade é essencial para o funcionamento positivo da CMAPS, garantindo a relevância dos temas trabalhados e seu alinhamento às demandas das comunidades. Para além disso, sua experiência como ferramenta abre espaço para atuações similares com monitoramento e acompanhamento de atividades e avaliação do projeto. Esse levantamento também representa o esforço do UNICEF para produzir e comunicar informações sobre as comunidades venezuelanas no Brasil, que podem apoiar outros projetos da organização e de outras instituições.

Presença dos parceiros implementadores: A articulação com organizações presentes no território é uma estratégia de suma importância para o sucesso de estratégias locais e integração dos parceiros implementadores, mobilizadores e comunidades proporciona um fortalecimento da rede da CMAPS e da capilaridade da iniciativa. Esta estratégia garante a credibilidade e implementação da CMAPS nos territórios, e a presença dos parceiros implementadores pode ser reduzida no futuro, uma vez que a sustentabilidade do projeto a partir do engajamento comunitário esteja ocorrendo de forma mais sólida no território.

Construção de relacionamento com as comunidades: A relação construída com os mobilizadores proporciona um ponto de vista único dos jovens das comunidades e também uma articulação direta com moradores. Dessa forma, a presença da CMAPS nas comunidades e seu bom recebimento, contribuem para uma importante construção de relacionamento com lideranças comunitárias e outros moradores, que por muitas vezes são o público-alvo de outras intervenções.

Parcerias com outras organizações e representantes de equipamentos públicos: As ações conjuntas com representantes do serviço público foram identificadas como muito positivas pelas comunidades, e para além da expansão dessas ações no território, essas parcerias permitem a construção de relacionamento da equipe CMAPS com o setor público, que pode contribuir para a replicação e expansão da iniciativa como um todo.

4.3 RECOMENDAÇÕES

CONCLUSÃO	RECOMENDAÇÕES	RESPONSÁVEIS
A. Engajamento Achados 1 e 2	Elaborar um plano de atuação e engajamento para os mobilizadores, que inclua momento de integração entre os mobilizadores ativos, protocolos para a atuação em conjunto, especialmente em comunidades grandes, e formações continuadas que fortaleçam suas habilidades de escuta, mediação e comunicação. As formações podem apoiar os jovens a desenvolverem estratégias alternativas para o engajamento de suas comunidades, assim como a integração das lideranças comunitárias e parceiros implementadores para apoiar a participação dos moradores.	Co-criação do plano: parceiros implementadores e mobilizadores
B. Relevância Achados 3, 4, 5 e 6	Criar um plano de mobilização e monitoramento para que os jovens possam contribuir no processo de montagem dos instrumentais de levantamento de necessidades, e garantir a atualização das informações. Os instrumentais devem incluir grupos específicos com perguntas direcionadas, garantindo que suas demandas serão consideradas no planejamento das atividades. Após o levantamento, incluir as lideranças comunitárias e parceiros no planejamento das atividades, com oficinas de co-construção, que priorizem temas transversais às comunidades, e abordagens flexíveis e culturalmente sensíveis.	Co-criação do plano: equipe UNICEF, lideranças comunitárias e mobilizadores
C. Eficiência Achados 7 e 8	Desenhar colaborativamente aos mobilizadores, idealizadores e parceiros implementadores um plano de monitoramento transversal para a iniciativa CMAPS, com base nos indicadores de resultado e impacto da TdM, incluindo uma agenda de acompanhamento periódico das atividades, rodadas de feedback e canais de comunicação para que os mobilizadores possam compartilhar suas experiências e sinalizar dificuldades de engajamento na comunidade e adequação do volume de trabalho.	Co-criação: equipe UNICEF, parceiros implementadores e mobilizadores
D. Efetividade Achados 9, 10, 11 e 12	Incluir no planejamento do ciclo da CMAPS momentos específicos para ampliação da autonomia comunitária, com atividades que estimulem o protagonismo comunitário, formações para lideranças locais, apoio a grupos autônomos e criação de parcerias diretas com representantes de serviços públicos. A partir dessas atividades, os mobilizadores e lideranças locais poderão organizar atividades periódicas nas comunidades para apoio ao acesso de serviços públicos, identificar demandas da comunidade e buscar soluções conjuntas.	Planejamento: parceiros mobilizadores, lideranças comunitárias e mobilizadores. Participantes: Moradores, lideranças e mobilizadores
E. Sustentabilidade Achados 13 e 14	Desenhar um plano de transição da CMAPS para cada território que preveja como parte das ações poderá ser assumida por lideranças comunitárias, mobilizadores ou organizações locais ao final de cada ciclo, mantendo o legado da iniciativa mesmo em contextos de saída das equipes do UNICEF e parceiros implementadores. O plano pode ser construído conjuntamente aos mobilizadores e lideranças comunitárias, criando protocolos para a continuidade das atividades da CMAPS a partir da autonomia da comunidade.	Co-criação do plano: equipe UNICEF, lideranças comunitárias e mobilizadores

Síntese dos Achados e Lições Aprendidas

ENGAJAMENTO		
Achados	Lições Aprendidas e Boas Práticas	Contribuições para o aprimoramento
<p>1. Os mobilizadores tiveram papel central no engajamento das comunidades, sendo os principais responsáveis pela divulgação e aproximação da iniciativa com os moradores, especialmente por meio de visitas domiciliares, oficinas e outras atividades presenciais, atendendo as necessidades de grupos específicos, como jovens e mulheres. Essa atuação direta contribuiu para estabelecer vínculos de confiança e estimular a participação. A presença dos parceiros implementadores nas localidades também reforçou a visibilidade do projeto nas comunidades.</p>	<p>1.1 A presença constante e presencial dos mobilizadores nas comunidades é essencial para gerar confiança, coletar dados importantes e trazer informações relevantes para a comunidade.</p> <p>1.2 A atuação dos mobilizadores foi capaz de estimular o engajamento e autonomia da população.</p> <p>1.3 A atuação complementar dos parceiros implementadores pode reforçar a legitimidade da iniciativa.</p> <p>1.4 O Whatsapp pode ser usado como estratégia de disseminação de mensagens, mas não substitui as atividades presenciais e a atuação dos mobilizadores in loco.</p>	<p>1.1 Investir na formação continuada dos mobilizadores, estimulando capacidades de liderança, escuta, mediação comunitária, comunicação e engajamento.</p> <p>1.2 Organização de atividades presenciais com regularidade, construídas com base nas demandas da comunidade previamente coletadas no levantamento de necessidades. A participação de lideranças comunitárias no planejamento das atividades pode facilitar seu andamento e participação dos moradores.</p> <p>1.3 Diversificação dos tipos de atividade e dos públicos-alvo, buscando incluir diferentes perfis da comunidade e temas.</p>
<p>2. Os maiores desafios relatados pelos mobilizadores dizem respeito às dificuldades de engajamento da população e barreiras para o volume de trabalho individual em comunidades grandes.</p>	<p>2.1 O engajamento comunitário apareceu como uma das maiores dificuldades da atuação da CMAPS, tanto nos questionários, quanto nos grupos focais com mobilizadores e moradores das comunidades. Diversos fatores afetam esses obstáculos, como a disponibilidade dos moradores que trabalham, dificuldades de convidar e engajar todos os moradores e falta de interesse e motivação na comunidade.</p> <p>2.2 Parte dos desafios dos mobilizadores foi o trabalho individual, que se mostrou volumoso para um único mobilizador por comunidade, especialmente nos abrigos maiores.</p>	<p>2.1 Proporcionar maior integração entre os mobilizadores ativos, possibilitando que eles se apoiem e acompanhem uns aos outros, mesmo que em comunidades diferentes.</p> <p>2.2 Garantir a presença de mais de um mobilizador ativo nas comunidades maiores que 500 habitantes, especialmente nos abrigos.</p> <p>2.3 Implementar uma rotina de contato com os parceiros implementadores para feedback acerca da estratégia de apoio aos mobilizadores, abrindo espaço para eventual apoio em campo.</p> <p>2.4 Promover capacitações específicas para os mobilizadores acerca de ações de engajamento e mobilização comunitária.</p>

RELEVÂNCIA		
Achados	Lições Aprendidas e Boas Práticas	Contribuições para o aprimoramento
<p>3. A estratégia de implementação foi considerada adequada, especialmente por conta dos levantamentos de necessidades realizados pelos mobilizadores, por meio das enquetes, que permitiram a identificação de demandas comunitárias. Esse processo também destaca a importância das atividades para grupos específicos (mulheres, jovens, crianças).</p>	<p>3.1 O levantamento de necessidades se destacou como uma fortaleza da iniciativa, servindo de base para compreender as demandas comunitárias e planejar as atividades. Dessa forma, é essencial que os jovens participem da estruturação dessa etapa e que os questionários estejam sempre atualizados.</p> <p>3.2 Parte da dificuldade de engajamento notada nas comunidades advém da falta de reconhecimento do projeto como “Iniciativa CMAPS”. Os moradores que participaram da iniciativa destacaram a importância do reconhecimento da figura dos mobilizadores, sua atuação passando nas casas da comunidade e a presença dos parceiros implementadores.</p> <p>3.3 As atividades para grupos específicos, como mulheres, crianças e jovens, aumentaram sua proximidade à CMAPS, assim como a de suas famílias, demonstrando a relevância de abordagens específicas.</p>	<p>3.1 Para ampliar o reconhecimento da iniciativa nos territórios, recomenda-se ter um “nome fantasia” do projeto, optando por uma nomenclatura em espanhol, em vez do inglês.</p> <p>3.2 Incluir os jovens no processo de montagem dos instrumentais utilizados no levantamento de necessidades, e criar um plano de mobilização e monitoramento, para que todos os mobilizadores ativos mantenham a periodicidade dos questionários, proporcionando informações atualizadas.</p> <p>3.3 Garantir a participação de grupos específicos nas pesquisas de levantamento de necessidades, com perguntas direcionadas, garantindo que suas demandas serão consideradas no planejamento das atividades.</p> <p>3.4 Incluir as lideranças comunitárias e parceiros implementadores no planejamento das atividades, por meio de reuniões e oficinas de co-construção após o levantamento das necessidades da comunidade. Essas atividades podem estimular a autonomia e senso de comunidade e pertencimento dos participantes do projeto e mobilizadores, permitindo a continuidade dessa organização de forma autônoma na comunidade.</p>

RELEVÂNCIA		
Achados	Lições Aprendidas e Boas Práticas	Contribuições para o aprimoramento
<p>4. Os temas considerados mais relevantes para os moradores dos abrigos são o acesso à educação e saúde comunitária, reconhecidos como direitos fundamentais. Nas ocupações espontâneas se destacou o tema de acesso à educação e oportunidades de trabalho, e nas comunidades indígenas os temas de saúde e higiene.</p>	<p>4.1 Os temas prioritários variam entre os diferentes contextos comunitários, o que reforça a necessidade de abordagens sensíveis às especificidades territoriais e culturais.</p> <p>4.2 Apesar das variações, temas como saúde comunitária, higiene pessoal e acesso a serviços públicos aparecem de forma transversal, sugerindo que são pontos de partida estratégicos para gerar diálogo e engajamento em diferentes perfis de comunidade.</p> <p>4.3 O levantamento de necessidades de forma contínua mostrou-se essencial para ajustar o foco temático das atividades e garantir sua relevância, especialmente em contextos com alta rotatividade ou mudanças rápidas, como abrigos temporários.</p>	<p>4.1 Manter e fortalecer a atualização dos processos de levantamento de necessidades, fortalecendo as parcerias e expertise dos mobilizadores, parceiros implementadores e representantes de serviços públicos e outras organizações sem fins lucrativos para aprofundar os conhecimentos das comunidades nos temas prioritários.</p> <p>4.2 Priorizar temas transversais como saúde comunitária, higiene e acesso a serviços como ponto de entrada para o trabalho nos territórios, articulando os com temas específicos conforme o contexto de cada grupo.</p> <p>4.3 Estimular o intercâmbio entre mobilizadores, criando um ambiente de troca de experiências sobre os temas abordados e estratégias de atuação, assim como estabelecer um monitoramento de longo prazo para investigar a repercussão e efeito das coletas e intervenções.</p>

RELEVÂNCIA		
Achados	Lições Aprendidas e Boas Práticas	Contribuições para o aprimoramento
5. Houve resistência de trabalhar alguns temas de direitos humanos com as comunidades, especialmente por conta das dinâmicas sociais tradicionais, como nos casos de temas relacionados à sexualidade em comunidades com forte presença religiosa, e relutância dos adultos em participar e aplicar boas práticas que incluam mudanças de hábitos.	<p>5.1. As crianças e jovens que participaram de atividades presenciais sobre boas práticas de higiene e saúde aplicam os conhecimentos aprendidos em seu dia a dia, e mostraram repassar essas informações a familiares e amigos. Já os adultos, por estarem acostumados com seus hábitos, podem demonstrar maior resistência a mudanças.</p> <p>5.2 Há temas sensíveis de serem trabalhados a depender da realidade das comunidades, porém, entende-se a importância de abordá-los. Dessa forma, é necessária uma estratégia conjunta com os idealizadores e implementadores da CMAPS e, mais uma vez, engajamento com a comunidade para entender quais temas e grupos específicos precisam da intervenção da iniciativa.</p>	<p>5.1 Desenvolver uma abordagem flexível e culturalmente sensível para temas delicados, como sexualidade, com o apoio de lideranças comunitárias e parceiros implementadores, garantindo que os mobilizadores tenham o respaldo necessário para tratar desses assuntos nas comunidades</p> <p>5.2 A inclusão das lideranças comunitárias pode apoiar os mobilizadores a selecionar os temas abordados, porém, indica-se, em primeira instância, o apoio mais direto dos parceiros implementadores para que os mobilizadores possam abordar temas sensíveis dentro de suas comunidades.</p> <p>5.3 Adaptar as atividades voltadas para os adultos, considerando uma abordagem mais gradual e estratégica, que combine sensibilização e conscientização. Para isso, sugere-se estreitar as parcerias com órgãos e agências oficiais que trabalhem os temas (a partir da articulação com os parceiros implementadores) e que possuam expertise na abordagem desses desafios, como as equipes de Atenção à Saúde Primária do SUS.</p>
6. A iniciativa CMAPS teve um papel relevante no fornecimento de dados para plataformas que acompanham o contexto das populações migrantes venezuelanas, com foco na redução das desigualdades e possibilitando também o conhecimento da realidade dessas comunidades por parte de instituições de diversos setores e esferas	6.1 A produção de dados e informações de forma integrada às comunidades e a uma iniciativa estratégica pode apoiar a atuação de organismos internacionais em contextos de emergência, permitindo a atualização e divulgação de plataformas de monitoramento e acesso à informação.	6.1 Fortalecimento das práticas de levantamento de necessidades das comunidades a partir da capacitação continuada dos jovens e lideranças comunitárias acerca das metodologias e importância dos levantamentos, para que as comunidades deem seguimento a esta prática de forma autônoma, mesmo fora do contexto da CMAPS.

EFICIÊNCIA		
Achados	Lições Aprendidas e Boas Práticas	Contribuições para o aprimoramento
7. Os mobilizadores tiveram desafios de implementação da iniciativa, especialmente por conta de uma limitação de recursos humanos. Todavia, o alto engajamento dos mobilizadores proporcionou eficiência e alta capacidade de trazer soluções criativas para a CMAPS.	<p>7.1 O trabalho individual foi desafiador para os mobilizadores, e os momentos de integração com a equipe CMAPS e parceiros implementadores proporcionaram espaços importantes de trocas sobre suas experiências.</p> <p>7.2 A proximidade dos mobilizadores com as equipes de apoio, outros mobilizadores e com suas comunidades formaram uma rede de articulação que permitiu o enriquecimento de sua atuação territorial.</p>	<p>7.1 Criar momentos periódicos regulares de encontro entre os mobilizadores e parceiros implementadores, para que eles possam compartilhar suas experiências e criarem relações de apoio.</p> <p>7.2 Implementar uma agenda de acompanhamento dos mobilizadores pelos parceiros implementadores para que estes possam sinalizar dificuldades de engajamento na comunidade e adequação do volume de trabalho.</p>
8. O caráter emergencial do projeto gerou desafios em relação ao seu planejamento, e a falta de um marco lógico estruturado, planos de implementação e monitoramento, trouxe obstáculos para a atuação dos parceiros implementadores e mobilizadores ao longo da iniciativa. Os mobilizadores utilizaram os instrumentos disponíveis, mas há a falta de uma estratégia para acompanhar a implementação de forma mais próxima.	<p>8.1 A iniciativa CMAPS foi desenhada como uma estratégia em contexto emergencial e implementada rapidamente. Nesse cenário, a estruturação da iniciativa ocorreu concomitantemente a sua implementação. Atualmente, é importante que os materiais e planejamento da estratégia sejam revisitados, e reelaborados a partir das experiências e insights obtidos nos últimos ciclos do projeto, antes de um novo ciclo de implementação.</p> <p>8.2 O monitoramento é essencial para identificar possíveis lacunas do projeto, boas práticas e aprendizados ao longo dos ciclos de implementação.</p>	<p>8.1 Elaborar um plano de monitoramento com base nos indicadores de resultado e impacto da Teoria da Mudança. A estratégia de monitoramento deve incluir mobilizadores e parceiros implementadores para a co-construção do plano.</p> <p>8.2 O plano de monitoramento deve incluir a estratégia de acompanhamento periódico das atividades, canal de comunicação, rodadas de feedback e questionários com os mobilizadores e comunidades para observar o alcance de resultados e impactos planejados. Esses questionários podem ser preenchidos e aplicados pelos mobilizadores, em uma estratégia similar ao levantamento de necessidades.</p>

EFETIVIDADE		
Achados	Lições Aprendidas e Boas Práticas	Contribuições para o aprimoramento
<p>9. Os moradores das comunidades se sentem mais seguros no Brasil, com maiores conhecimentos acerca dos temas trabalhados, e acessam mais serviços públicos após a CMAPS, especialmente nas comunidades indígenas e abrigos, representando uma redução nas desigualdades de acesso. Os serviços mais procurados são os equipamentos de educação e saúde.</p>	<p>9.1 A ampliação de informações acerca do acesso a serviços públicos é um indicador de efetividade da CMAPS e está diretamente relacionada à oferta de atividades e disseminação de conteúdos por parte dos mobilizadores.</p> <p>9.2 A rotatividade dos moradores, especialmente nos abrigos, exige que o levantamento de barreiras de acesso e desconhecimento sobre serviços seja feito de forma contínua e sistemática.</p> <p>9.3 A atuação conjunta com representantes de serviços públicos pode reforçar a confiança da comunidade e facilitar o encaminhamento direto a esses serviços.</p>	<p>9.1 No levantamento de necessidades, identificar quais serviços públicos a comunidade ainda possui dificuldades ou encontra barreiras para acessar, e também aqueles que os moradores não conhecem. Manter estas informações atualizadas a partir de uma nova pesquisa após o ciclo de atividades.</p> <p>9.2 Firmar parcerias com órgãos e representantes desses serviços para atividades periódicas nas comunidades sobre seus direitos no Brasil.</p> <p>9.3 Elaborar oficinas e campanhas para apoio direto ao acesso a estes serviços, especialmente os que demandam registro online.</p>
<p>10. A maior parte dos participantes da pesquisa afirma que suas comunidades aplicam as boas práticas de saúde e higiene aprendidas na CMAPS, principalmente as crianças e jovens, contribuindo para a garantia dos direitos humanos à saúde. Nas comunidades indígenas, esses temas foram destacados como alguns dos impactos mais relevantes da iniciativa.</p>	<p>10.1 Em um contexto de precariedade estrutural, as boas práticas de saúde comunitária e higiene são essenciais para mitigar possíveis riscos e garantir a qualidade de vida nas comunidades. Desse modo, um dos impactos positivos da CMAPS é a aplicação desses conhecimentos por jovens e crianças participantes, que também atuam como disseminadores dessas informações.</p> <p>10.2 Manter os canais de informações abertos para eventuais dúvidas, e providenciar acompanhamento nas comunidades, com o intuito de observar essa aplicação e expandir e replicar as estratégias de atuação nas comunidades.</p>	<p>10.1 Estruturar um plano de acompanhamento de resultados com os mobilizadores e parceiros implementadores, para que seja possível observar a aplicação das boas práticas e conhecimentos adquiridos pela comunidade.</p> <p>10.2 Agendar encontros periódicos dos mobilizadores e parceiros implementadores com as comunidades para compreender sua visão sobre sua experiência aplicando essas boas práticas e conhecimentos, e efetividade da estratégia da CMAPS para esse fim.</p>

EFETIVIDADE		
Achados	Lições Aprendidas e Boas Práticas	Contribuições para o aprimoramento
11. Os mobilizadores consideram que mesmo que suas comunidades tenham aumentado seu conhecimento sobre os temas, elas ainda não possuem a autonomia esperada após o projeto.	<p>11.1 A percepção dos mobilizadores sobre a autonomia de suas comunidades é um insumo valioso, pois reflete uma visão próxima da realidade local e pode orientar o planejamento de ações mais contextualizadas.</p> <p>11.2 Atividades voltadas apenas para a disseminação de informação não garantem, por si só, a autonomia das comunidades. É necessário investir em processos que fortaleçam capacidades locais, redes de apoio e protagonismo comunitário.</p>	<p>11.1 Incluir no planejamento do ciclo da CMAPS um momento específico para ampliação da compreensão acerca do conceito de autonomia comunitária, com participação dos mobilizadores, parceiros implementadores e representantes comunitários.</p> <p>11.2 Planejar atividades de sensibilização e que estimulem o protagonismo comunitário, como formações para lideranças locais, apoio a grupos autônomos e criação de canais de comunicação direta com serviços públicos.</p>
12. Os mobilizadores, de forma geral, sentem que desenvolveram suas capacidades de liderança na CMAPS, e se sentem mais preparados para apoiar suas comunidades. Adicionalmente, uma parcela menor deles se sente mais pertencente e ouvido na comunidade, especialmente mulheres, jovens e grupos historicamente marginalizados.	<p>12.1 Os mobilizadores sentem que suas habilidades pessoais e de liderança foram desenvolvidas ao longo de sua participação na CMAPS, relatando experiências positivas com o projeto.</p> <p>12.2 Sua participação e integração na comunidade pode ser afetada por diversos fatores, incluindo o processo de interiorização e dinâmicas sociais já estruturadas. Para a maior atuação da CMAPS nessa dimensão, é necessária a compreensão dessas dinâmicas e integração de atores comunitários.</p>	<p>12.1 Incluir as lideranças comunitárias e mobilizadores nas etapas de planejamento dos ciclos de implementação, proporcionando uma maior integração entre elas e os mobilizadores, mantendo o protagonismo dos jovens nas decisões e organização de atividades.</p> <p>12.2 Estimular a aproximação dos mobilizadores com lideranças e coletivos já existentes, por meio de atividades conjuntas, rodas de conversa ou oficinas colaborativas, valorizando o diálogo intergeracional e o reconhecimento mútuo.</p> <p>12.3 Realizar avaliações periódicas com os mobilizadores para monitorar as capacidades de lideranças dos mobilizadores, identificando as possíveis barreiras e apresentando ferramentas de desenvolvimento de habilidades de liderança.</p>

SUSTENTABILIDADE		
Achados	Lições Aprendidas e Boas Práticas	Contribuições para o aprimoramento
13. Os moradores e mobilizadores gostariam que suas comunidades continuassem participando da CMAPS e destacam os benefícios do projeto. Porém, é notável seu receio de que a iniciativa saia do território, pela incerteza de continuidade dos impactos gerados.	13.1 A CMAPS gerou impactos positivos nos territórios de implementação, porém, para que haja sua continuidade nas comunidades, é necessário que elas estejam confiantes acerca dos conhecimentos adquiridos sobre direitos, deveres e acessos, assim como empoderadas para persegui-los, sendo importante um processo de fechamento claro e transparente ao fim dos ciclos de implementação, especialmente no momento em que a CMAPS se retira de um território.	13.1 A implementação de rodadas de feedback, monitoramento e ênfase nos temas de autonomia das comunidades podem apoiar a continuidade dos benefícios da CMAPS nos territórios mesmo após o término do projeto. 13.2 Elaborar uma Estratégia de Finalização de Ciclo, com um protocolo que inclua a participação das lideranças comunitárias, mobilizadores e parceiros implementadores para transmitir para a comunidade o processo de finalização e organizar atividades de encerramento com a comunidade.
14. A sustentabilidade da CMAPS está fortemente vinculada à presença contínua dos mobilizadores nas comunidades. Para garantir a continuidade das ações e dos resultados, é essencial assegurar recursos que garantam o acesso dos mobilizadores às ferramentas de sua atuação, como acesso à internet, meios de comunicação e compartilhamento de informações e registro de imagens, seja pelo pagamento das bolsas dos mobilizadores, ou pela manutenção de equipamentos (como tablets) e a atuação dos parceiros implementadores.	14.1 A presença física dos mobilizadores é um fator central para a efetividade da CMAPS e depende diretamente de condições mínimas de trabalho, como as bolsas, equipamentos adequados e apoio técnico. 14.2 A continuidade da iniciativa requer planejamento financeiro de médio e longo prazo, incluindo estratégias para captação de recursos e diversificação de fontes de financiamento. 14.3 A atuação articulada entre mobilizadores e parceiros implementadores fortalece a legitimidade da iniciativa e contribui para sua sustentabilidade.	14.1 Estimular parcerias com órgãos públicos, agências internacionais, fundações e setor privado com interesse em políticas de acolhimento, juventude e mobilização comunitária, visando ampliar as fontes de financiamento da CMAPS. 14.2 Criar um plano de transição que preveja como parte das ações poderá ser assumida por lideranças comunitárias ou organizações locais ao final de cada ciclo, mantendo o legado da iniciativa mesmo em contextos de menor financiamento e saída das equipes do UNICEF e parceiros implementadores. 14.3 Documentar detalhadamente os resultados e impactos da CMAPS em cada ciclo, gerando evidências que fortaleçam a justificativa para captação de recursos e continuidade da iniciativa.

5. BIBLIOGRAFIA

ACNUR. (2020). *O ACNUR antes e depois da Operação Acolhida: Uma análise à luz da resposta humanitária brasileira*. Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados.

IPEA. (2015). **Migrantes, apátridas e refugiados: Subsídios para o aperfeiçoamento de acesso a serviços, direitos e políticas públicas no Brasil.** (57; Série Pensando o Direito).

R4V - Response for Venezuelans. JNA 2023 - **Análise Conjunta Multissetorial das Necessidades de Refugiados e Migrantes da Venezuela no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.r4v.info/es/document/jna-2023-analise-conjunta-multissetorial-das-necessidades-de-refugiados-e-migrantes-da>

R4V-Response for Venezuelans. **Painel de Informações Sociais para Refugiados e Migrantes Venezuela-
nos**. 2025. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrJoiZTk5NmE1YTItNDA1Zi00YTRlLTk0ZWMtYzlwMTA5MjdhOTk0liwid-Ci6lJE1ODgyNjJkLTlZmItNDNiNC1iZDZLLWJiZTQ5YzhlNjE4NiIsImMiOiJh9>

Silva, J. C. J., & Abrahão, B. A. (2019). **Contradições, debilidades e acertos dos marcos de regularização de venezuelanos no Brasil**. Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD, 8(16), Artigo 16. <https://doi.org/10.30612/rmufgd.v8i16.9845>

Silva, J. C. J., & Albuquerque, É. B. F. de. (2021). **Operação Acolhida: Avanços e desafios. Caderno de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania**, 16(16), 47-72.

UNICEF. (2020). **Core Commitments for Children in Humanitarian Action.**

Disponível em: <https://www.unicef.org/emergencies/core-commitments-children>

Acesso em: 6 de agosto de 2025.

UNICEF. (2020). **Accountability to Affected Populations: A handbook for UNICEF and partners.**

Disponível em: https://www.corecommitments.unicef.org/kp/unicef_aap_handbook_en_webdouble.pdf

Acesso em: 6 de agosto de 2025.

UNICEF. (1989). **United Nations Convention on the Rights of the Child**. Convenção adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989, entrando em vigor em 2 de setembro de 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/52626/file> . Acesso em: 6 de agosto de 2025

USAID. (2016). **Biodiversity How-To Guide 2: Using Results Chains to Depict Theories of Change**. in USAID Biodiversity Programming.

6. ANEXOS

6.1 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

Critério	Questão de Avaliação	Critério de Avaliação	Indicadores	Métodos de Coleta
Relevância	A iniciativa foi adequada, apropriada e bem projetada para promover a mobilização comunitária, a participação juvenil e o desenvolvimento de capacidades que geraram um impacto social positivo?	Impacto positivo na vida dos jovens mobilizadores a partir das capacidades desenvolvidas pela CMAPS e aumento da mobilização comunitária da população afetada	Mobilizadores que organizaram atividades ou formações	Survey (quantitativo)
			Mobilizadores que participaram de formações do UNICEF	
			Mobilizadores que identificaram demandas dentro de suas comunidades	
			Mobilizadores que sentem que a CMAPS gerou um impacto positivo nas suas vidas, desenvolvendo habilidades pessoais.	Grupo Focal (qualitativo)
Efetividade	As atividades e materiais implementados da iniciativa foram úteis e inovadores para os Mobilizadores Comunitários e suas comunidades?	Atividades adequadas ao contexto e necessidades das comunidades, permitindo o engajamento dos moradores e mobilizadores	Mobilizadores e implementadores que perceberam aumento na participação da comunidade nas ações da CMAPS.	Survey (quantitativo)
			Mobilizadores que relataram melhorias em aspectos como acesso a emprego, educação e integração social devido ao suporte da CMAPS.	
	Até que ponto as intervenções da CMAPS desenvolveram as capacidades de liderança, empoderamento e compromisso dos Mobilizadores?	Mobilizadores com capacidades de liderança desenvolvidas, com aumento de sua autonomia do Brasil e fortalecimento de habilidades interpessoais	Mobilizadores e implementadores que consideram que as comunidades participantes foram engajadas nas atividades e ações da CMAPS	Grupo Focal (qualitativo)
			Mobilizadores que se sentem mais integrados à comunidade e ouvidos após o projeto.	Survey (quantitativo)
			Mobilizadores que consideram que a CMAPS apoiou sua trajetória pessoal	Grupo Focal (qualitativo)

Critério	Questão de Avaliação	Critério de Avaliação	Indicadores	Métodos de Coleta
Efetividade	Quão adequada foi a iniciativa em mobilizar ativamente a comunidade, aumentar o conhecimento e as práticas e tornar os serviços públicos mais acessíveis?	Comunidades com conhecimentos aumentados em relação aos temas trabalhados e utilizando as boas práticas apresentadas no programa. Aumento do conhecimento das comunidades em relação aos caminhos e canais de acesso aos serviços públicos no Brasil	Moradores das comunidades que se sentem que possuem mais conhecimentos sobre os temas trabalhados	Survey (quantitativo)
			Mobilizadores e implementadores que acreditam que sua comunidade está mais preparada para lidar com desafios como saneamento, saúde e acesso a serviços públicos	
			Moradores que acessaram algum serviço público após a CMAPS	
			Comunidades que consideram que possuem mais conhecimento sobre os temas e sobre como acessar os serviços públicos	Grupo Focal (qualitativo)
Eficiência	Até que ponto a iniciativa CMAPS alcançou a melhor relação custo-benefício no uso de recursos humanos e financeiros, mantendo-se adequada e sustentável?	Adequação dos recursos fornecidos pela CMAPS e solução aos desafios encontrados na implementação	Mobilizadores que consideram que não houve desafios relacionados aos recursos	Survey (quantitativo)
			Mobilizadores que consideram que os desafios de recursos foram resolvidos com eficiência	
			Implementadores que consideram que os recursos oferecidos e fluxo de comunicação da iniciativa foram adequados	
			Mobilizadores que consideram que o apoio material foi adequado e permitiu o exercício de engajamento comunitário	Grupo Focal (qualitativo)
Sustentabilidade	Quais são as lições aprendidas, boas práticas e recomendações da Estratégia CMAPS em termos de sua replicabilidade em outros contextos de emergência por atores governamentais e não governamentais?		Mobilizadores que passaram a participar de outros projetos ou programas após a CMAPS.	Survey (quantitativo)
			Mobilizadores e implementadores que afirmam que havia instrumentos de monitoramento e que os utilizaram.	
			Sugestões de mobilizadores e implementadores em relação às possíveis melhorias na implementação da CMAPS	Grupo Focal (qualitativo)

Critério	Questão de Avaliação	Critério de Avaliação	Indicadores	Métodos de Coleta
Sustentabilidade	Até que ponto a iniciativa CMAPS pode continuar a funcionar durante momentos críticos, como mudanças de parceiros implementadores ou suspensão das ajudas financeiras para mobilizadores?		Moradores e mobilizadores que gostariam que suas comunidades participassem novamente da CMAPS	Survey (quantitativo)
			Moradores que consideram que os benefícios do projeto continuam mesmo após o término	
			Benefícios do projeto que moradores e mobilizadores acreditam que continuarão após a implementação da iniciativa	Grupo Focal (qualitativo)

6.2 CÁLCULO DOS INDICADORES

Eixo	Indicador	Fonte	Cálculo	Resultado esperado	Resultado (survey)	Resultado do eixo
Engajamento	Comunidades engajadas no projeto	Relatórios internos CMAPS	# de comunidades	-	-	78
	Mobilizadores engajados no projeto	Relatórios internos CMAPS	# de mobilizadores	-	-	
	Famílias que receberam informações	Relatórios internos CMAPS	# de famílias	-	-	
	% de respondentes que receberam informações a partir de pelo menos 1 dos meios listados	Survey	(Respondentes que receberam informações de pelo menos 1 meio de comunicação/ Total de respondentes) * 100	Alto (Acima de 80%)	100%	
	Média da % de mobilizadores que trabalharam cada um dos temas em suas comunidades	Survey	((Mobilizadores que trabalharam cada um dos temas/ Total de respondentes) * 100) por tema (% tema 1 + % tema 2 + % tema 3 + % tema (# de temas) / # de temas)	Alto (Acima de 80%)	42,8%	
	% de respondentes moradores que participaram de formações	Survey	(Respondentes participação de atividades/ Total de respondentes) * 100	Alto (Acima de 80%)	85,0%	
	% de mobilizadores que organizaram atividades ou formações	Survey	(Mobilizadores que organizaram atividades/ Total de mobilizadores) * 100	Alto (Acima de 80%)	90,6%	

Eixo	Indicador	Fonte	Cálculo	Resultado esperado	Resultado (survey)	Resultado do eixo
Engajamento	% de mobilizadores que participaram de formações do UNICEF	Survey	(Mobilizadores que participaram de formações/ Total de mobilizadores) * 100	Alto (Acima de 80%)	90,6%	78
	% de mobilizadores que identificaram demandas dentro de suas comunidades	Survey	(Mobilizadores que identificaram demandas em suas comunidades/ Total de mobilizadores) * 100	Alto (Acima de 80%)	59,4%	
Relevância	% de mobilizadores que consideram que a CMAPS está adequada ao contexto das comunidades	Survey	(Mobilizadores que consideram a CMAPS adequada ao contexto/ Total de mobilizadores) * 100	Alto (Acima de 80%)	71,9%	63
	% de mobilizadores que não encontraram resistência para trabalhar temas na comunidade	Survey	(Mobilizadores não encontraram resistência para trabalhar os temas/ Total de mobilizadores) * 100	Alto (Acima de 80%)	28,1%	
	% de moradores que considera que os temas trabalhados estavam alinhados aos desafios da comunidade	Survey	(Respondentes que consideram os temas alinhados aos desafios/ Total de respondentes) * 100	Alto (Acima de 80%)	82%	
	% de mobilizadores que considera que os temas trabalhados estavam alinhados aos desafios da comunidade	Survey	(Mobilizadores que consideram os temas alinhados aos desafios/ Total de mobilizadores) * 100	Alto (Acima de 80%)	100%	
Eficiência	% de mobilizadores que considera que não houve desafios relacionados aos recursos	Survey	(Mobilizadores que não encontraram desafios de implementação/ Total de mobilizadores) * 100	Alto (Acima de 80%)	34,4%	50
	% de mobilizadores que considera que os desafios de recursos foram resolvidos com eficiência	Survey	(Mobilizadores que consideram que os desafios foram resolvidos com eficiência/ Total de mobilizadores) * 100	Alto (Acima de 80%)	65,6%	
Efetividade	% de mobilizadores que perceberam que sua comunidade participou ativamente das atividades	Survey	(Mobilizadores que perceberam participação das comunidades/ Total de mobilizadores) * 100	Alto (Acima de 80%)	65,6%	75

Eixo	Indicador	Fonte	Cálculo	Resultado esperado	Resultado (survey)	Resultado do eixo
Efetividade	Pertencimento comunitário: % de mobilizadores que se sentem mais integrados à comunidade e ouvidos após o projeto.	Survey	$\{[(\text{Mobilizadores que se sentem mais integrados à comunidade/ Total de mobilizadores}) * 100] + [(\text{Mobilizadores que se sentem mais ouvidos/ Total de mobilizadores}) * 100]\}/2$	Alto (Acima de 80%)	68,8%	75
	Mobilizadores que desenvolveram habilidades de liderança (média das % relevantes)	Survey	$\{[(\text{Mobilizadores que desenvolveram habilidades de liderança/ Total de mobilizadores}) * 100] + [(\text{Mobilizadores que se sentem mais confortáveis em falar em público/ Total de mobilizadores}) * 100] + [(\text{Mobilizadores que se sentem mais capazes de buscar soluções para suas comunidades/ Total de mobilizadores}) * 100]\}/3$	Alto (Acima de 80%)	72,8%	
	% de Moradores das comunidades que sentem que possuem mais conhecimentos sobre os temas trabalhados	Survey	$(\text{Respondentes que sentem que possuem mais conhecimento sobre os temas/ Total de respondentes}) * 100]$	Alto (Acima de 80%)	81%	
	Mobilizadores que acreditam que sua comunidade está mais preparada para lidar com desafios como saneamento, saúde e acesso a serviços públicos (média das %)	Survey	$\{[(\text{Mobilizadores que sentem que sua comunidade sabe a quais agências recorrer em caso de falta de acesso à água/ Total de mobilizadores}) * 100] + [(\text{Mobilizadores que sentem que sua comunidade sabe acessar os serviços públicos/ Total de mobilizadores}) * 100] + [(\text{Mobilizadores que consideram que sua comunidade sabe a importância de hábitos de higiene/ Total de mobilizadores}) * 100]\}/3$	Alto (Acima de 80%)	63,3%	

Eixo	Indicador	Fonte	Cálculo	Resultado esperado	Resultado (survey)	Resultado do eixo
Efetividade	% de moradores que acessaram algum serviço público após a CMAPS	Survey	(Respondentes que acessaram serviços públicos após a CMAPS/ Total de respondentes) * 100	Alto (Acima de 80%)	76%	75
	% de moradores que consideram que sua comunidade põe em prática os aprendizados da CMAPS	Survey	(Respondentes que consideram que suas comunidades põe em prática os aprendizados/ Total de respondentes) * 100	Alto (Acima de 80%)	72%	
	% de mobilizadores que se sentem mais autônomos e independentes no Brasil	Survey	(Mobilizadores que se sentem mais autônomos no Brasil/ Total de mobilizadores) * 100	Alto (Acima de 80%)	87,5%	
	Acesso à internet: % de mobilizadores que relataram melhorias em aspectos como acesso a emprego, educação e integração social devido ao suporte da CMAPS.	Survey	(Mobilizadores que relataram melhor acesso à informação e integração devido ao suporte da CMAPS/ Total de mobilizadores) * 100	Alto (Acima de 80%)	87,5%	
Sustentabilidade	Continuidade da atuação dos mobilizadores: % de ex-mobilizadores que continuam promovendo ações comunitárias após o término do projeto.	Survey	(Mobilizadores que promoveram ações comunitárias fora da CMAPS/ Total de mobilizadores) * 100	Alto (Acima de 80%)	37,5%	59
	Capacidade de articulação com outras iniciativas: % de mobilizadores que passaram a participar de outros projetos ou programas após a CMAPS.	Survey	(Mobilizadores que participaram de outras iniciativas, projetos ou programas/ Total de mobilizadores) * 100	Alto (Acima de 80%)	34,4%	
	% de mobilizadores que considera que sua comunidade tem autonomia para buscar soluções para desafios após a CMAPS	Survey	(Mobilizadores que consideram que sua comunidade tem maior autonomia após a CMAPS/ Total de mobilizadores) * 100	Alto (Acima de 80%)	59,4%	

Eixo	Indicador	Fonte	Cálculo	Resultado esperado	Resultado (survey)	Resultado do eixo
Sustentabilidade	Média da % de uso dos meios de monitoramento pelos mobilizadores	Survey	“((Mobilizadores que utilizaram cada instrumento de monitoramento/ Total de mobilizadores) * 100) por instrumento de monitoramento (% instrumento 1 + % instrumento 2 + % instrumento 3 + % instrumento (# de instrumentos) / # de instrumentos)”	Alto (Acima de 80%)	75,6%	59
	Média (%) de moradores e mobilizadores que gostariam que suas comunidades participassem novamente da CMAPS	Survey	[(Mobilizadores gostariam que suas comunidades continuassem participando da CMAPS/ Total de mobilizadores) * 100 + (Respondentes gostariam que suas comunidades continuassem participando da CMAPS/ Total de respondentes) * 100]/ 2	Alto (Acima de 80%)	97,4%	
	% de moradores que consideram que os benefícios do projeto continuam mesmo após o término	Survey	(Respondentes que consideram que os benefícios do projeto continuam mesmo após seu término/ Total de respondentes) * 100	Alto (Acima de 80%)	55%	

Legenda (resultado de indicadores)

Baixo Até 50%	Médio Entre 50% e 80%	Alto Acima de 80%
-------------------------	---------------------------------	-----------------------------

6.3 INSTRUMENTAIS DE PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

O QUE É A PESQUISA?

Esta pesquisa está sendo realizada pela Tewá 225 para o UNICEF, e tem como objetivo compreender os processos de implementação e impactos da iniciativa CMAPS em Roraima, nos territórios de Boa Vista e Pacaraima, e gostaríamos de te convidar para contribuir.

POR QUE É IMPORTANTE PARTICIPAR?

A partir da sistematização dos resultados dessa pesquisa, será construído uma avaliação integrada sobre o projeto CMAPS, que identificará seus impactos nas comunidades participantes, potenciais e possíveis melhorias para a iniciativa.

PROCEDIMENTOS [GRUPO FOCAL]

A participação na pesquisa consiste em um grupo focal, ou seja, uma roda de conversa com perguntas relacionadas às experiências das participantes com a iniciativa CMAPS. A atividade tem duração média de 1h30 e a participação é inteiramente voluntária. Não há riscos diretos na participação, e as participantes podem escolher pular ou não responder a quaisquer perguntas que não queiram. Caso você sinta algum desconforto ou sentimento adverso durante a atividade, basta sinalizar à responsável da Tewá 225 para a interrupção imediata de sua participação, sem quaisquer danos à pesquisa.

PROCEDIMENTOS [SURVEY]

A participação na pesquisa consiste em um questionário, com duração média entre 5min e 10min, e a participação é inteiramente voluntária. Não há riscos diretos na participação, e as participantes podem escolher pular ou não responder a quaisquer perguntas que não queiram. Caso você sinta algum desconforto ou sentimento adverso durante a atividade, basta 'limpar' suas respostas do formulário e fechar a página, sem quaisquer danos à pesquisa.

CONFIDENCIALIDADE

O relatório produzido a partir desta pesquisa não trará nenhuma menção de nomes e todas as respostas que você fornecer serão tornadas anônimas, assim como os seus comentários.

ARMAZENAMENTO DE DADOS

A pesquisa será registrada através de notas escritas e também de gravação de voz para trabalharmos os conteúdos posteriormente. Reforçamos que no relatório da pesquisa não será de forma alguma mencionado o nome dos participantes e que todas as informações aqui disponibilizadas serão guardadas e protegidas de forma sigilosa.

INFORMAÇÃO DE CONTATO

Caso você tenha alguma dúvida ou comentário sobre sua participação nesta pesquisa, entre em contato com a equipe técnica da Tewá 225 no e-mail: equipe.projetos@tewa225.com

- Confirmando que recebi as informações sobre a pesquisa e entendo as condições e seu objetivo.
- [Apenas em Grupo Focal] Concordo que minha participação seja gravada em áudios e fotos para consulta da equipe técnica, sem identificação da minha identidade.
- Eu concordo em dar o meu consentimento livre, prévio e informado para participar da pesquisa.

Roteiro: entrevistas para a Teoria da Mudança

Público-Alvo: Idealizadores da iniciativa CMAPS

PARTE 1: VISÃO DE FUTURO

- Na sua visão, quais os maiores desafios presentes no território que a iniciativa CMAPS buscava endereçar?
- Na sua perspectiva, quais seriam, em poucas palavras, os principais objetivos da iniciativa CMAPS?
- Quais os principais resultados que você esperava que o projeto teria, quando ele foi desenhado?

PARTE 2: PROCESSO

- Quais as ações mais importantes planejadas dentro do projeto, para que ele atingisse seus objetivos?
- Como você considera que essas ações respondem aos desafios que a iniciativa buscava abordar?

PARTE 3: MONITORAMENTO

- Quais aspectos do território e da realidade dos participantes da iniciativa CMAPS você consideraria essenciais para observar as mudanças em relação ao contexto do território antes da implementação do projeto?

Perguntas de pesquisa: Parceiros Implementadores

EIXO 1: RELEVÂNCIA

- Você poderia descrever como se deu a sua interação com o projeto CMAPS e o papel da sua organização ao longo da implementação?
- Quais aspectos da iniciativa CMAPS você considera mais positivos ou bem-sucedidos?
- Na sua percepção, de que forma a CMAPS respondeu às necessidades e realidades específicas das comunidades envolvidas?
- A implementação do projeto considerou ações específicas voltadas a grupos sociais em situação de maior vulnerabilidade (como mulheres, pessoas com deficiência, população LGBTQ+ e grupos étnicos)? Você poderia citar exemplos?

EIXO 2: EFETIVIDADE

- As comunidades participantes foram engajadas nas atividades e ações da CMAPS? De que forma?
- Até que ponto você avalia que a iniciativa CMAPS alcançou os resultados esperados? O que você avalia que não atingiu as expectativas e por quê?

EIXO 3: EFICIÊNCIA

- Houve algum desafio relacionado a implementação do projeto? Como isso impactou a execução do projeto? (explorar questões relacionadas aos recursos-financeiros, materiais ou humanos)

EIXO 4: SUSTENTABILIDADE

- Que mecanismos ou instrumentos foram utilizados para o monitoramento e acompanhamento do projeto? Eles foram suficientes para apoiar a continuidade das ações? (ex: relatórios de linha de base, questionários junto às comunidades e mobilizadores, reuniões periódicas com a equipe UNICEF)?
- Você acredita que os benefícios trazidos pelo projeto serão preservados no futuro? Por quê?
- Você identifica alguma barreira que pode comprometer a continuidade dos resultados alcançados pelo projeto? Quais?
- Em uma possível versão futura do CMAPS, o que você melhoraria na estratégia, para que o projeto atingisse melhores resultados?

Roteiro: Grupo Focal com mobilizadores da CMAPS

- Abertura
- Agradecimento pela participação
- Apresentação da entrevistadora
- Explicação do objetivo da pesquisa
- Explicitar que a reunião é um espaço para compartilhar quaisquer dúvidas/desconfortos
- Combinados: avisos de sigilo, confidencialidade, microfones, câmeras
- Licença para gravação de áudio e realização de anotações

Menção de salvaguarda

A presente pesquisa, encomendada pela equipe do UNICEF, está sendo realizada pela Tewá 225, uma consultoria especializada em escuta e pesquisa com pessoas beneficiárias de programas e projetos de impacto positivo. Nossa empresa tem como princípio a proteção e salvaguarda das pessoas participantes, e queríamos deixar algumas mensagens de início para que todas sintam-se confortáveis com a participação.

Salvaguarda significa PROTEÇÃO. Isso quer dizer que a Tewá 225 tem como meta garantir que a participação nesta pesquisa não cause danos e nem as exponham em nenhum sentido.

Essa oficina será registrada através de notas escritas e também de gravação de voz e vídeo para trabalharmos os conteúdos depois. Reforçamos que no relatório da pesquisa não será de forma alguma mencionado o nome de vocês e que todas as informações aqui disponibilizadas serão guardadas e protegidas de forma sigilosa.

Caso você sinta algum desconforto ou sentimento adverso durante a realização da oficina, terá uma pessoa aqui da equipe para te apoiar, bastando sinalizar à responsável da Tewá 225 (Fernanda)

EIXO 1: APRESENTAÇÃO DAS PARTICIPANTES (10 MIN)

Atividade 1: Apresentar um slide com imagens e pedir para que eles respondam no chat “como estão chegando na conversa de hoje”

Atividade 2: Construir um mural dos participantes no Miro ou menti meter, a partir das informações disponibilizadas por eles via fala, chat ou menti:

1. Nome e idade;
2. Tempo no Brasil;
3. Período de participação como mobilizador(a) na CMAPS.

EIXO 2: MINHA HISTÓRIA COM A CMAPS (20 MIN)

Atividade: Estimular os participantes a responderem as seguintes perguntas:

- Vocês poderiam me contar como vocês conheceram a CMAPS e se tornaram mobilizadores? (Relevância)
- Qual foi a atividade mais marcante em que participaram? (Relevância)
- Como você se sentia como um(a) mobilizador(a) da CMAPS na sua comunidade? (Relevância)

EIXO 3: AVALIAÇÃO DA CMAPS (20 MIN)

Atividade: Dividir a sala em mini grupos para que eles possam compartilhar as seguintes informações:

Algo positivo: O que a CMAPS trouxe de bom para você ou para sua comunidade?

- Vocês sentiram que esse programa ajudou vocês diretamente? De que maneira? (Por exemplo: ajudou a encontrar um emprego; ajudou a compreender melhor quais os direitos que vocês têm no Brasil; ajudou a acessarem serviços públicos; desenvolvimento de habilidades de liderança, falar em público, conversar com a comunidade, identificar desafios na comunidade, acessar informações confiáveis) (Efetividade)
- Vocês sentiram que esse programa ajudou a comunidade de vocês? De que maneira? (por exemplo: campanhas de vacinação, acesso a escolas (matrícula, etc), regularização e documentação, organização interna) (Efetividade)

Um desafio: Algo que foi difícil ou que poderia ter sido melhor.

- Quais foram os principais desafios que vocês tiveram enquanto mobilizadores? (exemplo: engajamento, apoio material, contato com as equipes implementadoras, etc) (Eficiência)

Algo que ainda falta: Uma questão importante que não foi resolvida e que deveria ser trabalhada em projetos futuros.

- Existe algum problema enfrentado pelas comunidades que a CMAPS não conseguiu ajudar a resolver, mas que vocês acham importante que fosse considerado em um projeto futuro? (Lições)

EIXO 4: VISÃO DE FUTURO (10 MIN)

Atividade: Construir um mural do futuro, onde os participantes responderão: “Daqui a 5 anos, eu me vejo...” “O impacto da CMAPS no futuro será...”

- Vocês acreditam que a CMAPS vai ter um impacto no futuro de vocês e das novas gerações de venezuelanos no Brasil? (Sustentabilidade)
- Você acredita que os benefícios trazidos pelo projeto serão preservados no futuro das comunidades? Como? (Sustentabilidade)

Roteiro: Grupos Focais com Comunidades

- Abertura
- Agradecimento pela participação
- Apresentação da entrevistadora
- Explicação do objetivo da pesquisa - Explicitar que a reunião é um espaço para compartilharem quaisquer dúvidas/desconfortos
- Combinados: avisos de sigilo, confidencialidade
- Licença para gravação de áudio, fotos gerais do grupo e realização de anotações

Menção de salvaguarda

A presente pesquisa, encomendada pela equipe do UNICEF, está sendo realizada pela Tewá 225, uma consultoria especializada em escuta e pesquisa com pessoas beneficiárias de programas e projetos de impacto positivo. Nossa empresa tem como princípio a proteção e salvaguarda das pessoas participantes, e queríamos deixar algumas mensagens de início para que todas sintam-se confortáveis com a participação.

Salvaguarda significa PROTEÇÃO. Isso quer dizer que a Tewá 225 tem como meta garantir que a participação nesta pesquisa não cause danos e nem as exponham em nenhum sentido.

Essa oficina será registrada através de notas escritas e também de gravação de voz e vídeo para trabalharmos os conteúdos depois. Reforçamos que no relatório da pesquisa não será de forma alguma mencionado o nome de vocês e que todas as informações aqui disponibilizadas serão guardadas e protegidas de forma sigilosa.

Caso você sinta algum desconforto ou sentimento adverso durante a realização da oficina, terá uma pessoa aqui da equipe para te apoiar, bastando sinalizar à responsável da Tewá 225.

Texto de introdução sobre a CMAPS

A CMAPS é uma iniciativa do UNICEF, em parceria com o Instituto Pirlampos e Adra, para envolver jovens na cocriação de soluções para os problemas que identificam nos locais onde vivem, no contexto do fluxo migratório da Venezuela no estado de Roraima. Esta pesquisa que nós da Tewá estamos desenvolvendo foi encomendada pela equipe do UNICEF para aprofundar a compreensão dos impactos e desafios da CMAPS. A partir da sistematização dos resultados desta pesquisa, será construída uma avaliação da iniciativa CMAPS. As perguntas a seguir têm como objetivo compreender sua experiência com o projeto.

EIXO 1: APRESENTAÇÃO DAS PARTICIPANTES (20')

Atividade 1 (10'): quebra-gelo

Apresentar 6 imagens do Dixit, cada participante escolhe 1 baseado na pergunta “Como vocês estão se sentindo hoje? Escolham uma imagem que represente esse sentimento e compartilhem com o grupo.”

Atividade 2 (10'): Roda de apresentação

- Nome (ou como gostaria de ser chamado/a)
- Responde à pergunta: “Quando vocês escutam a palavra CMAPS, o que vem na cabeça? Pode ser uma lembrança, um tema, uma atividade, uma palavra...” Usar uma cartolina com a palavra “CMAPS” no centro e anotar as palavras-chave citadas ao redor.

EIXO 2: AVALIAÇÃO DA CMAPS (50')

Estratégia de implementação (20')

- Como vocês recebiam as informações da CMAPS? (explorar as atividades, visitas domiciliares, etc. Aqui também se atentar para as diferenças entre abrigos, comunidades indígenas e comunidades espontâneas).
- Qual foi a atividade da CMAPS que vocês mais lembram?
- Teve alguma atividade da CMAPS em que vocês se sentiram desconfortáveis ou que não gostaram? Se quiserem, podem falar sem citar qual foi.

Relevância (15')

- Quais temas da CMAPS vocês acharam mais importantes para a sua vida? Por quê?
- Teve algum tema trabalhado que não fazia sentido para a realidade de vocês? Sentiram falta de algum assunto importante que não foi falado?
- Como a CMAPS abordava os desafios que vocês vivem por serem mulheres/jovens/refugiadas?
- Na sua opinião, qual a importância de ter jovens mobilizadores em uma comunidade?

Efetividade (15')

- Vocês lembram de alguma situação em que usaram uma informação aprendida na CMAPS? Pode ser algo do dia a dia, com a família ou na comunidade?
- A CMAPS ajudou vocês a entender melhor como funcionam os serviços públicos (mais informação/ mais acesso na saúde, escola, assistência, emissão de documentos)?
- Desde que a CMAPS passou por aqui, vocês sentiram alguma mudança na comunidade ou nas famílias? Mesmo que pequena?

EIXO 3: ENCERRAMENTO (20')

Atividade: Construir um mural do futuro

Entregar post-its e canetas.

Pergunta disparadora: “Se vocês pudessem imaginar um futuro melhor para a comunidade de vocês, como ele seria? Escrevam ou desenhem algo que gostariam de ver acontecer”.

Construir um mural coletivo com os post-its. Dê espaço para quem quiser comentar o que escreveu/desenhou. Survey

Link para acesso:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1BprNNX_8dwCutdnW5MnxCOaxkxcvHXuADsK5ZJ1yxqE/edit?gid=0#gid=0

6.4 CARACTERIZAÇÃO

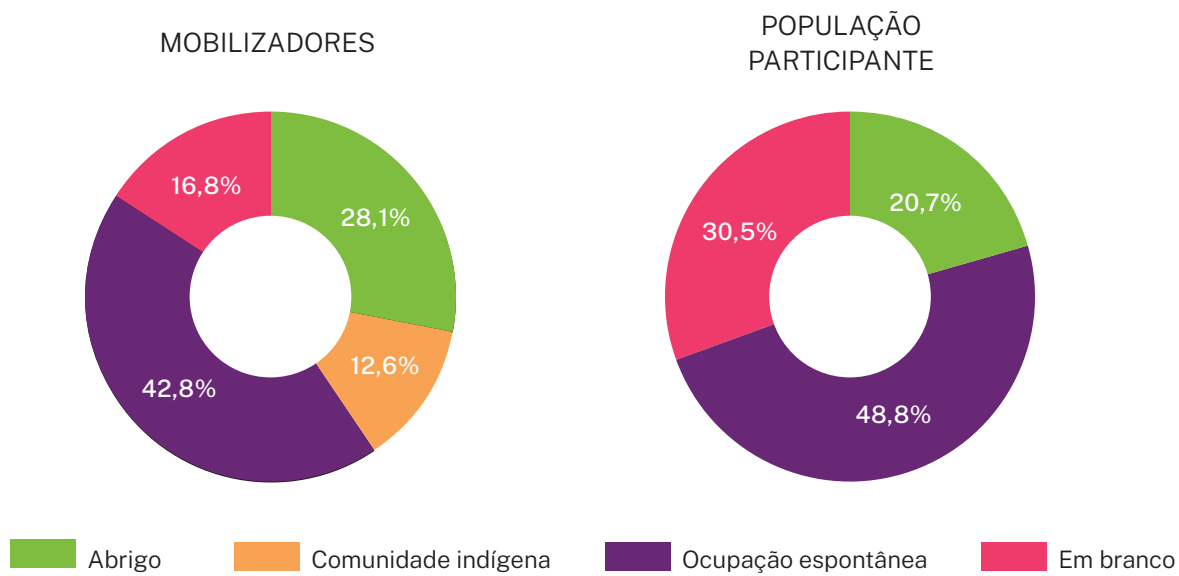
A pesquisa realizada para a presente avaliação contemplou dois grupos principais: moradores das comunidades participantes (incluindo abrigos, comunidades indígenas e ocupações espontâneas) e os mobilizadores comunitários, que atuaram como pontes entre os territórios e a CMAPS. **A análise integrada dos dados desses dois grupos permite compreender as diferentes realidades das pessoas e territórios envolvidos na estratégia.** Ao abordar as perspectivas dos participantes, são consideradas as percepções dos mobilizadores, e, separadamente, as dos moradores, separados por tipo de comunidade.

Tipo de comunidade

No questionário, do universo de 197 respostas (incluindo mobilizadores e população das comunidades), a **maior representatividade foi de moradores de ocupações espontâneas**, seja entre a população participante (48,8%) e entre os mobilizadores respondentes (43,8%). **Em seguida, nas comunidades, a maior parte das respostas foi de moradores de comunidades indígenas (30,5%), e de abrigos (20,7%).**

Já entre os **mobilizadores, a segunda maior parte das respostas foram de moradores de abrigos (28,1%)**, seguido dos mobilizadores que não se identificaram com nenhum dos tipos de comunidade (15,6%), por não serem mais residentes ou estarem interiorizados no Brasil, e, por fim, os mobilizadores de comunidades indígenas representam 12,5% dos respondentes.

Gráfico 8. Proporção de respondentes por tipo de comunidade

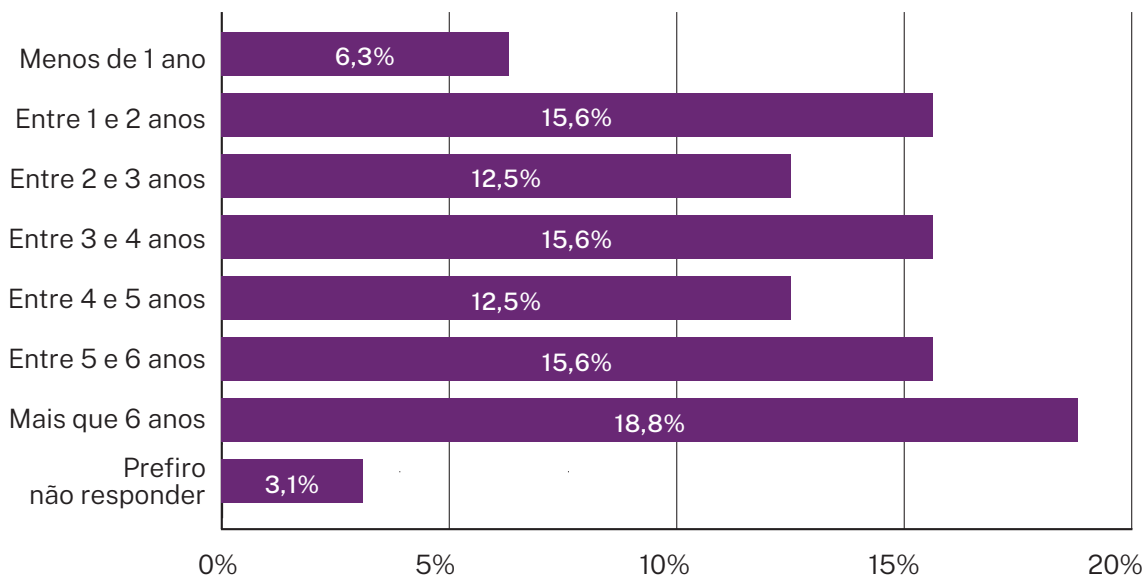


Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Tempo de residência no Brasil

A maior parte dos mobilizadores respondentes está no Brasil há mais de 6 anos (18,8%), seguido dos mobilizadores que estão entre 5 e 6 anos no país, entre 3 e 4 anos, e entre 1 e 2 anos (15,6% para cada). A menor parcela dos mobilizadores está no país há menos de 1 ano (6,3%), sugerindo que **os mobilizadores são migrantes que se assentaram no Brasil há mais tempo, possuindo maior familiaridade com os serviços e dinâmicas do território, com maiores ferramentas para acessar seus direitos.**

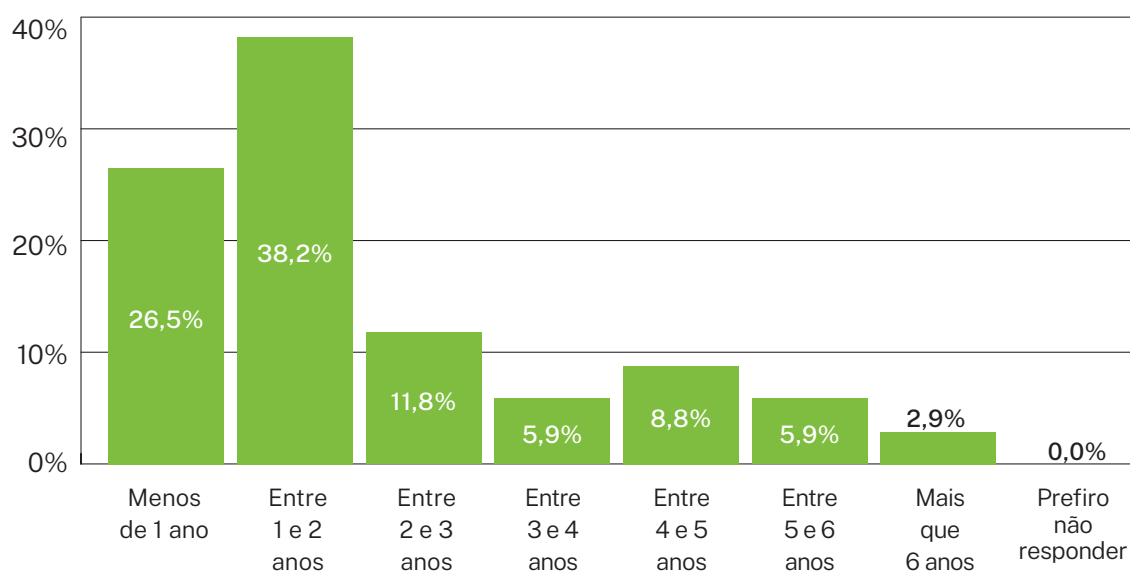
Gráfico 9. Proporção de mobilizadores por tempo de residência no Brasil



Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

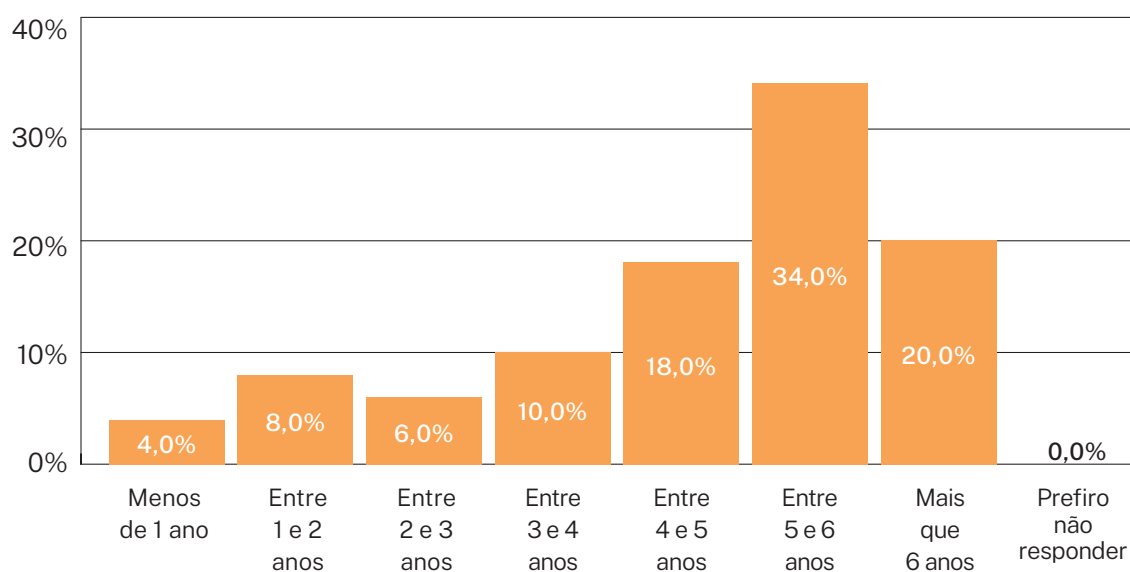
Já entre a população das comunidades, **a maior parte dos moradores de abrigos está no Brasil há menos de 2 anos (68,7%), o que é condizente com o caráter temporário dos abrigos**, estruturados para pessoas que migraram recentemente, **enquanto a maioria dos moradores de ocupações espontâneas e comunidades indígenas está no Brasil há mais tempo**, sendo 54% dos respondentes de ocupações residentes **há mais de 5 anos**, assim como 65% dos respondentes de comunidades indígenas. A quantidade de residentes há mais de 5 anos no Brasil entre as ocupações espontâneas e comunidades indígenas é alinhada com a **intensificação da onda migratória da Venezuela nos anos de 2018, 2019 e 2020, caracterizando uma população que atualmente está assentada em arranjos habitacionais mais permanentes**.

Gráfico 10. Proporção de respondentes de abrigos por tempo de residência no Brasil

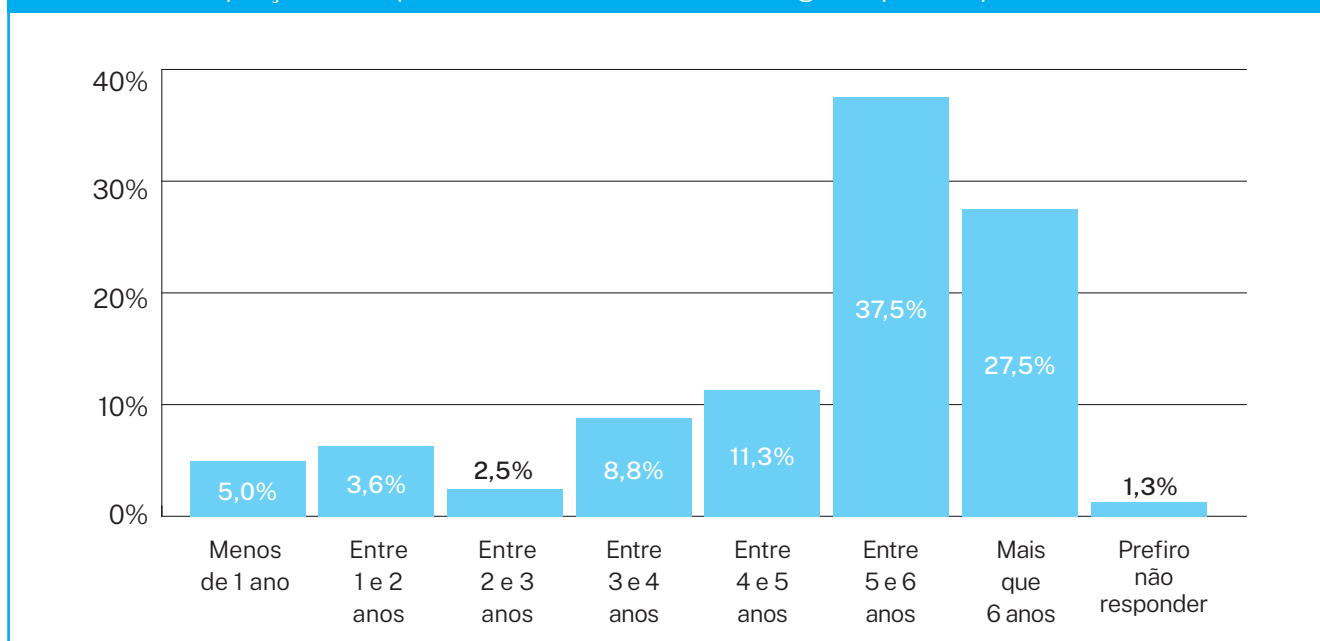


Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Gráfico 11. Proporção de respondentes de ocupações espontâneas por tempo de residência no Brasil



Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Gráfico 12. Proporção de respondentes de comunidades indígenas por tempo de residência no Brasil

Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Entre os participantes moradores das comunidades, **a maior parte diz não querer retornar a viver na Venezuela ou não saber (56%), porém, parte significativa dos residentes de abrigos relataram que gostariam de retornar (44%), uma vez que a jornada da migração e chegada no Brasil vêm muitas vezes acompanhadas de situações de vulnerabilidade** e falta de perspectivas futuras, em contraste com 22% das ocupações espontâneas e apenas 9% das comunidades indígenas que demonstram desejo de retornarem, por estarem há mais tempo no país e com maior integração às dinâmicas locais. **Entre os mobilizadores, 31,3% gostariam de retornar, 25% não gostariam e 25% não sabem.**

Sexo/Gênero

A população venezuelana no Brasil tem uma distribuição de gênero equilibrada, sendo 48,1% mulheres e 51,9% homens (R4V, 2023). Entre os **respondentes da pesquisa, por outro lado, há uma maioria de mulheres entre os mobilizadores (56,3%)**, moradores de ocupações espontâneas (62%) e comunidades indígenas (53,8%). Dentre os respondentes dos abrigos, a maior parte (61,8%) se identificam como homens. **A maior parte dos respondentes são cisgêneros, 3 são transgêneros, sendo 1 mobilizador e 2 moradores; todos residentes de abrigos e 9 pessoas responderam que possuem outra identidade de gênero (2 mobilizadores e 7 moradores de comunidades indígenas). 43 participantes preferiram não responder acerca de sua identidade de gênero, todos de comunidades indígenas.**

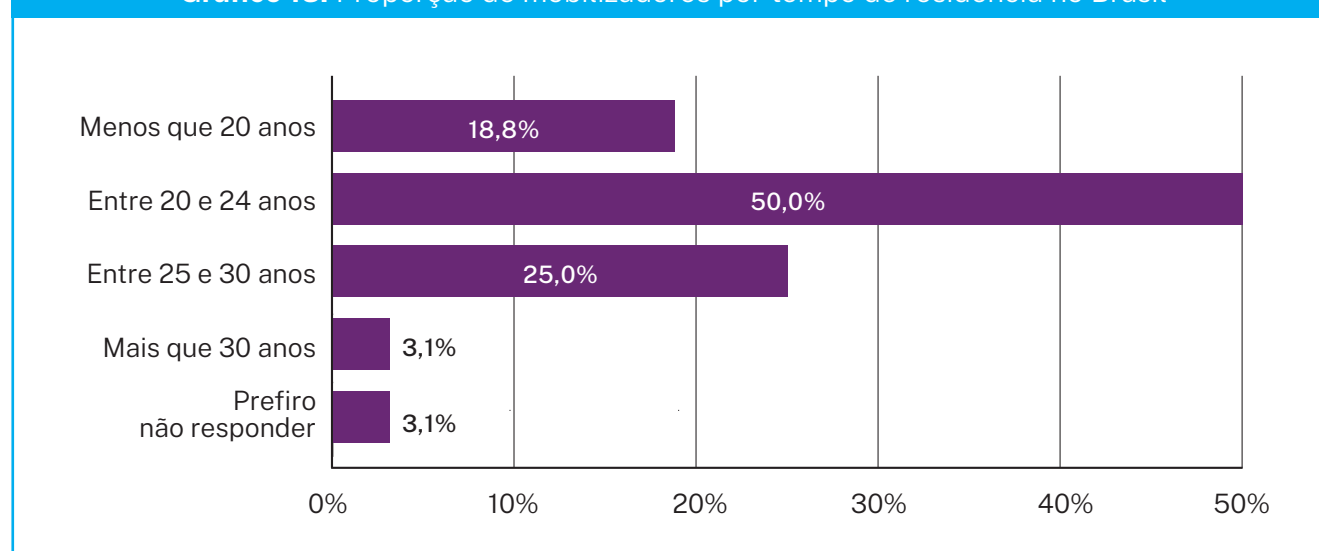
Dessa forma, é possível observar que as **mulheres tiveram uma maior participação tanto no processo de pesquisa quanto na iniciativa CMAPS**. Ao longo da condução da avaliação, a parte majoritária **das participantes de grupos focais eram mulheres, que relataram que os homens das comunidades tendem a não ter disponibilidade para a participação** nas atividades por conta de horários de trabalho (é importante destacar que a população dos abrigos possui menor representatividade entre os respondentes que trabalham, o que pode explicar sua prevalência nas atividades da avaliação), e também que elas tiveram uma maior participação **no projeto por conta de seu protagonismo nos papéis de cuidadoras, contando as atividades para crianças e em relação à higiene pessoal e comunitária**. As mulheres também foram destacadas na participa-

ção na CMAPS em **atividades específicas de saúde feminina** e acerca das situações de violência de gênero, abordando os caminhos para os canais de denúncia e equipamentos no Brasil.

Faixa etária

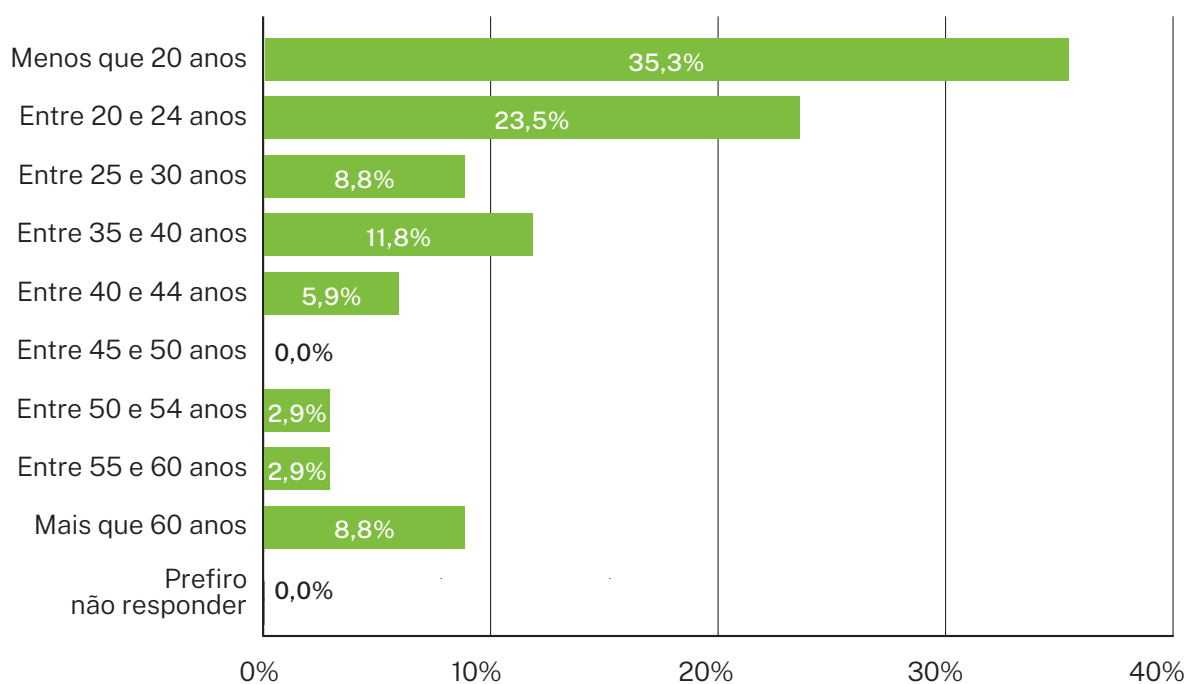
Em relação à idade, **a maior parte da população venezuelana no Brasil têm mais de 18 anos (60%)**, dos quais 27% têm até 30 anos e 22% entre 31 e 45 anos. Crianças e adolescentes até 17 anos representam 39% da população. **A presença de jovens é significativa entre as famílias migrantes, sendo que 71% dos domicílios de famílias venezuelanas têm residentes menores de 17 anos, e 22% dos domicílios têm crianças de até 2 anos (R4V, 2023).** A survey incluiu respostas de maiores de 14 anos, sendo que a maior parte dos mobilizados (50%) têm entre 20 e 24 anos, seguido da parcela que tem entre 25 e 30 anos (25%).

Gráfico 13. Proporção de mobilizadores por tempo de residência no Brasil

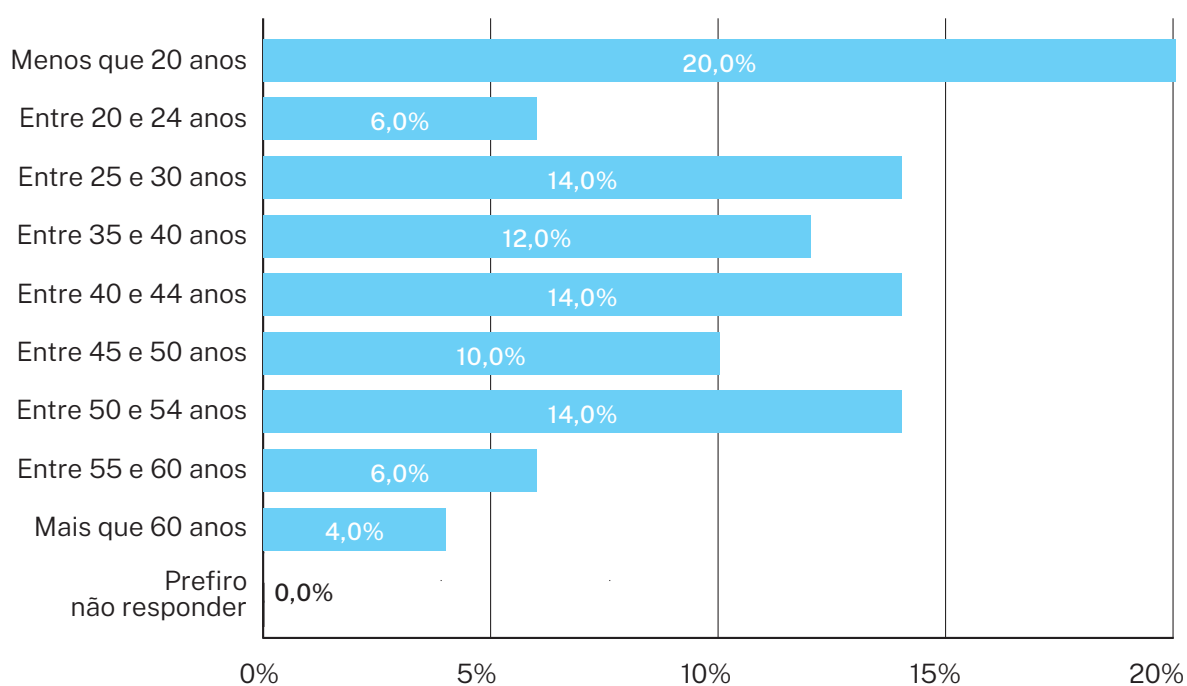


Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

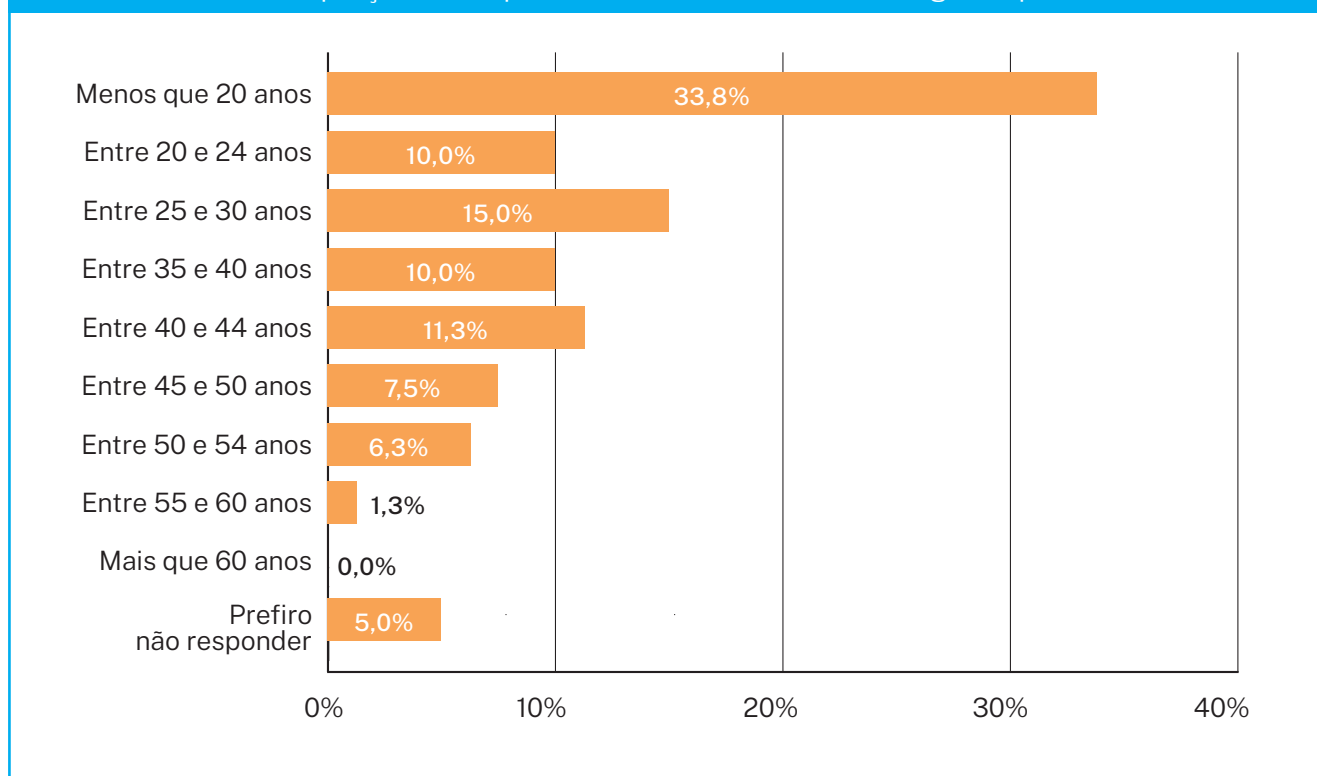
Entre os moradores das comunidades, **destaca-se que uma parcela significativa dos respondentes têm menos de 20 anos**, sendo 35,3% dos respondentes de abrigos, 33,8% das comunidades indígenas e 20% das ocupações espontâneas. Essa faixa etária representa a maior parte dos respondentes de todos os tipos de comunidades, sendo que os respondentes de abrigos possuem maior representatividade nas faixas até 34 anos. Entre os respondentes das ocupações espontâneas há uma distribuição mais homogênea entre as faixas etárias até 50 anos. Os respondentes indígenas são os únicos representados nas faixas acima de 60 anos, representando 5% dos participantes.

Gráfico 14. Proporção de respondentes de abrigos por faixa etária

Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Gráfico 15. Proporção de respondentes de ocupações espontâneas por faixa etária

Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Gráfico 16. Proporção de respondentes de comunidades indígenas por faixa etária

Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Deficiências

De acordo com a Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela, 24% dos domicílios de migrantes no Brasil têm ao menos 1 residente PCD, sendo a maior parte destes (51%) com deficiências físicas e 17% visuais (R4V, 2023). Essa proporção é significativamente mais baixa entre os respondentes das pesquisas, em que 6,5% dos mobilizadores participantes são PCD e 7,3% dos moradores das comunidades. Os tipos mais comuns de deficiência também são as físicas e visuais.

Raça / Cor

Em relação à raça e etnia, a maior parte dos venezuelanos no Brasil se identifica como pardo (56,1%), seguido de 37,8% de brancos, 2,6% indígenas e 1,7% pretos (R4V, 2023). Entre os respondentes da pesquisa, uma tendência similar pode ser observada na representatividade significativa de autoidentificados como pardos, que representam a maior parte dos respondentes entre os mobilizadores (46,9%) e moradores de comunidades espontâneas (58%). Todavia, o questionário teve uma representatividade significativamente maior de indígenas, sendo 37,5% dos mobilizadores, 50% dos respondentes dos abrigos e 100% das comunidades indígenas. Entre o total de respondentes das comunidades, 61,6% são indígenas, 20,1% pardos, 12,8% brancos, 4,9% pretos e 0,6% amarelos.

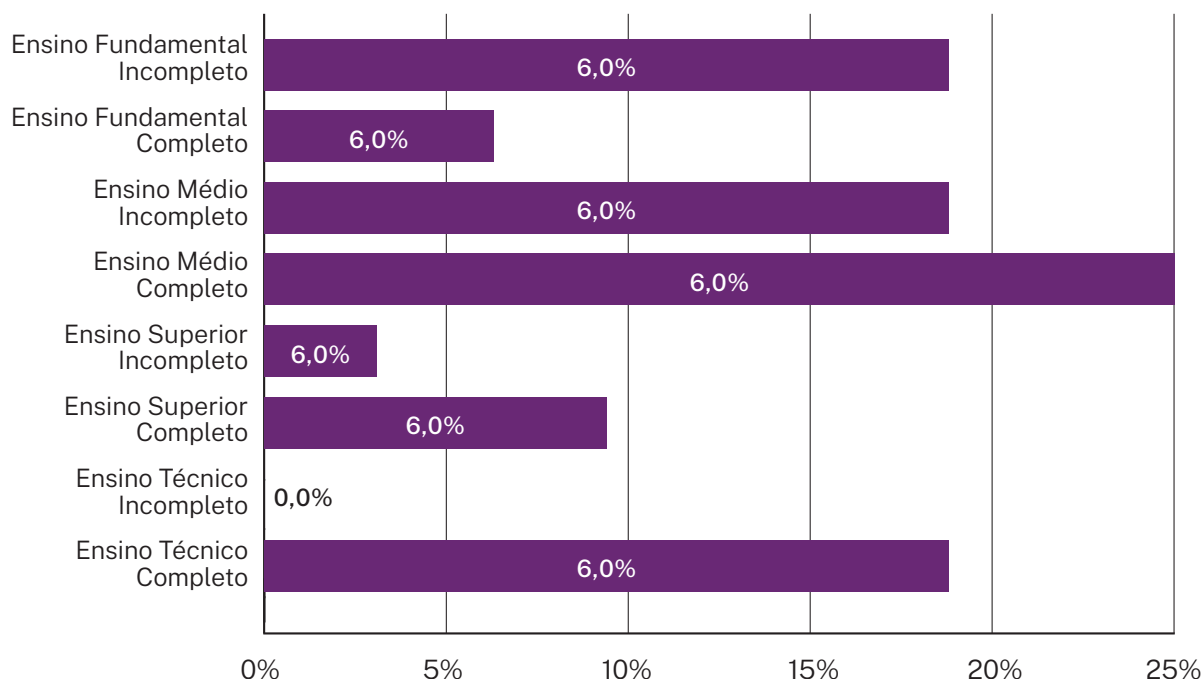
Escolaridade

A escolaridade é um fator de atenção para a população migrante no Brasil, pois o acesso à educação pode ser uma barreira para essa população ao emigrar, seja pela dificuldade de acesso aos equipamentos de educação no Brasil, obstáculos para a validação de diplomas ou mesmo equivalência entre os graus de ensino. Entre os venezuelanos residentes no Brasil, 62% dos maiores de 18 anos frequentaram a escola até o ensino médio, representando uma educação formal básica completa. O maior ponto de atenção em relação à educação é a frequência atual dos jovens, uma vez que 10% das crianças de 6 a 14 anos não frequentam a escola (sendo 27% destas por não terem conseguido vagas no sistema de ensino), assim como 30% dos jovens de 15 a 17 anos (sendo 17% destes por descontinuação dos estudos e 15% por falta de documentação para a matrícula) (R4V, 2023).

Entre os mobilizadores respondentes da pesquisa, a maior parte (25%) possui ensino médio completo, 3,1% possui ensino superior incompleto ou cursando, 9,4% possui ensino superior e 18,8% possuem ensino técnico completo. Contudo, há uma parcela grande de mobilizadores que não completou o ciclo básico de ensino, sendo que 18,8% possuem ensino médio incompleto¹, 6,3% ensino fundamental completo, e 18,8% não completaram o ensino fundamental.

Entre os moradores das comunidades também há parcelas significativas que não completaram o ciclo básico de ensino, em todos os tipos de comunidade. Entre os moradores de abrigos, os respondentes que não possuem estudo, ou possuem ensino fundamental incompleto ou completo, ou ensino médio incompleto somam 76,4%; já entre os moradores de comunidades indígenas, 85,1%, e entre os moradores de ocupações espontâneas 52%.

Gráfico 17. Mobilizadores respondentes por escolaridade

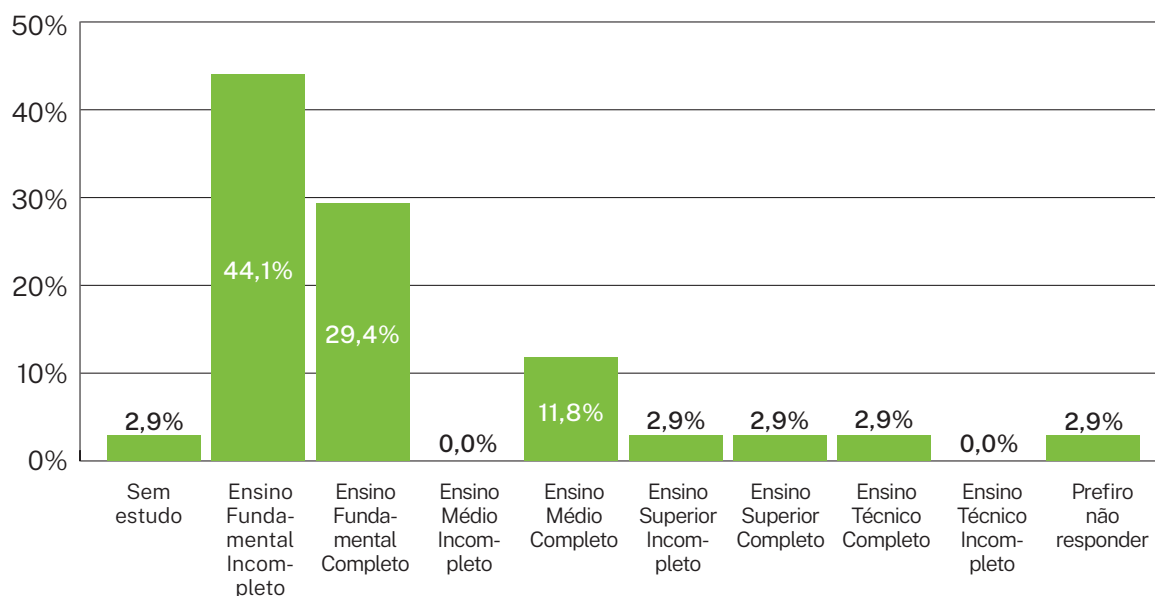


Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

¹ O ensino médio completo era, inicialmente, um requisito para a seleção de um mobilizador, porém, devido à mudança no perfil dos migrantes, este critério foi flexibilizado ao longo da iniciativa.

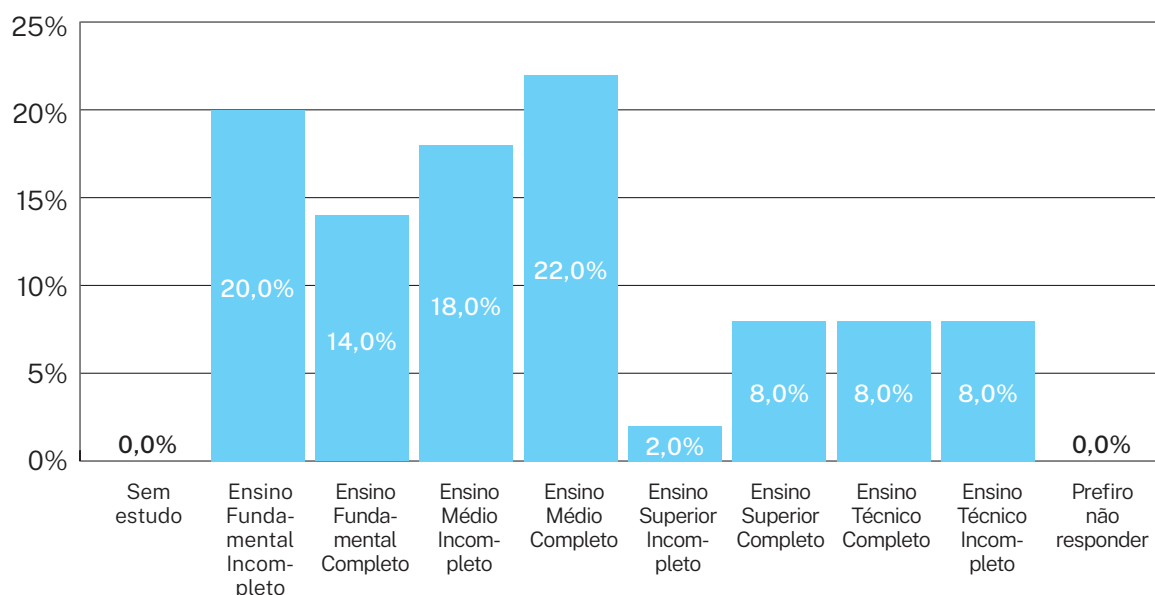
Dentre o total de respondentes moradores de comunidades, 9,1% não possuem estudo, 25% possuem ensino fundamental incompleto, 24,4% fundamental completo, 14,6% ensino médio incompleto, 12,2% ensino médio completo, 3% ensino superior incompleto, 4,9% superior completo, 3% ensino técnico incompleto, 3% ensino técnico completo, e 0,6% preferiram não responder.

Gráfico 18. Proporção de respondentes de abrigos por escolaridade



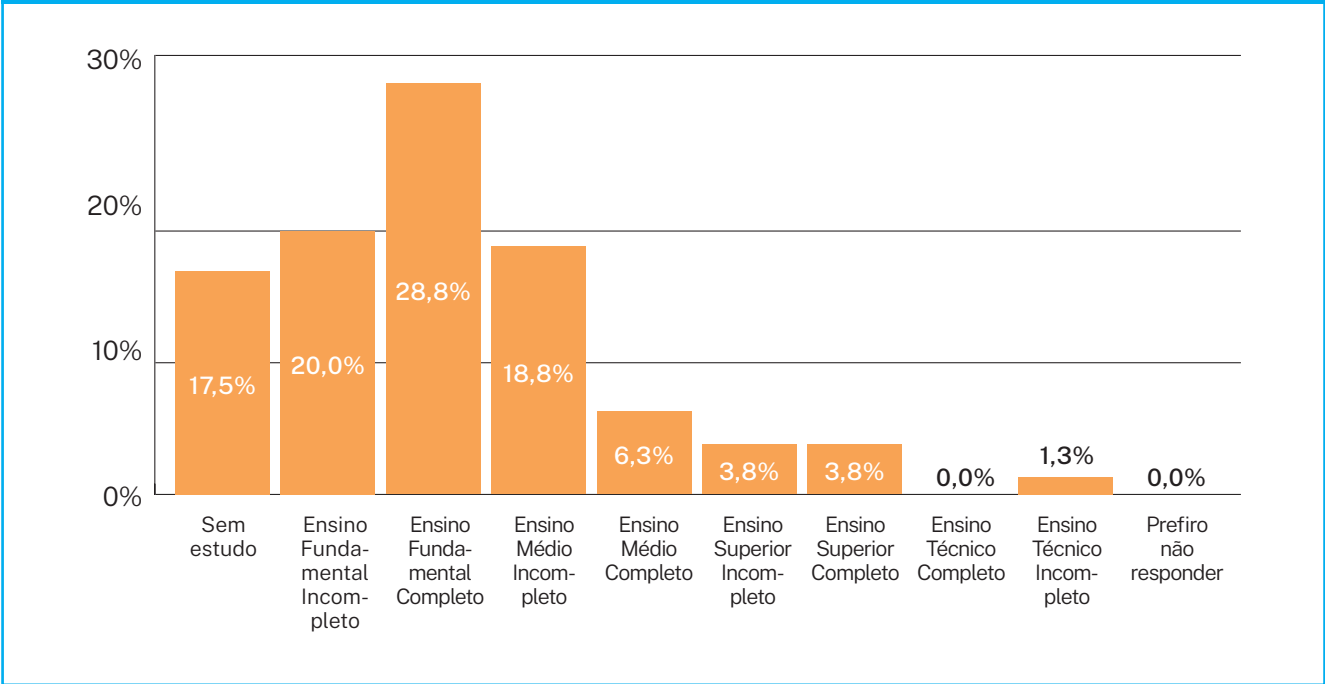
Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Gráfico 19. Proporção de respondentes de ocupações espontâneas por escolaridade



Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Gráfico 20. Proporção de respondentes de comunidades indígenas por escolaridade

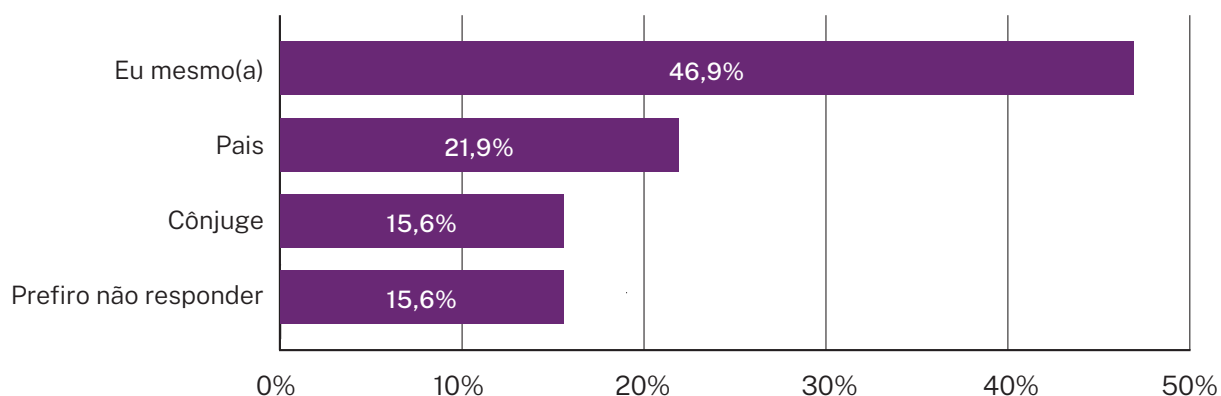


Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

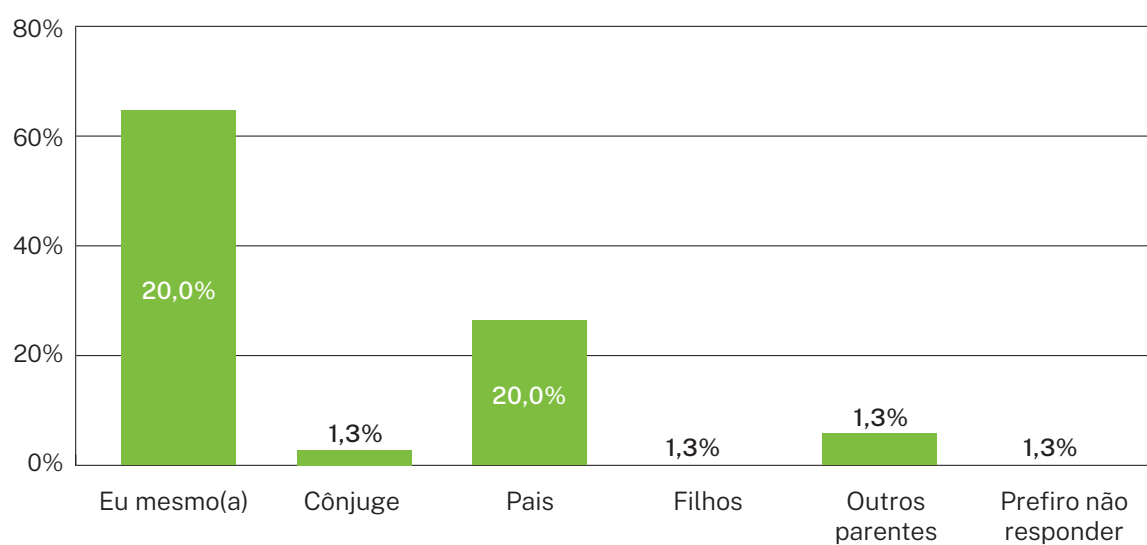
Composição familiar

A maior parte dos respondentes da pesquisa têm filho, sendo 37,5% dos mobilizadores, 44% dos moradores de abrigos, 72% dos moradores de ocupações espontâneas, e 48% das comunidades indígenas. Entre os respondentes moradores das comunidades, 54% do total têm filhos, sendo que entre estes, a média é de 3,2 filhos por pessoa. Entre os respondentes com filhos dos abrigos a média é de 2,4 filhos, 3,3 entre os moradores de ocupações espontâneas e 3,9 entre os moradores de comunidades indígenas.

A maioria dos respondentes também se identifica como o principal responsável por suas famílias. Entre os mobilizadores, essa parcela é de 46,9%, seguido da parcela que considera que os pais são os principais responsáveis (21,9%), e os cônjuges (15,6%). Entre os moradores de abrigos, 64,7% se consideram os principais responsáveis, seguidos dos pais, apontados por 26,5%. Tendência similar é vista nas ocupações espontâneas, onde 44% são os principais responsáveis pela família, seguido de 34% que apontaram o cônjuge, e 18% os pais. Já nas comunidades indígenas, a maior parte dos respondentes apontou que os pais são os principais responsáveis (43,8%), seguidos dos próprios respondentes (41,3%).

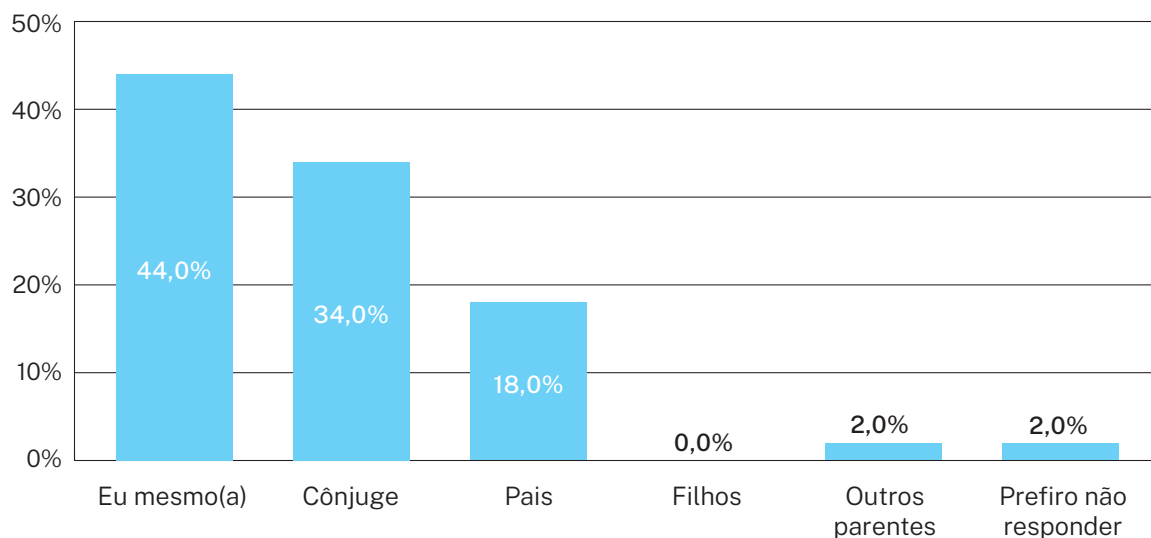
Gráfico 21. Proporção de mobilizadores por identificação do principal responsável pela família

Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Gráfico 22. Proporção de respondentes de abrigos por identificação do principal responsável pela família

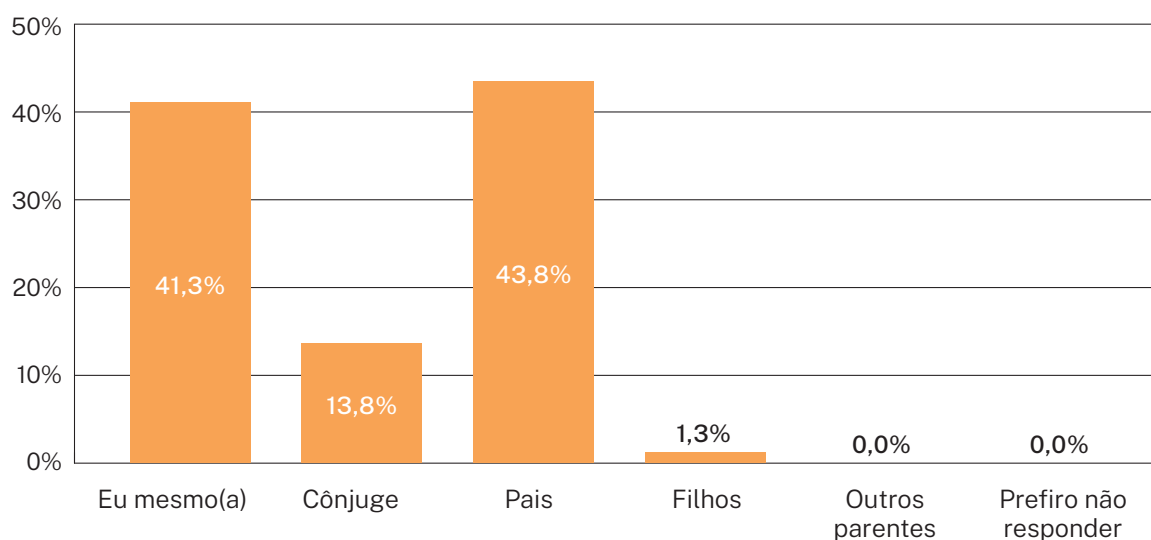
Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Gráfico 23. Proporção de respondentes de ocupações espontâneas por identificação do principal responsável pela família



Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Gráfico 24. Proporção de respondentes de comunidades indígenas por identificação do principal responsável pela família



Fonte: Elaborado por Tewá 225 para UNICEF, 2025.

Entre os lares de famílias venezuelanas no Brasil, 57% são chefiados por mulheres. É sugerido também que haja uma situação de lotação nos domicílios, uma vez que 4,3% deles possuem 9 ou mais pessoas, e uma média de 5,3 pessoas por domicílio (R4V, 2023). A questão habitacional também é um ponto importante a ser considerado na realidade das famílias venezuelanas no Brasil, uma vez que 76% têm insegurança nessa dimensão, ou seja, não sabem onde vão viver no próximo mês (R4V, 2023).

Trabalho e Renda

Diversos fatores influenciam a segurança habitacional, porém, um dos mais importantes aparenta ser a estabilidade de uma fonte formal de renda - somente 13% dos domicílios de famílias venezuelanas no Brasil cujo chefe conta com um emprego formal ou negócio autônomo registrado enfrenta a insegurança habitacional (R4V).

Entre os respondentes da pesquisa, 43,8% dos mobilizadores trabalham. Destes, 28,6% trabalham informalmente, e 21,4% possuem carteira assinada. Entre os moradores das comunidades, 23,8% trabalham, sendo que 56,4% destes trabalham informalmente. A proporção mais alta de respondentes que exercem atividades de geração de renda está entre os moradores das ocupações espontâneas (42%), seguido das comunidades indígenas (17,5%) e abrigos (11,8%). Entre a população venezuelana no Brasil, 40% dos maiores de 16 anos trabalham e 87% dos domicílios possuem ao menos 1 residente com fonte de renda (R4V, 2023).

Outro fator profundamente influenciado pela geração de renda é a segurança alimentar. É notável que 52% dos domicílios de venezuelanos no Brasil enfrentam insegurança alimentar, especialmente devido à falta de recursos financeiros (para 92% deles), preços elevados dos alimentos (5%) e outros motivos, incluindo a falta de recursos financeiros para transporte (1%) (R4V, 2023).

Nesse contexto, a assistência social se torna um pilar essencial para a garantia de qualidade de vida das famílias. O Cadastro Único do Brasil possui registro de 359.614 venezuelanos, dos quais 218.801 são beneficiários do programa Bolsa Família (PBF), e 14.483 recebem Benefícios por Prestação Continuada (CECAD, 2025). Entre os respondentes da pesquisa, há uma parcela expressiva de participantes que são beneficiários de programas de assistência social e transferência de renda, especialmente o Bolsa Família e Pé de Meia.

Entre os mobilizadores, 31,3% participam de algum programa de assistência, sendo 70% beneficiários do PBF. Entre os moradores das comunidades, destaca-se que 67,6% dos respondentes residentes dos abrigos participam, sendo 91,3% beneficiários do PBF. Já nas comunidades indígenas, 63,8% participam, e, destes, 72,5% são beneficiários do PBF, enquanto 52% dos respondentes das ocupações espontâneas participam de programas de assistência social, sendo 80,8% beneficiários do PBF e 13% do total de respondentes beneficiários de programas de assistência participam do programa Pé de Meia.



For further information, please contact:
United Nations Children's Fund
evalhelp@unicef.org

© United Nations Children's Fund (UNICEF)
August 2025